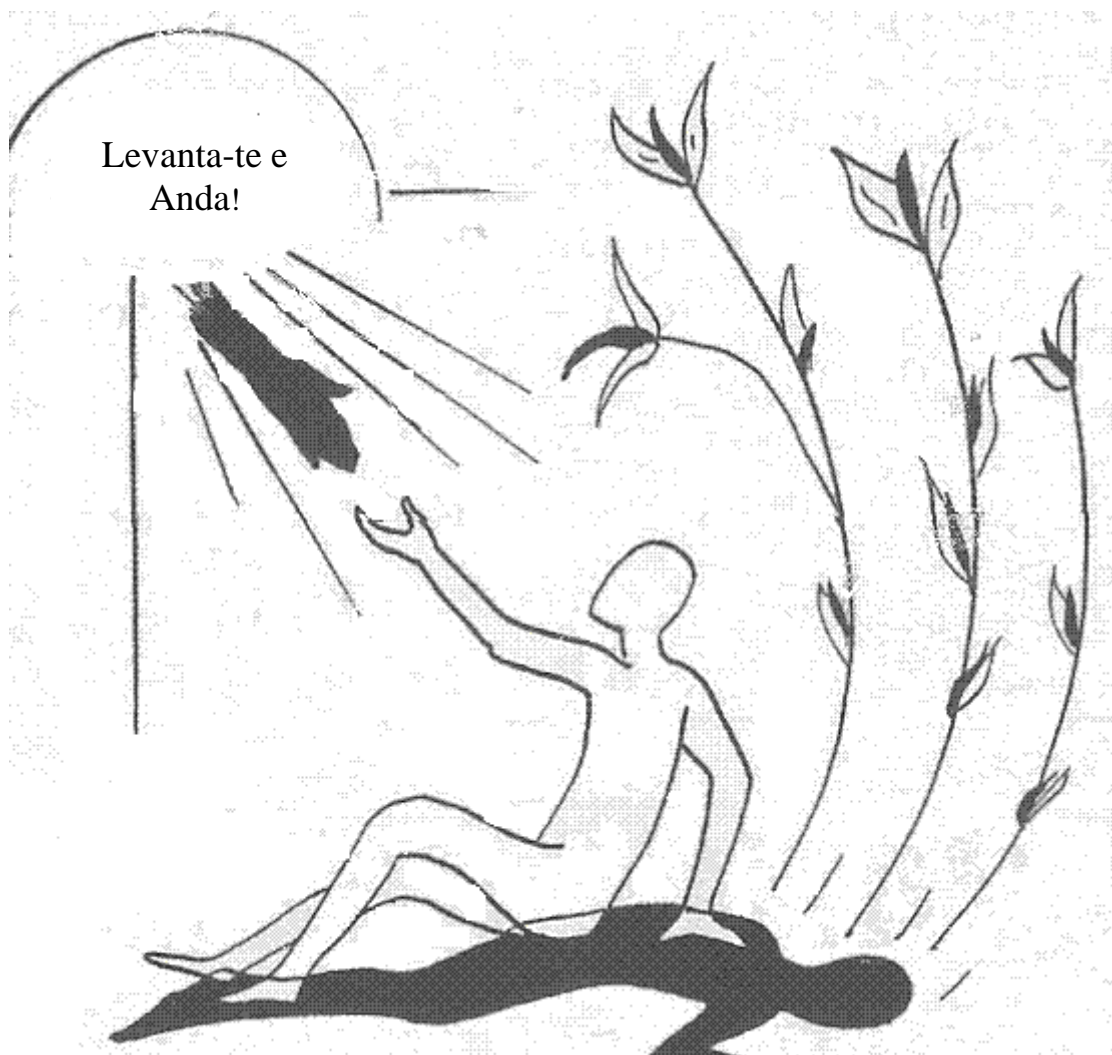


# FRATERNIDADE CRISTÃ DE DOENTES E DEFICIENTES

## PLANO DE FORMAÇÃO



Continente Americano

# Plano de formação para o Continente Americano



## A título de apresentação...

O presente Plano de Formação é fruto de um processo de avaliação daquilo que estamos vivenciando na FRATERNIDADE LATINO-AMERICANA, referente à formação.

O material que agora vocês têm em suas mãos não só quer ser um instrumento de trabalho, mas também uma resposta às necessidades de acompanhamento em nossos processos formativos. Irmãs e irmãos de Cuba, Peru, México, Panamá, Uruguai, Argentina e Brasil fizeram chegar até nós os seus materiais. Por sua resposta ao chamado e por sua generosidade em partilhar suas experiências, **MUITO OBRIGADO!**

A ordem que apresentamos neste trabalho é bem simples:

Antes de entrarmos em contato, ouvimos falar e vivemos distintas situações. .Ao entrarmos em contato, começa nossa relação: então vamos nos agrupando, vamos crescendo, ampliam-se nossos horizontes e, de modo simples, experimentamos o viver em nosso próprio espaço; viver que, ao mesmo tempo, faz parte de outras irmãs e irmãos. É assim que nos integramos numa comunidade humana maior, comunidade que vive numa terra comum, e sentimo-nos todos irmãos e irmãos nesta aldeia global. Neste último aspecto, os materiais e anexos (cartas internacionais, declarações universais, acordos, legislações, compromissos e temas, etc.) facilitam nosso crescimento humano.

Que este trabalho seja ferramenta útil para vocês. Que, em cada país, as comissões de formação façam as adaptações oportunas para a realidade local. Portanto, usem este material com liberdade e flexibilidade. Tenham sempre presentes as necessidades de quem caminha com vocês. Dessa maneira, podem ir de um eixo temático a outro com liberdade, sempre em resposta às necessidades sentidas no grupo.

As fichas inseridas neste trabalho pretendem ser apenas delineamentos básicos, iluminados pela Palavra de Deus. Isso significa que, em cada país, as atividades sugeridas devem ser desenvolvidas de acordo com as características culturais e sociais das comunidades locais. Desse modo, manteremos a unidade na diversidade, o que nos enriquece a todos. Os anexos são ampliações de diferentes temas, os quais permitem variar e enriquecer as propostas das fichas.

Fique claro, portanto, que esta proposta não é fechada. Pelo contrário, queremos mantê-la aberta para seguir acrescentando as contribuições que cada um for elaborando e colocando à disposição dos outros, no espírito de uma fraterna comunhão de bens.

Para finalizar esta apresentação, informamos que este plano se apresenta em duas partes, as quais serão distribuídas em dois momentos distintos.

## **Agradecimentos**

**Registramos aqui os mais efusivos agradecimentos**

- **a Deus, por permitir-nos contribuir com este trabalho e partilhar nossos talentos;**
- **aos colaboradores de diferentes Países que enviaram seus materiais de formação e aos autores dos textos selecionados para este documento;**
- **aos que colaboraram na elaboração das fichas, sobretudo,**
  - à Equipe de coordenação do Continente Americano, formada por
    - P. Carlos Fillol, conselheiro;
    - P. Andrés Caprile, conselheiro adjunto;
    - Ma. Guadalupe Ramos, Coordenadora de Área I;
    - Ma. Liliam López, Coordenadora de Área II;
    - Edgardo Gutiérrez, Coordenador de Área III.
  - ao Fr. Nelson Junges, ofm, Conselheiro Intercontinental;
  - à Dra. Ana Maria Fossatti, conselheira Adjunta Nacional do Uruguai;
  - ao Fr. Miguel Angel Arrasate, conselheiro Nacional do Panamá;
  - à Lic. Claudia Padilla, Coordenadora Adjunta Nacional do Panamá;
  - a Francisco Nuncio Cerignoni, Coordenador Intercontinental.
  - Ao Prof. Roque Amadeu Kreutz. – revisão da versão em português
- **aos que colaboraram com a transcrição:**
  - Vivian Elizabeth Fong;
  - Yanet Vásquez;
  - Jaime Andrés Wong.
- **ao que colaborou com a diagramação:**
  - Publio Arjona.
- **à entidade que colaborou com os recursos econômicos:**
  - ADVENIAT - Bischofliche Aktion.
- **aos grandes amigos que colaboraram anonimamente, em especial àqueles que nos ajudam e animam, no dia a dia, a realizar nosso trabalho: meus pais, irmãos, Rosy e Juan Bautista.**

**Lic. Fanny H. Wong**  
**Pela Equipe Coordenadora do Continente Americano**  
**FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS ENFERMAS E COM DEFICIÊNCIA**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO DO PLANO DE FORMAÇÃO

Queridos IRMÃOS E IRMÃS:

O presente plano de formação é planejado para ser trabalhado por um animador que viva profundamente o espírito da Fraternidade Cristã de Pessoas Enfermas e com Deficiência. O ideal seria que cada país pudesse ter uma Comissão de Formação que fosse elaborando e desenvolvendo materiais, sempre de acordo com as necessidades de formação dos Fraternistas e as realidades dos diferentes países.

Este plano é o resultado de uma re-compilação de materiais de formação, originalmente elaborados por colaboradores de muitos países. O material que vocês hoje têm em suas mãos foi desenvolvido a partir de vários pressupostos, à luz dos quais queremos apresentar algumas orientações práticas, as quais podem ajudar a otimizar sua utilização e aproveitamento.

+ **SEJAM CRIATIVOS** na maneira de apresentar o material, levando em conta as necessidades e a índole de cada lugar. Em toda América espanhola, embora utilizemos a mesma língua, nem todos os termos significam a mesma coisa, pois muitas vezes encontramos expressões, variantes e palavras diferenciadas. O objetivo é transmitir valores, idéias ou conceitos e, sobretudo, encontrar a possibilidade de assumir uma atitude mais fraterna e solidária que nos revele como Movimento.

+ **SEMPRE ESTAR ATENTOS ao processo formativo das pessoas** e considerando suas necessidades.

+ **CUIDAR sempre para que se expressem todos e cada um** dos que participam de nossas reuniões.

+ **ANOTAR** as experiências e ir fazendo uma espécie de história a partir das riquezas de cada comunidade ou grupo de Frater para continuar a transmiti-las às gerações que virão depois de nós.

+ **O MATERIAL** em suas mãos – no qual estão incluídas diferentes fichas – são ferramentas de trabalho.

+ **CADA FICHA** tem uma pequena estrutura: um tema distinto, seu objetivo e a metodologia que pode ajudar-nos a desenvolvê-lo melhor.

+ **EXISTE UMA ORDEM no conjunto deste material.** Por isso, o conteúdo encontra-se agrupado em temas mais globais. Esses temas, de acordo com o nosso modo de pensar, são os que acompanham o processo de formação de cada fraternista, quando este vai sendo introduzido e vai conhecendo o movimento. Assim, o primeiro grupo de fichas se refere aos **Contatos Pessoais** e à **Visita**; o segundo grupo, intitulado **Levanta-te e Anda**, é orientado à formação pessoal; o terceiro grupo se chama **A FRATER Movimento de Evangelização**, e visa à formação do membro que participa ativamente dentro do Movimento, ou seja, procura formar para o que significa a vida da Fraternidade em si.

+ **PARA AS ATIVIDADES DE CADA FICHA PREVÊ-SE UMA DURAÇÃO. Mesmo que** em cada ficha haja um tempo estabelecido, é apenas uma sugestão. É importante prever flexibilidade nesse sentido. Muitas vezes a pressa faz com que os resultados não sejam os melhores, sobretudo na hora de escutar e receber a partilha dos outros. É importante aprender a caminhar ao ritmo do mais lento.

+ **OS ANEXOS são materiais complementares** das fichas e podem ajudar a enriquecer os temas apresentados, sobretudo quando se trata de testemunhos, histórias e dinâmicas. É aí que se pode utilizar livremente a criatividade para escolher outra proposta, procurando, mesmo assim, respeitar o objetivo e o tema da ficha que está sendo usada e aplicada. Ocupam aqui um lugar muito significativo as mensagens de Mons. Henry François. Também sua história e biografia.

+ **A BÍBLIA, a história do povo que descobre Deus como companheiro de vida em seus caminhos.** Em cada tema há um texto bíblico que objetiva iluminar a experiência a partir da fé, ou aprofundar a fé a partir da experiência. Estejamos sempre em contato com a Escritura Sagrada. .

+ **COORDENADOR – ANIMADOR – ORIENTADOR.** Estes termos expressam o que os ocupantes dessas funções são em nossa reunião: servidores. É por isso que eles **preparam** os encontros, **acompanham** nossos trabalhos, **aprendem** conosco, **respeitam** os processos de cada grupo.

**+ CRIEM COMISSÕES DE FORMAÇÃO.** Desejamos que todos possamos trabalhar juntos, não isoladamente. Sonhamos que não faltem, em cada país, **Comissões de Formação**, de modo que possam conhecer este documento e trabalhá-lo em conjunto, enriquecendo-se uns aos outros na maneira de vê-lo, de interpretá-lo e de aplicá-lo. Essas comissões de formação podem variar de acordo a estrutura nacional, seja em nível de país, de região, estado, município, etc., até chegar à melhor elaboração para as bases ou núcleos.

Consideramos **muito importante o que segue:**

**+ Que este Plano de Formação seja útil no caminhar futuro deste novo século, tanto para a Igreja quanto para o nosso Movimento.**

**Panamá 2003**

# ÍNDICE

FICHA Nº	CONTEÚDOS	Página
<b>A. CONTATOS PESSOAIS</b>		
1.	Contatos pessoais	8
2.	A visita	11
<b>B. LEVANTA-TE E ANDA</b>		
3	Auto-estima	14
4	Aceitação	15
5	Corporeidade	16
6	Sexualidade - “Primeira parte”	17
7	Sexualidade - “Segunda parte”	18
8	Integridade	19
9	Integração Pessoal	20
10	Reconciliação	21
11	Família - “Primeira parte”	23
12	Família - “Segunda parte”	24
13	Dor e Sofrimento	25
14	Relações Humanas - “Primeira parte”	26
15	Relações Humanas - “Segunda parte”	27
16	Experiência de Deus	31
<b>C. A FRATER MOVIMENTO DE EVANGELIZAÇÃO</b>		
17	Sou Fraternista?	33
18	Objetivos da Fraternidade	34
19	Missionários da Boa Nova	36
20	A equipe de núcleo	39
21	Ser responsáveis	41
22	O coordenador	42
23	O conselheiro	45
24	O colaborador	47
25	História da Frater	49
26	A vida de Padre François	50
27	Todos, sem discriminação	51
28	Integração Comunitária	52
29	União	53
30	A Fraternidade já é um Evangelho	54
31	Diferentes Deficiências.	55
32	Compromisso Social	57
33	Ecumenismo	58
<b>D. ANEXOS</b>		
1.	Dinâmicas	61
2.	Materiais de apoio	88
2. 1	- Tema: Dor e Sofrimento – Da Cruz dolorosa a Cruz Gloriosa	88
2. 2	- Tema: Relações Humanas (Segunda parte)	92
2..3	- Tema: Os sete pontos ou princípios fundamentais da Fraternidade - “Princípios fundamentais da Fraternidade Cristã de Pessoas com Doença e/ou Deficiência”	94
2.. 4	- Tema: Conselheiros ou assessores: “A c o m p a n h a r”	95
2.. 5	- Tema: Conselheiros : “Para Conselheiro ou Assessor é importante...”	97
2. 6	- Tema: Conselheiros: A Fraternidade Recebe a Orientação Vital Cristã Especialmente dos Assessores	98

2. 7- Tema: Conselheiros ou Assessores: “Assessores na Fraternidade”	101
2. 8 - Tema: Sou fraternista? (Sugestões para convivências ou retiros de 2 dias)	103
2. 9 - Tema: Contatos Pessoais: a fraternidade fomenta uma grande união pessoal e comunitária entre doentes, deficientes e amigos colaboradores, que lhes ajudam a realizar suas atividades.	105
2.10 - Tema: Vida em Equipe: A Fraternidade é animada por equipes de coordenação, onde os responsáveis são as pessoas com doença e/ou deficiência.	108
2.11– Tema: O Colaborador na Frater	112
2.12 - Tema: O que não pode mudar na Fraternidade	115
2.13 - Tema: O Responsável	116
2.14 - Tema: Ser Responsável	118
2.15 - Tema: Como organizar um sócio-drama	119
2.16 - Tema: A vida de Mons. Henri François	124
2.17 - Tema: Experiência de Deus	125
2.18 - Tema: Carta de Cochabamba	127

## **SEGUNDA PARTE**

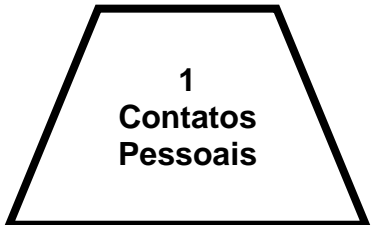
### **E. FORMAÇÃO HUMANA E CRESCIMENTO NA FÉ**

Neste capítulo reproduzimos material de formação elaborado pela Fraternidade de Guadalajara – México – o qual estimamos ser de valiosa ajuda para nosso crescimento pessoal e comunitário.

### **F. FRATERNIDADE, ALDEIA GLOBAL**

Re-compilação de documentos e declarações que reconhecem os Direitos Universais das Pessoas com Deficiência.

# Contatos pessoais



1  
Contatos  
Pessoais

Plano de formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>CONTATO PESSOAL</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Descobrir e valorizar os meios que nos ajudam a conhecer-nos mais mutuamente.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo, marcadores e papel.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:** Convite para relembrar a experiência de contato que cada um tem em sua vida pessoal.

**TEXTO BÍBLICO:** Lc. 1, 39-56

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Que cada fraternista diga que meios de contato conhece ou utiliza para comunicar-se com os demais.
  2. Fazer grupos por pares ou trios, os quais dialoguem sobre a importância humana do meio que se utiliza para contatos: um grupo trabalha a visita, outro o correio, outros mais o telefone, o boletim, o rádio, os diferentes tipos de encontro.
  3. Colocar em comum o que cada grupo dialogou.
  4. Solicitar ao grupo, depois de um momento de silêncio, que expresse o que descobriu e aprendeu no diálogo, para sua vida pessoal.
- O animador analisa o exposto no papelógrafo.

**Fazer uma breve exposição sobre os contatos:**

Visitas, reuniões de núcleo, passeios, cursos, encontros, acampamentos, retiros, etc. Ressaltar a importância especial das visitas.

- Encontros:
- a) Impessoal: passageiros num ônibus.
  - b) Pessoal: o médico e o enfermo.
  - c) Fraternal: entre amigos e irmãos.
  - d) Cristãos: irmãos em Cristo.

Todo contato humano pode ser motivo de uma enriquecedora experiência. Entretanto, nem todos os contatos humanos são iguais; cada um tem suas características próprias.

- O contato impessoal (passageiros num ônibus), se realiza sem intercâmbio afetivo.
- No contato pessoal (entre o médico e o enfermo), existe, sim, um intercâmbio, ainda que em nível muito superficial.
- No contato fraternal (entre amigos e irmãos), acontece um intercâmbio muito mais profundo, existindo laços de amizade ou afetos muito mais fortes.
- No contato cristão (irmãos em Cristo), cada um descobre logo que o outro é verdadeiro irmão, e que todos são filhos de um mesmo pai: Deus.

**Estes são os tipos de contato adotados por nossa Fraternidade:**

**A visita:** é o contato pessoal feito ao enfermo em sua casa, no hospital ou no lugar onde ele se encontra. A Fraternidade nasceu e se desenvolveu fazendo visitas. Por isso estamos convencidos e dizemos que a visita é a base do trabalho da Fraternidade.

**Reuniões de Núcleo:** são programadas de forma periódica. Elas não só constituem meios para tratar temas de interesse geral, mas também são momentos especiais para partilhar nossa fé cristã.

**Passeios:** realizam-se com o objetivo de fazer com que grande número de pessoas com deficiência, de um ou vários núcleos, participem, especialmente os que têm deficiência profunda, para que, de um lado, tenham a oportunidade de trocar experiências e idéias e, de outro, de se divirtam num ambiente de alegria.

**Cursos:** são coordenados pelos próprios deficientes, por assessores e colaboradores. Muitas vezes são respostas a interesses comuns dos fraternistas: conhecimentos sobre a Fraternidade, cursos de capacitação para o trabalho, cursos bíblicos, etc.

**Encontros:** reúnem maior quantidade de pessoas com deficiência, vindas de vários núcleos, de uma diocese ou de uma região. Entre seus objetivos, destacam-se:

a) viver a Fraternidade em nível mais amplo;

b) celebrar acontecimentos especiais, tais como: dia do aniversário da Frater, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, Dia do Conselheiro (assessor), do Colaborador, etc. O programa se montará conforme a conveniência.

**Acampamentos:** Quanto aos objetivos, identificam-se com os passeios: sair um pouco do cotidiano para viver, descobrindo novos amigos e ampliando os horizontes. O acampamento é um ambiente muito próprio para que as pessoas com deficiência descubram e experimentem que podem ajudar-se a si mesmas.

**Retiros:** os retiros espirituais nos ajudam a fortalecer nossa fé em Cristo, constituindo um tempo forte de meditação e oração.

**Outros contatos:** Também se pode construir Fraternidade à distância, através de boletins, circulares, cartas e programas de rádio, contatos de pessoa a pessoa. Para isso, podem ser usados os seguintes meios: cartas, cartões, fax, chamadas telefônicas, correios eletrônicos, etc.

## **2. Dinâmica:**

### **Corrente Elétrica**

a. Objetivo - animação

b. Desenvolvimento:

#### **Primeiro momento:**

Todos os participantes sentam-se em círculo e se dão as mãos. Como exemplo, o animador dá um aperto de mão ao companheiro que está a sua direita e pede que este logo faça o mesmo ao seguinte, e assim sucessivamente, até que o gesto se difunda em toda a volta. O animador explica que a essa ação se chama "Conduzir a Corrente Elétrica".

#### **Segundo momento:**

O animador nomeia cada quinto jogador como "subestação"; esse jogador pode decidir continuar a corrente ou fazê-la voltar; neste caso, volta a apertar a mão de quem lhe passou a corrente. Depois que a corrente passou pela subestação, deve-se fazer imediatamente um ruído, o qual é previamente combinado pelo grupo, para dar a pista por onde está indo a "corrente elétrica".

#### **Terceiro momento:**

Pede-se a alguém do grupo que passe ao centro. Sua tarefa é descobrir qual o participante que está passando a corrente, no exato momento em que este aperta a mão. Ele terá três chances para fazer essa descoberta. O companheiro que for descoberto passará ao centro para dar continuidade à brincadeira, tantas vezes quanto o grupo desejar.

Essa brincadeira deverá ser feita de forma rápida para que se torne animada. O passo da corrente não deverá ser interrompido em nenhum momento.

**Finalizar com um canto.**

<b>TEMA:</b>	<b>AS VISITAS</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Ajudar a descobrir que a visita é, para o movimento, o que o sangue é para o corpo.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo, folhas, desenhos que ilustrem a realidade e a experiência da visita.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas ou mais.

**MOTIVAÇÃO:**

Motivar os fraternistas a viver esta experiência e animá-los para a prática das visitas.

**TEXTOS BÍBLICOS:** Lc 1, 39-56, e Lc. 2, 41-52

**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeira parte**

**Refletir e fazer comentários** sobre fatos que nos chamaram atenção no encontro de Isabel e Maria.

**Trabalhar** as seguintes atitudes pessoais em nós para vivermos melhor a experiência da visita:

- **Ser pessoas abertas e dialogantes.** O outro é sempre diferente. Somos humanos, mas muito diferentes um do outro e, às vezes, temos medo de aceitar isso.
- **Ser pessoas ouvintes da palavra.** Saber escutar com os dois ouvidos, com os olhos e, também, com o corpo.
- **Ser pessoas que chegam ao coração.** Que o nosso coração sinta o que é a pessoa que visitamos e convidamos.
- **Ser pessoas que buscam compreender a realidade do outro com todo o respeito e escuta atenta.**
- **Ser pessoas com capacidade de admiração** para deixar-nos surpreender pela novidade da outra pessoa. Evitar a condenação, a comparação.
- **Ser pessoas humildes e com atitude de perdão.** Não sabemos tudo. Que minha negação ou minha afirmação não seja a única válida.
- **Ser pessoas arriscadas.** Não existirá fraternidade se não nos arriscarmos a sentir o outro como nosso/a irmão/ã.
- **Ser pessoas respeitadas da vida,** vendo bem as coisas, cuidando-as, agradecendo por elas. Onde vive o/a irmão/ã é um lugar sagrado, é um santuário, e Deus está aí.
- **Ser pessoas que perguntam** sobre o que podemos contribuir para que o outro veja e viva verdadeiramente feliz, como parte de todos nós.

**Concluindo**

1. Elaborar uma pequena síntese do que foi dialogado, apresentando-a, de forma comentada, para todos, com a colaboração de pessoa ou de companheiro/a que já fez ou acompanhou uma visita, e de uma pessoa visitada.
2. O que podemos fazer para que a visita – **coração e força de nosso movimento** – seja de fato vivida, cuidada entre nós e também comunicada aos demais, como espírito e dinâmica de nosso caminhar?
3. Levar alguns comes e bebes, executar músicas, cantar juntos, são alguns recursos para tornar festivo nosso encontro.

## Segunda parte

**Dinâmica:** Dramatização de uma visita: buscar subsídios nos anexos (como fazer sócio-drama)

### 1. Fazer uma exposição que apresente Técnicas de Visitas (com o apoio de recursos gráficos.)

#### Técnica da Visita:

Esta técnica consiste em buscar o ponto de interesse do enfermo ou deficiente. O objetivo é criar laços de amizade com o enfermo/deficiente e com os membros da família.

1. A pessoa que visitamos é única e a mais importante.
2. Que tua mente não esteja em outro lugar!
3. Oferece todo teu tempo (não olhes o relógio). A hora não é tão importante quanto a tua visita.
4. Toda a tua atenção deverá ser colocada e centrada na pessoa que visitas.
5. Tua visita não deve ser muito prolongada.
6. Deves limitar-te a escutar (apostolado da orelha) e guardar (discrição).
7. Não fales de Deus nem da enfermidade da pessoa visitada, a não ser que esta o deseje ou te peça.
8. Não te fixes em sua enfermidade ou limitação, mas trata-a de maneira que se sinta como uma pessoa digna, normal, "saudável".
9. Trata-a com simplicidade e delicadeza. Todo o enfermo/deficiente é muito sensível.
10. Não lhe manifestes dó ou piedade. Pode sentir-se humilhada.
11. Ajuda-lhe a encontrar-se a si mesma.
12. Coloca-te em seu nível; não discutas nunca.
13. Usa a paciência.
14. Demonstra-lhe teu amor com obras.
15. Sê otimista e alegre.
16. Comunica-te através de um sorriso aberto e sincero (sorrir, sorrir, sorrir). Procura ser simpático! Não existe melhor chave para abrir as portas da indiferença e da apatia.

#### Conselhos práticos para realizar nossas visitas:

**Antes:** Colocar-nos em atitude de oração e pedir ao Senhor que nos ajude a ajudar à pessoa que visitaremos.

- Sempre que é possível, avisar a pessoa sobre nossa visita.
- Fazer o possível para estar bem apresentável.
- Chegar em hora oportuna (não na hora de comer).

**Durante:** Ao entrar no local em que se encontra a pessoa enferma ou com deficiência, fazê-lo com serenidade, com paz, levando em conta todas as técnicas das visitas.

**Depois:** É necessário e conveniente avaliar a visita. Seja qual for o resultado, não desanimar, mas partir para a próxima visita.

### 2. Os grupos de trabalho representarão as formas de fazer visita.

Formar grupos de 6 a 8 pessoas para realizar o "sócio-drama" (encenação) de uma visita, tendo presente tudo o que foi visto sobre ela. Será determinado um tempo para a preparação e outro, para a apresentação (talvez 15 minutos para cada).

Após cada encenação, haverá espaço para identificar os acertos, os erros e para fazer os comentários complementares.

- No anexo 15 se encontram orientações de como desenvolver um sócio-drama.

### 3. Em plenário, fazer brevemente os esclarecimentos correspondentes.

É uma oportunidade propícia para corrigir alguns erros que podem acontecer no momento de fazer o sócio-drama e, a partir das constatações, ir trabalhando e melhorando a técnica das dramatizações.

**Levanta-te  
e Anda!**



<b>TEMA:</b>	<b>AUTO-ESTIMA</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Conseguir que os Fraternistas se valorizem mais, para que sua auto-estima cresça.
<b>MATERIAL:</b>	Papel , lápis com borracha, marcadores para quadro.
<b>TEMPO:</b>	Quarenta e cinco minutos.

**MOTIVAÇÃO:** Pede-se aos participantes que enumerem ganhos e qualidades, limitações e fracassos.

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Formar grupos de duas a quatro pessoas.
2. Dividir uma folha de papel em duas colunas:

*GANHOS E QUALIDADES*

*LIMITAÇÕES E FRACASSOS*



**Perguntas auxiliares:**

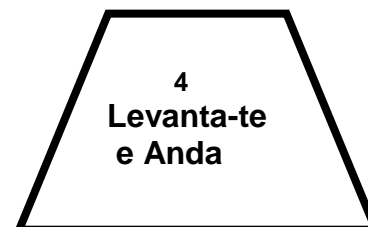
- a) Qual foi o teu maior ganho?
- b) Tiveste esse ganho mesmo sendo pessoa com deficiência?
- c) Qual foi teu maior fracasso?
- d) Que entendes por limitação em tua vida?

3. Monitorar a discussão e escutar.
4. Partilhar a partir das vivências diárias.
5. Tirar conclusões.

“DEUS NOS AMA, E DEVEMOS VER NO IRMÃO/Ã O REFLEXO DE DEUS”

**Texto Bíblico:** João 1, 1-18

- Que luz esse texto oferece para tua vida?
- De que forma tua experiência te ajuda a entender a vida que há no texto?



<b>TEMA:</b>	<b>ACEITAÇÃO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Ajudar cada fraternista a aceitar-se a si mesmo, apesar de sua situação.
<b>MATERIAL:</b>	Fotos e desenhos de diferentes animais
<b>TEMPO:</b>	Uma hora.

**MOTIVAÇÃO:**

Para que o fraternista possa transmitir uma mensagem positiva aos demais, deve ter clareza daquilo que ele é e de sua real situação; ou seja, deve aceitar e reconhecer suas capacidades e limitações, bem como conhecer seus traços pessoais.

**DESENVOLVIMENTO**

1. Explicar os motivos do tema “Auto-aceitação”: reconhecimento daqueles traços físicos e psíquicos que nos limitam. A pessoa se aceita a si mesma tal como é, independente de se comportar ou não de forma inteligente; independente de os demais a aceitarem ou não. Só quando aprendemos amar sinceramente o que somos, seremos capazes de converter o que somos em uma maravilha.

2. O animador dará exemplos:

- Se fossem cantores de ópera.....
- Apresentará a foto ou desenho de animais diferentes, cada um querendo ser como o outro.

Ser conscientes de nossas limitações, aceitá-las com simplicidade é o caminho mais curto e duradouro para superá-las na medida do possível.

3. Terminar com um momento de silêncio pessoal para meditar sobre o exposto.

5  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>CORPOREIDADE</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Conhecer seu corpo e superar os medos de falar sobre ele.
<b>MATERIAL:</b>	Massinha, ou argila, ou pastelina, e palitos.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Temos poucas ocasiões para refletir e conhecer nosso corpo com todas as suas qualidades, sua beleza e seus desejos. Para iniciar uma dinâmica que ajude a conhecer-nos e permita viver com maior harmonia conosco mesmos, estamos criando este espaço.

**INTRODUÇÃO:**

Vivemos num contexto em que se cultiva a imagem, a aparência; onde não se reconhece cada um como ser único e irrepetível no mundo criado. Nesse contexto, criam-se os mitos sobre “corpo perfeito e escultural”, corpo que é fonte de prazer e objeto de compra e venda, distanciando-nos assim de relações harmoniosas conosco mesmos e com os demais. Entretanto, é preciso lembrar que cada um de nós é único e, como corporeidade, vive em espaço e tempo que lhe pertencem; nada, ninguém pode tirar-nos esse direito. Por isso, vamos ocupar-nos dele.


**DESENVOLVIMENTO:**

**Primeiro momento:** O animador reparte o material com cada um dos participantes e os convida a fazer o boneco de uma pessoa com a massinha, argila ou pastelina. Em seguida, explica-lhes que cada um é livre para fazer o boneco como quiser desde que nele ressalte aquilo que mais admira numa pessoa (homem ou mulher). Também deve combinar com o grupo o tempo necessário para esse trabalho.

**Segundo momento:** Cada participante vai falar sobre seu boneco a partir das seguintes perguntas:

- Qual foi a motivação para fazê-lo assim?
- O que você mais observa ao olhar uma pessoa?
- Como você vê e sente o corpo de uma mulher, de um homem?
- O que você sente e pensa do seu próprio corpo?

O animador incentiva todos a falar de seu corpo; procurará, então, sentir quais são as partes mais esquecidas e que merecem maior atenção e aprofundamento. Cabe lembrar aqui que, com o tema “corpo”, prepara-se o ambiente para entrar no tema “sexualidade”.



6  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>SEXUALIDADE (Primeira Parte)</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Partilhar a compreensão, as dúvidas, interrogações e dificuldades sobre o tema.
<b>MATERIAL:</b>	Marcadores e papel para desenhar.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

É um dos direitos humanos cada um poder viver e desenvolver sua sexualidade, segundo sua vontade e possibilidade. Por isso, estamos convidados a falar, com simplicidade e liberdade, sobre esse tema.

**INTRODUÇÃO:**

A sexualidade é o tema que move grande parte dos assuntos dos encontros de amigos/as; algumas vezes como brincadeira, mas, em grande parte, como fonte de frustrações e de insatisfações. No cotidiano de uma vida normal, esse tema aparece quase sempre em piadas, mas também é motivo de fofocas ou invejas. Algumas vezes, porém, é escolhido como tema de “partilha, sendo então abordado com respeito e tornado comum a todos”.

Há muitos estudos e reflexões sobre esse tema; mesmo assim, é certo que cada um tem algo a dizer sobre ele e tem sua forma de manifestá-lo. Por isso, vamos utilizar algumas dinâmicas para trocar idéias e falar sobre o modo como o tema da sexualidade se apresenta em nossa vida. Recordemos a importância de fazermos isso com confiança, compreensão e respeito mútuo.

**DESENVOLVIMENTO**

O animador buscará criar um ambiente acolhedor e de confiança; em seguida, propõe 5 minutos para que cada um possa fazer o desenho de um homem e de uma mulher. Convida, então, a fixá-lo em algum lugar da sala. (Talvez sinta que é bom comentar algo que lhe chama a atenção...). Depois pode sugerir a formação de grupos de três pessoas para falar sobre o tema; assim todos terão a oportunidade de falar.

Uma vez esgotado o tempo para o trabalho dos grupos de três, todos se reúnem em grande grupo para colocá-lo em comum.

7  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>SEXUALIDADE (Segunda Parte)</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Aprofundar o tema para uma maior compreensão da sexualidade.
<b>MATERIAL:</b>	Revistas, tesouras e cola.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a definição de sexualidade é “energia que motiva a encontrar o amor, a intimidade, e se manifesta na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, como elas se tocam e são tocadas; influem em pensamentos, sentimentos, ações e interações. Portanto, na saúde física e mental.”

**INTRODUÇÃO:**

Queremos aprofundar a maneira de entender a sexualidade de tal modo que nos permita perceber o ser humano como um ser inteiro, inserido em um contexto social, com uma história, uma cultura com seus valores e percepções, que, portanto, não pode ser olhado de forma fragmentada. Em outras palavras, queremos aprofundar a compreensão de nós mesmos como corporeidade, cada qual com um único modo de ser no mundo, onde a sexualidade se revela nos afetos, na criatividade, na espiritualidade, na convivência com a natureza e nas relações com as outras pessoas. Só quando estamos em harmonia de corpo e de espírito é que seremos capazes de viver o verdadeiro amor e de tornar bem produtivo aquilo que nos propomos a fazer, seja isso na dimensão material, seja na espiritual. É a sexualidade que nos impulsiona a buscar o novo e nos dá coragem e ânimo para superar-nos constantemente.

As religiões, a educação, os meios de comunicação e o mundo do trabalho esquecem demais a sexualidade na dimensão integral da pessoa humana. Talvez seja por isso que tentamos encobrir essa força vital que temos. Na religião, a sexualidade foi considerada algo mau, perigoso; na sociedade se transformou em tabu e se reduziu à dimensão egoísta do prazer, na maioria das vezes carregada de dominação machista e voltada ao puro prazer carnal, sem amor, sem respeito ao mais profundo sentimento de cada um. Assim, reduziu-se a compreensão do amor a um momento de prazer, esquecendo-se que o prazer é uma das muitas dimensões do amor que dá sentido à vida.

**DESENVOLVIMENTO:**

Trabalhar, em grupos de 4 ou 5 pessoas, de acordo com as seguintes orientações:

1. Como vocês se sentem ao falar da sexualidade de acordo com o senso comum?
2. Como uma compreensão mais ampla pode ajudar-nos a viver melhor?
3. Tem essa nova compreensão da sexualidade algo a ver com a vida em Fraternidade?
4. Com o material das revistas, fazer um cartaz que manifeste uma compreensão ampla de sexualidade.
5. Partilhar o trabalho de grupo com todos (em grande grupo).

8  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>INTEGRIDADE</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Crescer em irmandade na medida em que somos pessoas íntegras em nossas relações (com as pessoas, as coisas, a natureza).
<b>MATERIAL:</b>	Bíblia, Papelógrafo, marcadores.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Criar um ambiente de escuta e acolhida da palavra que vamos proclamar. É palavra de valor, Boa Notícia para a Frater.

**Texto de Mt. 19, 16-22**

**INTRODUÇÃO:**

Tomemos como referência o texto Mt. 19, 16-22, para aprofundar o tema sugerido:

“Nesse momento se aproximou um jovem e lhe disse: «Mestre, que obras boas devo fazer para conseguir a vida eterna?» (quer dizer – para ser feliz?) Jesus lhe respondeu: «Por que perguntas sobre o que é bom? Um só é o Bom. Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.» -O jovem disse: «Quais?» Jesus respondeu: *«não matar: significa – defende e cuida a vida; não cometer adultério: significa – seja fiel em tuas relações com pessoas e coisas, tratando sempre com dignidade às pessoas, natureza e coisas que nos rodeiam; não roubar: significa – ser justo e honesto com todos e tudo; não mentir: significa – ser sempre verdadeiro em tudo; honrar pai e mãe: significa – viver com respeito e diálogo com teu semelhante e com a criação; amar ao próximo como a si mesmo: significa – tu e os demais são as duas caras da mesma moeda; amem-se uns aos outros»*. – O jovem lhe disse: «Tenho guardado todos estes mandamentos; que mais me falta?» Jesus lhe disse: *«Se queres chegar à perfeição, vai vende tudo o que tens e dá-o aos pobres: significa – torna-te livre, desprendendo-te das coisas e partilha a tua vida; faça de tua vida serviço e gratuidade. Assim terás um tesouro no céu, e depois vem e segue-me»*. Quando o jovem ouviu esta resposta, foi embora triste, porque era muito rico”.

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador convida os presentes a comentarem o texto e as interpretações que nele foram integradas de forma positiva.

Depois, para grupos de 4 ou 5 pessoas, propõe as seguintes atividades:

1. Busquemos três exemplos de integridade em nosso mundo hoje.
2. Busquemos três exemplos de corrupção em nosso mundo hoje.
3. O que significa ser íntegro em nosso modo de viver, de ser e de nos relacionar?
4. Como podemos cultivar esta integridade em nossa Frater?

**Partilhar o resultado desse trabalho com todos.**

9  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação: Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>INTEGRAÇÃO PESSOAL</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Compreender a importância de nos integrarmos com outras pessoas, entendendo que necessitamos dos outros e que também somos necessários para eles.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo, papel, lápis e marcadores.
<b>TEMPO:</b>	1 hora e meia a duas horas

**MOTIVAÇÃO:**

Narrar fatos que contenham testemunhos que permitam ao grupo perceber e sentir a importância de ter amigos, família e colaboradores.

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador fará estas perguntas:

1. Que entendes por integração social, familiar e eclesial?
2. Acreditas que a família, a sociedade e as igrejas nos dão a oportunidade de nos integrarmos? De que maneira?
3. Que faço “eu” para integrar-me na família, na sociedade e na igreja?
4. Quais são as razões e os motivos para te integrares?
5. Sentes-te uma pessoa integrada?
6. A Frater ajuda a te integrares?
7. Que pensas desta expressão: “Sem nós, os deficientes, a igreja, a família e a sociedade não só estão incompletos mas também estão enfermos?”

**METODOLOGIA**

- O que fazer com as perguntas de 1 a 6?
  - a. Trabalhar cada pergunta de modo pessoal.
  - b. Formar grupos de quatro pessoas para partilhar a reflexão pessoal de cada um. (10 minutos para cada participante)
  - c. Partilhar em plenário o trabalho feito nos grupos.
- O que fazer com a pergunta de número 7?
  - a. Dialogar, em discussão aberta, sem nunca esquecer, por um lado, o **direito** de cada participante de dizer sua opinião, e, por outro, a **responsabilidade** de cada um de escutar os demais.
  - b. O animador fará uma síntese daquilo que é mais relevante na discussão e no diálogo realizados.
  - c. Se o animador perceber que o tema foi bem assimilado, pode propor a elaboração de um sócio-drama a partir da reflexão.

**DINÂMICA:** Pode-se terminar com alguma dinâmica sobre o tema da integração, talvez um sócio-drama.

10  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>RECONCILIAÇÃO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Fazer a experiência de descobrir nossa responsabilidade no caminho pessoal e em nosso Movimento. Descobrir que o Amor do Pai é o espírito de toda reconciliação
<b>MATERIAL:</b>	Bíblia

**MOTIVAÇÃO:**

Ajudar a descobrir que, em toda convivência, se experimenta, por um lado, a força do amor e, por outro, a fragilidade daqueles que vamos construindo. Nossa deficiência é expressão viva dessas duas realidades. Todos somos responsáveis por nosso caminho pessoal e pela Fraternidade. Nossa Fraternidade é um presente precioso, como uma taça de porcelana chinesa. É preciso cuidá-la com zelo, pois se quebra com facilidade. E, se for bem cuidada, nos brinda com o prazer de um aromático café.

**TEXTO BÍBLICO:** Jo 8. 1-11. Mt. 18.15-35. Lucas 15. 11-31

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador pode convidar os fraternistas a contar alguma situação vivida por eles em que de fato a convivência se rompeu, seja em sua família, seja em suas amizades ou entre membros da própria Frater. A partir dessa experiência, descobrir a responsabilidade que cada um tem nessa situação e buscar a luz que oferece a palavra de Deus, palavra esta que sempre é uma boa notícia para nossa convivência.

Na seqüência, podem ser organizados três grupos. Em cada um deles comenta-se, com tranquilidade, um dos textos bíblicos indicados acima. Depois de ser comentado, será colocado em comum, ajudando ao grupo a descobrir o seguinte:

+ Quem pecou, ou quem falhou, sempre é nosso/a irmão/ã.

+ Sempre temos que tratar de reabilitar o/a irmão/ã, confiando na sua capacidade de perdoar e de recomeçar.

+ Não só temos o direito ao perdão, mas também a responsabilidade de perdoar, pois o perdão sempre é expressão e manifestação do amor.

+ Acima de toda lei, acima, inclusive, do culto religioso, está a vida humana tratada com dignidade.

+ Deus é Pai, Deus é misericórdia, Deus não é Lei, Deus é AMOR.

+ Nossa fé n'Ele nos leva pelo caminho do perdão, que, por sua vez, nos leva a refazer, a reconstruir a nossa convivência.

+ Se Deus é perdão, e não condenação. Ninguém tem direito de condenar a si mesmo nem de condenar os outros. Só Deus conhece, de verdade, nosso coração.

+ Reconciliar-se consigo mesmo é fundamental para reconciliar-se com os demais.

**O animador, depois de ter escutado o que se expressou em cada grupo, pode convidar cada participante a refletir em silêncio, sobre**

+ sua vida;


+ sua responsabilidade na convivência;

+ tudo de bom que já contribuiu para a convivência;

+ as situações em que ele prejudicou a convivência.

Depois deste momento de silêncio, convida todos a orar, chamando a Deus de Pai, como Jesus nos ensinou: PAI NOSSO.

O formador finaliza o encontro com o Hino da Frater.



11  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>FAMÍLIA</b> (Primeira Parte)
<b>OBJETIVO:</b>	Diálogo sobre a realidade familiar que conhecemos.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo, marcadores e papel.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

O animador faz um comentário sobre a realidade da família em nossos tempos, seus valores e contra-valores.

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador motivará os presentes para que falem sobre suas famílias ou sobre alguma família que conheçam. Como cada um conhece a sua família e, também, a de outras pessoas, seria bom dialogar com base nas seguintes perguntas:

- a) Que coisas fazem com que uma família se desuna e desintegre?
- b) Que coisas fazem ou ajudam uma família a superar seus problemas e a se manter unida?

As duas perguntas serão trabalhadas em grupos de 4 ou 5 pessoas, dependendo da quantidade de participantes. Cada grupo escolherá um moderador e um secretário.


Tempo: Aproximadamente 10 minutos para cada pergunta.

A seguir, as conclusões são colocadas em comum, cuidando para que as colocações sobre as coisas que desunem e integram a vida da família sejam muito concretas e claras. Um colaborador anotarás, no papelógrafo ou no quadro-negro (lousa), as respostas para serem comentadas em conjunto.

**Dinâmica: "A Família"**

Formam-se equipes de três pessoas, as quais farão o papel de pai, mãe e um filho de 18 anos que volta para casa às 4:00 da manhã. Pede-se que escrevam um diálogo que, supostamente, se dará na porta da casa, na hora em que o filho chega. Esse diálogo primeiramente se fará por escrito e em silêncio, passando-se a folha entre os componentes do grupo por um espaço de tempo pré-determinado. Depois, se pedirá que seja mostrado sob a forma de encenação.

Ao terminar o exercício, comentam-se as atuações, os diálogos e os sentimentos que evocados por essa atividade.



12  
Levanta-te  
e Anda

Plano de Formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>FAMÍLIA</b> (Segunda Parte)
<b>OBJETIVO:</b>	Trabalhar a aceitação de si mesmo dentro da família para viver nossas relações de forma satisfatória.
<b>MATERIAL:</b>	Apresentar lâminas de diferentes rostos familiares. Papelógrafo e marcadores.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

### **MOTIVAÇÃO:**

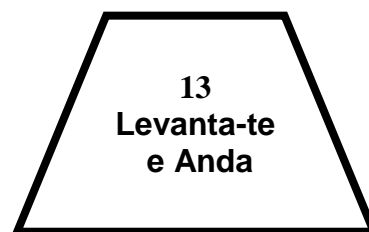
O animador pode iniciar fazendo a constatação deste fato: praticamente, os membros da maioria das famílias não foram educados para viverem a realidade humana da deficiência. Entretanto, esta aparece na vida e pode ser vivida de muitas maneiras: fazendo problemas e enchendo os olhos de lágrimas, ou, na medida do possível, transformando-se em alegrias. Por tudo isso, será muito bom dialogar, em clima de confiança, sobre essa nossa realidade.

**NOTA:** As perguntas sugeridas abaixo podem ser trabalhadas individualmente, ou também em grupos, terminando com a partilha em plenário. Sempre deve haver um clima de escuta, de respeito e de confiança.

### **DESENVOLVIMENTO:**

#### **Perguntas:**

- Como é tua realidade familiar?
- Nesta tua experiência, que coisas ajudaram a te sentires pessoa humana?
- Que realidades te fizeram mal, te prejudicaram?
- Que podes fazer em tua família para que a deficiência seja um motivo de união, em vez de uma causa de distanciamento, de maus momentos e de continuação de discussões?
- O que fazes quando, na família, surgem problemas por causa da deficiência? Ajudas a compreendê-los ou solucioná-los, ou tornas os problemas ainda maiores?
- Já pensaste em namorar ou iniciar uma relação? Criar ou formar família? Crês que isso é uma porta aberta ou fechada para ti? Tens medos? Quais?
- Crês que estás no momento adequado para ter uma relação de namoro? De pensar em formar a tua própria família?



<b>TEMA:</b>	<b>DOR e SOFRIMENTO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Refletir sobre e partilhar o significado da dor e do sofrimento
<b>MATERIAL:</b>	Bíblia Testemunho do Pe. Martín Astiz: “Da Cruz Dolorosa, à Cruz Gloriosa.”
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

#### **MOTIVAÇÃO:**

Por diversas causas (doença, deficiência, perda de um ente querido, de um bem material, do trabalho...), todos nós, em algum momento da vida, experimentamos a dor e o sofrimento. Nesses momentos, costuma surgir a pergunta: “Por quê? Por que tanta dor? Por que acontece isso comigo?” Necessitamos, então, encontrar um novo sentido para nossa vida.

#### **DESENVOLVIMENTO**

O animador criará espaços e ambiente de reflexão para que cada um possa partilhar, em nível pessoal e grupal, suas experiências de dor e sofrimento, tendo, por objetivo, encontrar um novo sentido e uma nova missão na vida, a partir de uma nova situação. Ou seja, cabe-nos encontrar o “para que?” de nossa vida.

- a. Dar uma cópia do texto “Da Cruz Dolorosa à Cruz Gloriosa” a cada participante, concedendo-lhe um tempo pré-determinado para leitura e reflexão pessoal.
- b. Explicar resumidamente o livro de Jó.
- c. Se o grupo for numeroso, trabalhar em grupos de seis para partilhar as reflexões pessoais sobre as leituras.
- d. Perguntas:
  - Que semelhança encontras entre o testemunho do Pe. Martín e a vida de Jó?
  - Em que sentido essas experiências de vida contribuíram para aperfeiçoar teu conceito de dor e sofrimento?
  - Todas as experiências de dor e sofrimento nos ajudam a crescer. De que forma o teu sofrimento influenciou tua vida?
- e. Terminar com uma dinâmica que anime e que leve a viver ou experimentar a ressurreição.

**Terminar o encontro com uma oração e um canto alegre, que evoca ressurreição.**

#### **ANEXO:**

Texto: **DA CRUZ DOLOROSA À CRUZ GLORIOSA**

	<b>RELAÇÕES HUMANAS</b> (Primeira Parte)
<b>TEMA:</b>	<b>QUEM SOU EU?</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Aprender a conhecer-se melhor. Descobrir como sou com os outros.
<b>MATERIAL:</b>	Papel e lápis.
<b>TEMPO:</b>	Três horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Motivar o grupo a relacionar-se com cada um de seus membros. Falar sobre condutas que favoreçam o relacionamento com os outros.

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador orientará os membros para que respondam individualmente às perguntas que receberem, num período aproximado de dez minutos. Depois disso, deverão desenvolver as mesmas questões em seus respectivos grupos, num período de 15 minutos.

Trabalhar em grupos de quatro a cinco pessoas, respondendo às seguintes perguntas:

1. Como me sinto comigo mesmo?
2. Como me sinto em relação a quem está a meu redor?
  - A – a Família; B – a Frater ; C – amizades; D – companheiros; E – a sociedade.
3. Como me sinto na relação com Deus?
4. Como me sinto enquanto deficiente?
5. Como acho que os outros me vêem enquanto deficiente?
6. Como sinto Deus diante da minha deficiência?

**DINÂMICA: COLAGEM**

Divide-se o grupo em equipes de 5 ou, no máximo, 7 pessoas, às quais serão entregues cartolina, revistas, jornal, tesoura, cola, pincéis, etc., para que possam trabalhar com base nas seguintes orientações:

- Respondam a pergunta: “Quem sou?”
- Façam uma obra de arte só com figuras (portanto, sem palavras) que expressem a idéia que querem revelar. Exemplo: Se sou uma pessoa com vontade de ser livre, mas isso é impossível para mim, busco imagens que queiram expressar essa idéia. Talvez um pássaro numa gaiola, etc.
- Ao finalizar, cada equipe dará a sua versão da obra de arte que acaba de realizar.

A pergunta orientadora pode variar, podendo também ser uma das seguintes: Como eu era no passado? Como sou no presente? Como gostaria de ser no futuro? Quem é um deficiente? etc.

<b>TEMA:</b>	<b>RELAÇÕES HUMANAS</b> (Segunda Parte)
<b>OBJETIVO:</b>	Aprender a ter relações com os demais.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo e marcadores.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

#### **MOTIVAÇÃO:**

O animador perguntará: “Sob um ponto de vista geral, o que se entende por relações humanas?” Ao mesmo tempo, motivará os participantes para que falem de boas relações, bem como identifiquem atitudes/interesses que estão por trás de boas e más relações. A ênfase será dada para condutas que favoreçam boas relações com os outros.

#### **DESENVOLVIMENTO: (Primeira Parte)**

As perguntas apresentadas a seguir, primeiramente deverão ser respondidas individualmente. Depois, as respostas individuais serão discutidas em grupos de 5 a 7 pessoas (no máximo).

1. Quais são os problemas que mais se apresentam em nossas relações humanas?
2. Quais são as condutas que nos ajudam a melhorar nossas relações humanas?
3. Para ti, qual é a melhor forma de relacionar-se com outra pessoa? Exemplos práticos.

As respostas de cada grupo serão lidas em grande grupo. O animador ressaltará a importância de saber escutar o outro de coração aberto, ou seja, da mesa maneira como gostaríamos de ser escutados. Enfatizando a cordialidade que deve haver entre uns e outros, motivará para que o grupo dê exemplos concretos sobre a forma como devemos tratar-nos: valorizar o positivo e não o negativo de cada pessoa que conhecemos; falar da importância de construir sobre o que se vai conseguindo.

O animador pode falar das diferentes formas de relações e associá-las com as respostas dadas.

#### **DINÂMICA: A SOMBRA**

Colocam-se os nomes dos integrantes em papezinhos, que serão distribuídos, um a um, a todos os membros do grupo, cuidando-se para que ninguém pegue o papelzinho com seu próprio nome. Para o desenvolvimento dessa dinâmica, seguir as seguintes indicações: “Vamos supor que somos a sombra da pessoa que caiu para nós no papelzinho; portanto, devemos cuidá-la e atendê-la muito bem, porém cuidando para que os demais não nos descubram. Por isso, se possível, trataremos de ser amáveis para com todos. Ao final do dia de curso, de retiro, etc..., será revelada a sombra.”

Esta dinâmica não só nos ajuda para tornar nossas relações mais amáveis, mas também para nos preocuparmos uns com os outros, durante algum curso, retiro, convivência, etc. Pode-se sugerir que, ao final, haja troca de pequenos presentes, relacionados a “detalhes”. (Uma flor, uma cartão feito pelo doador, algum detalhe pessoal, etc.)

#### **DESENVOLVIMENTO: (Segunda parte)**

**Pergunta:** Como podemos melhorar nossas relações humanas dentro da Frater?

O animador retomará sucintamente os comentários anteriores, destacando sugestões que conduzam a mudanças positivas em nossas relações com os outros. Além disso, procurará animar o grupo para que haja participação e manifestação de opiniões individuais por parte de cada um. Para finalizar, o animador poderá lembrar o exemplo de Jesus, destacando suas relações com os demais.

### Recomendação para os animadores e/ou Coordenadores

Analisar bem a mensagem entre as duas ou três pessoas que coordenem o trabalho, para que esta seja um instrumento de ajuda para a vida do Núcleo. Estar atento ao que os fraternistas dizem e ao que tentam expressar e/ou calar.

Essa recomendação não vale só para esta cartilha, mas deve orientar as discussões de todos os temas. \* Se as cartilhas enviadas são muito extensas, tratem de realizá-las em duas jornadas; ou melhor: cada núcleo pode implementar dinâmicas condizentes com a sua realidade.

#### ALGUNS TRAÇOS QUE DEFINEM A PESSOA.

- **A pessoa é livre:** Decide por si mesma, é responsável por todos os seus atos. Tem consciência de seu agir. Sabe, em todo momento, porque faz ou deixa de fazer as coisas. – *“Se permanecem fiéis a minha palavra serão verdadeiramente meus discípulos; conhecerão a verdade e a verdade os fará livres”.* Jn. 8, 31-32.
- **A pessoa busca a verdade:** Trata de superar-se a si mesma, sem instalar-se em “sua forma de ver as coisas”. Escuta os demais e aceita as riquezas que eles possuem. – *“quando vier o Espírito da Verdade, Ele os introduzirá em toda a verdade...”* Jn. 16, 13.
- **A pessoa possui raciocínio:** Dentro dessa constatação, há um porquê que leva a refletir, a ponderar, a questionar, a compreender, a indagar, e assim a comprometer-se com sua própria realidade.
- **A pessoa possui vontade:** Mas esta vontade deverá ser enriquecida, formada e orientada.
- **A pessoa tem seu próprio projeto,** sonhado por Deus para realizar-se; prepara seu futuro vivendo criativamente o presente, desenvolvendo ao máximo as qualidades e riquezas que tem.

(Para os animadores: Antes de apresentar os traços mencionados, o animador deverá perguntar o que os participantes entendem por “livre”, “verdade”, “raciocínio”, “vontade”, além de outras coisas mais, que podem surgir na apresentação dos traços que definem uma pessoa.)

#### CHEGAR A SER EU...

Caminhante, são tuas pegadas. O caminho e nada mais;

Caminhante, não há caminho,

Faz-se caminho ao andar.

Ao andar se faz caminho E ao voltar os olhos

Vê-se o caminho que nunca

Voltar-se-á a pisar.

Caminhante, não há caminho. Somente rastros no mar...

A. Machado

#### VAMOS NOS DESCOBRIR?

Trata-se de responder a lista dos 10 “Eu Sou...”. (Para tanto, preparar as folhas para cada participante conforme o modelo seguinte.) Dar tempo suficiente para essa atividade.

**Imagina que, com tuas respostas, vais apresentar-te a teus amigos.**

1. EU SOU _____	2. EU SOU _____
3. EU SOU _____	4. EU SOU _____
5. EU SOU _____	6. EU SOU _____
7. EU SOU _____	8. EU SOU _____
9. EU SOU _____	10. EU SOU _____

- uma coisa é pensar o EU, e outra colocar o pensado em prática;
- uma coisa é sonhar, e outra é poder realizar o sonho.

“...e assim não faço o bem que quero, e sim o mal que não quero...” (Rom. 7, 19)

- Chegar a SER EU é um risco porque
  - o êxito não está garantido;
  - tenho que escolher, mas não vejo as coisas claramente;
 Portanto, para chegar a ser EU, é preciso trabalhar-se para consegui-lo, ainda que isso implique um risco.

“Lhes digo isto para que encontrem a Paz em mim. No mundo terão que sofrer, mas tenham coragem: EU venci o mundo”. Jn. 16, 33.

- Chegar a SER EU É O MAIS IMPORTANTE porque
  - construo minha vida e não deixo que os outros a manipulem;
  - sou livre, não escravo;
  - tenho a capacidade de pensar, argumentar, amar e me nego a estacionar na meta de crescimento.

### **DINÂMICA:**

#### **Chegar a SER EU NÃO É FÁCIL; É UM RISCO.**

1. Crês que vale a pena correr esse risco? Por quê?
2. A partir do que vimos até agora, quais são as maiores dificuldades que encontras?.
3. Assinale três coisas das que foram citadas e que nos ajudam a SER PESSOA.

### **MEUS VALORES**

Cada um de nós vale mais do que parece.

(Escutar a canção de J. Manuel Serrat: “Hoy puede ser un gran día”)

Nossa pessoa é algo grandioso que vale a pena construir bem além de nossas limitações.

É bastante comum que alguém nos desvalorize, mas, felizmente, também há pessoas que sabem estimar-nos, que confiam em nós, que nos compreendem, que não nos julgam, não atiram na cara nossos defeitos, **nos querem tal como somos.**

**Todos temos talentos e valores; é nosso dever descobri-los....** (Ler a Parábola dos Talentos, Mt. 25, 14-30)

### **NOSSAS CAPACIDADES SUPERAM NOSSAS LIMITAÇÕES (1ª Ass. Lat. Am. – Frater)**

#### **DINÂMICA : Nº 17**

##### **Opções:**

Trabalhar individualmente, em pequeno grupo ou em grande grupo, isto é, com a participação de todos.

Fazer uma reflexão para descobrir nossos valores. A seguir comentar as descobertas em plenário. Podem ser feitas exposições individuais ou em grupo, com a ajuda de quadros, cartazes, etc.

##### **Que máscara deves tirar para que os demais te conheçam como és?**

Todos temos um EU interior, que nunca termina de mostrar-se, de fazer-se, de realizar-se e que define a personalidade de cada um. **Todos temos algo que nos faz ser maravilhosos.** O que buscamos é descobrir nosso SER profundo, nossa identidade total, única e irrepetível. Porém, por medo, por vergonha, por egoísmo, por querer escapar, por desviar-nos, por humildade, nos escondemos atrás de uma máscara. “Deves tirá-la e mostrar aos demais teu verdadeiro rosto.”

Muitas vezes fugimos de nossas responsabilidades por medo de comprometer-nos; colocamos máscaras porque o que estamos fazendo não nos ajuda. *Não seria melhor dedicar-nos com gana e entusiasmo a fazer o que o Senhor ou nossos irmãos nos pedem?.* Quando ajudamos a alguém

incondicionalmente e com absoluta vontade, é nesse momento que deixamos de lado as máscaras que nos ocultam. Aflora, então, nossa verdadeira pessoa, porque demonstramos o que sentimos e o que somos. Despojamo-nos do homem velho e deixamos aflorar o homem novo.

“No fundo, Creio que só diante de Deus atrevo-me a tirar minhas máscaras, talvez porque sei que Ele vê o que há debaixo dela e me aceita com o rosto descoberto.”  
J.M. Bedez.

### **Ler a mensagem de P. Francois- Páscoa 1962 - “Descobrimo seu verdadeiro rosto”**



Se seguirmos, passo a passo, esta cartilha, chegaremos a descobrir que somos capazes de reconhecer-nos e de valorizar-nos; e essa graça nos dá a pauta de que podemos fazer mesmo aquilo que nos custa, contando sempre com a Graça de Deus.

Celebremos a vida rezando em comunidade a oração:

#### **GUIA-ME TU**

Jesus, amigo e irmão nosso:

Tu que és caminho e luz, guia meus passos ao caminhar.

Abre meus olhos para a vida,

para que sinta em todas as coisas que Tu me amas.

Não é fácil ser pessoa.

Às vezes, não sei quem sou nem o que quero ser.

E, no entanto, desde minha liberdade,

Desejo profundamente andar por meus próprios pés.

Guia Tu meus passos ao caminhar!

Sei que não nasci para estar triste; sei que é muito o que falta por andar;

sei que não há caminho; sei que sou um belo projeto.

Guia Tu meus passos para chegar a ser eu mesmo!

Dá-me um coração como o teu, alegre e generoso.

Dá-me uma vontade como a Tua, capaz de quebrar a rotina.

Ensina-me a viver!

Obrigado(a) por todos os talentos! Obrigado(a) pela vida!

Obrigado(a) pela liberdade e o risco! Obrigado(a), sobretudo, por tua amizade!

Jesus, amigo e irmão nosso, guia Tu nossos passos para a vida.

Tu que és a grande porta por abrir.

<b>TEMA:</b>	<b>EXPERIÊNCIA DE DEUS</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Falar com Deus.
<b>MATERIAL:</b>	Apresentar diferentes estampas, imagens, quadros e ícones de Deus. Papel e lápis.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Motivar o grupo para falar sobre sua relação com Deus e para assumir uma atitude de escuta respeitosa.

**DESENVOLVIMENTO:**

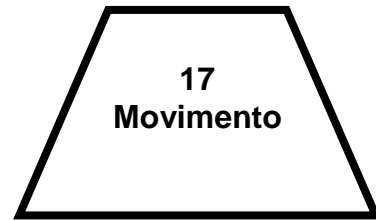
1. O animador apresenta o tema de Deus: “Disseram-nos muitas coisas de Deus, e nós dizemos muitas coisas d’Ele. Fizemos, inclusive, imagens, desenhos d’Ele.” Continuando, o animador propõe ao grupo esta pergunta:  
**- Deus existe de fato? Sim ou não? Por quê?**  
Que as pessoas dialoguem com calma, respeitando o que cada um vai dizendo. Anotar o que for falado.
2. “Na tua vida, em tua história pessoal, que te disseram sobre Deus?” Cada um, depois de um momento de silêncio, escreve o que lhe disseram e, em seguida, coloca sua idéia em comum, partilhando-a com os demais.
3. “Para ti, quem é Deus?” Pensar e, a seguir, lentamente cada um partilha o que pensou sobre de Deus. Os demais escutam com respeito.
4. “Como nos sentimos com o tema?”

**ANEXO PARA RETIRO**

**NOTA PARA O ANIMADOR:**

Se desejarem realizar um dia de retiro ou de convivência, no anexo se encontra um guia com leituras bíblicas.

# Movimento



**TEMA:** SOU FRATERNISTA?

**OBJETIVO:** Introdução aos movimentos de formação de Fraternistas.

**MATERIAL:** Papel, lápis, pincéis e papelógrafo. Fotocópias do Hino da Frater. (ver anexos)

**TEMPO:** De uma hora e meia a duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

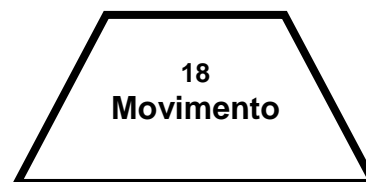
**Animar e despertar, nos participantes, a consciência de ser parte ativa da Frater.**

**TEXTO BÍBLICO:**

“Meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros, como eu os tenho amado.”  
Jo 15,12

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Não somos uma organização ou associação. Somos, isso sim, um movimento organizado. Entre nós a relação não é vertical nem hierárquica, mas horizontal. Por isso, costumamos nos sentar em círculo, para sentir-nos iguais e co-responsáveis pela vida do movimento.
2. O trabalho a ser desenvolvido é responder a estas perguntas:
  - 2.1 Como conhecestes a Fraternidade?
  - 2.2 Que conheces da Fraternidade?
  - 2.3 Que encontraste na Fraternidade?
  - 2.4 Que esperas da Fraternidade?
3. Nos grupos organizados, partilhar experiências e idéias sobre as 3 primeiras perguntas.
4. Em plenário, cada participante apresentará sua resposta – individual e escrita – às perguntas 2.1, 2.2 e 2.3.
5. Neste momento se ensaia e se canta o Hino da Fraternidade. Todos devem ter cópia do Hino.
6. Em plenário, se apresenta a todos os participantes a pergunta No.4, para que cada um vá dando sua resposta pessoal. Concluídas as respostas, o animador, a partir do escutado, organiza e orienta para a missão de quem participa do movimento e as esperanças próprias da Fraternidade.



<b>TEMA:</b>	<b>OBJETIVOS DA FRATERNIDADE</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Conhecer e valorizar os 7 princípios
<b>MATERIAIS:</b>	Papelógrafo com os 7 princípios fundamentais. Preparar um mural para ser armado durante a exposição
<b>TEMPO:</b>	De 1 hora e meia a 2 horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Descobrir os princípios que orientam a vida de Frater.

**Texto Bíblico: Mt. 25, 14 – 30**

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Apresentar – cinco minutos para cada um – o testemunho de 2 ou 3 Fraternistas integrados socialmente (mãe de família, trabalhador, esportista, estudante).
2. O que busca cada um ao chegar à Fraternidade? Deixar 2 ou 3 minutos para reflexão. Em seguida, cada qual coloca a sua expectativa em comum, livremente.
3. Exposição de 15 minutos sobre os princípios 4 e 5, com perguntas de quem expõe e dos participantes. (Ver anexo.)
4. Apresentar “o que é” e “não é” a Fraternidade, por meio de sócio-drama.
5. O animador deixará bem claro o que a Fraternidade busca.

**Dinâmica: Completando o desenho** (opcional, se o animador o considera necessário.)

Indicações para o animador: O que significa **Desenvolvimento Integral**? Engloba todos os aspectos da pessoa: físico, psicológico, intelectual, afetivo, moral e espiritual.

**APRESENTAÇÃO DA CARTA DA FRATERNIDADE**

***UM POUCO DE HISTÓRIA.***

A “**FRATER**” nasceu na cidade francesa de Verdún, no ano de 1945. **Mons. Henri François** foi seu fundador. Estando enfermo num hospital, teve a experiência real da eficácia do apostolado horizontal de enfermo a enfermo, pessoa com deficiência a pessoa com deficiência. Estendeu-se pela Europa, África e Ásia. Em 1967, chegou ao Continente Americano, através do **P. Manuel Duato, S.J.**

**SUA ESTRUTURA.**

A **FRATERNIDADE** não é uma organização a mais..., mas é, isto sim, **um Movimento organizado.** Funciona estabelecendo comissões e equipes locais, diocesanas, regionais, nacionais continentais e, acima de todas elas, está a Equipe Intercontinental. Essas equipes e comissões de responsáveis, nos distintos níveis, são os que promovem, orientam, coordenam a ação e animam, em profundidade e extensão, a **FRATERNIDADE.**

A Fraternidade é reconhecida pelo Conselho Pontifício para os leigos do Vaticano.

**UMA REALIDADE.**

Até agora, as pessoas com enfermidades crônicas e as pessoas com deficiência foram um setor ignorado pela sociedade e pelas Igrejas, com inumeráveis problemas. Eram consoladas, protegidas, mas não consideradas pessoas adultas; por isso, sentiram a marginalização em todas as atividades comunitárias, na sociedade e nas Igrejas.

## **A FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS ENFERMAS E COM DEFICIÊNCIA dá uma resposta...**

- **Faz mudar a mentalidade** das próprias pessoas com deficiência, fazendo-as tomar consciência de seus valores como pessoas e das muitas possibilidades que têm.
- **Ajuda** para que consigam sua promoção integral, através da amizade, dos contatos pessoais e de seu compromisso social, tanto que muitos chegam a ser membros ativos na engrenagem da sociedade.

## **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS ENFERMAS E COM DEFICIÊNCIA**

### ***SEU ESPÍRITO:***

1. A FRATERNIDADE está cimentada profundamente no espírito da **FRATERNIDADE EVANGÉLICA**.
2. A FRATERNIDADE se dirige a **TODAS** as pessoas enfermas e deficientes, sem discriminação alguma.
3. A FRATERNIDADE fomenta uma grande **UNIÃO** pessoal e comunitária entre as pessoas enfermas, deficientes e amigos colaboradores em suas atividades.

### ***SEU OBJETIVO:***

4. A FRATERNIDADE pretende o **DESENVOLVIMENTO INTEGRAL** de todos os seus membros.
5. A FRATERNIDADE contribui para que as pessoas enfermas e deficientes se **INTEGREM** na sociedade e colaborem em sua **TRANSFORMAÇÃO**.

### ***SEUS MEIOS:***

6. A FRATERNIDADE está vitalizada por **EQUIPES DE COORDENAÇÃO**.
7. A FRATERNIDADE recebe sua força do **EVANGELHO**, e é missão do **CONSELHEIRO** fomentar atitudes evangélicas entre os fraternistas, integrando-se no grupo como um membro a mais entre todos.

<b>TEMA:</b>	<b>MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Construir uma consciência missionária com os fraternistas.
<b>MATERIAIS:</b>	Papelógrafo, papel, lápis, árvore (desenho), cartolina, Bíblia.
<b>TEMPO:</b>	Duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

**Ajudar a descobrir que nossa vida é Boa Notícia dentro da comunidade humana**

Sabemos bem que a realidade e a atividade missionária nos apresenta situações que provocam conflitos, às vezes porque não entendemos o que Deus quer de “tal ou qual situação”.... ou porque divergimos daquilo que nos é apresentado e não sabemos como agir. Isso geralmente nos questiona profundamente: *todos pensamos e agimos de maneira diferente.*

Com esse tema, poderemos ir descobrindo-nos, aprendendo a discernir e a valorizar nosso agir.

**TEXTO BÍBLICO Lc 2, 29-32:**

**“O QUE A ÁRVORE TEM DE FLORIDO VIVE DO QUE TEM ENTERRADO.”**

Para ambientar este trabalho, pode-se cantar “Todo cambia” ou outra canção; também pode-se ler algum poema ou alguma oração que valorize a amizade.

**“OBRIGADO(A), AMIGO(A)!”**

Por permitir-me caminhar contigo.

Por valorizar minha alma, apesar de meus defeitos físicos e de meu modo de ser.

Por abrir-me a porta do céu e rir comigo na mesma sina, nos mesmos jogos, e também por chorarmos as mesmas penas.

Por fazer-me compreender que o corpo não tem diferenças quando se aprende a amar.

Por ensinar-me a ser pessoa sem medidas e sem abandono.

Por semear-me, com teu violão, as flores de minhas alegrias e despertar, com teu canto, meus antigos silêncios estrelados.

Por estender tua mão com um punhado de estrelas e por fazer ver tão só, em teus olhos, um futuro de amor sem solidão.

Obrigado(a), amigo(a):

Por fazer-me compreender que talvez tu, que transitas por humilde caminho repleto de tempos duros, levas um espírito preso no céu, e seu valor é maior que aqueles que se crêem grandes diretores, engenheiros, advogados, presidentes e só dedicam seus minutos à espera de grandes fortunas, sem pensar que, talvez a seu lado, haja uma criança chorando de fome e de frio.

Obrigado(a), amigo(a):

Porque contigo o mundo me parece belo, e a vida, apesar das asperezas, é sempre um cantar no amanhecer e, acima de tudo, por ter descoberto, desde o alto, o Divino Reino.

ADRIANA CRISTINA YÁNEZ

## DESENVOLVIMENTO:

### 1. COMPREENDER

**Objetivo:** “Prestar atenção aos gestos do outro para entender sua comunicação.”

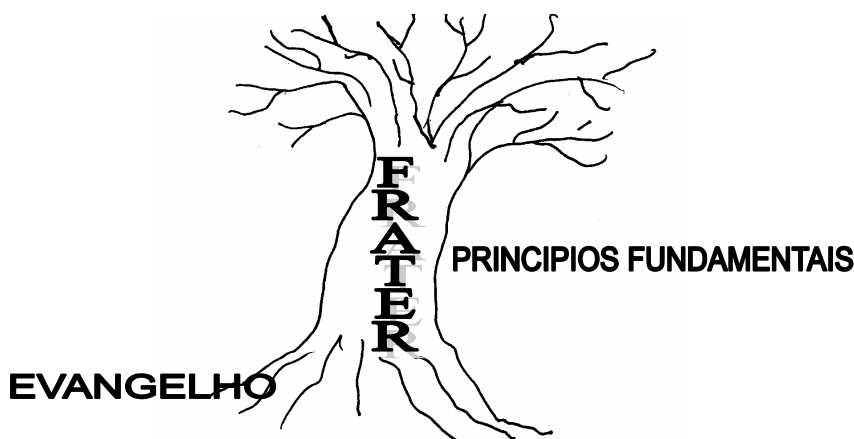
Todos sabemos que, muitas vezes, nos custa entender nosso irmão, seja porque não queremos prestar-lhe atenção e não queremos comprometer-nos com ele, seja porque queremos dar uma solução simples e direta a seu problema sem ver a profundidade do mesmo. Não procuramos entender ou não queremos entender que o mais importante é prestar atenção à sua comunicação.

**Dinâmica:** Os animadores pedem a colaboração de um voluntário e lhe dizem, em segredo, esta frase: “Você está afogado ou engasgado com um ossinho de frango na garganta”. O colaborador voluntário, então, tossindo e fazendo gestos, pedirá ajuda. Outros três voluntários, que não devem saber o que acontece com essa pessoa, tratarão de descobrir o que se passa com ela, procurando ajudá-la adequadamente.

(Realiza-se esse drama em 5 minutos.)

### 2. “A ÁRVORE DA VIDA”

**A ÁRVORE** representa nossa vida de Fraternista. Seus nutrientes (através das raízes) são extraídos do Evangelho, das mensagens de Monsenhor François, dos Princípios Fundamentais da Fraternidade; *sua seiva* é o amor; *suas folhas, flores e frutos*, o que cada um contribui e recebe da Frater.



### 3. DINÂMICA

Desenhar uma árvore num cartaz, como a representada no desenho. Repartir folhas e frutas de cartolina entre os participantes, nas quais cada um expressará o sentimento e/ou pensamento dos valores da fraternidade. Colocar, então, essas folhas e frutas na copa da árvore. Analisar, em grande grupo e com a participação de todos, os sentimentos ou valores expressados e colocados na árvore.

### 4. AVALIAÇÃO:

Analisar o ocorrido com a participação de todos, destacando como as pessoas atuaram para solucionar o problema.

1. Qual era o problema?
2. Na expressão do problema e do pedido de ajuda, como se atuou?
3. Para a compreensão do problema do outro, como os três voluntários reagiram?
4. Esses voluntários deram-lhe uma ajuda eficaz?

### 5. COLOCAR EM COMUM:

**Atualização:** Que aprendemos de tudo isso para nossa vida cotidiana?

Como fraternistas temos uma missão clara: **LEVAR UMA BOA NOTÍCIA À PESSOA QUE SOFRE.** Para isso, **primeiro teremos que palpar a realidade do/a irmão/ã (como a árvore), desde sua copa até**

**suas raízes; depois podemos dizer-lhe que Jesus é quem valoriza seus bens, conhece seus valores e que o Pai vai guiá-lo à terra fértil, para que dê muitos frutos.**

#### **6. CELEBRAR:**

Expressar em oração os pensamentos e sentimentos que estão nos frutos e nas folhas da árvore (*as que estão na copa e as caídas.*)

PODE-SE UTILIZAR A DINÂMICA “A ASSEMBLÉIA DA CARPINTARIA” (Ver Anexo)

Plano de formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>A EQUIPE DO NÚCLEO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Aprofundar o trabalho de equipe.
<b>MATERIAIS :</b>	Bíblia, papelógrafo, quadro(lousa).
<b>TEMPO:</b>	De 1 hora e meia a 2 horas.

#### MOTIVAÇÃO:

O animador lerá ou pedirá que alguém leia a passagem bíblica de Ef. 4, 11-13, que se refere às distintas partes do corpo e suas funções. Apesar de “distintas”, todas as partes levam a um mesmo fim e à UNIDADE.

**TEXTO BÍBLICO:** Ef 4, 11-13

#### DESENVOLVIMENTO:

1. Para o desenvolvimento do conteúdo da ficha, o animador organizará a apresentação de trabalhos em equipe através de sócio-dramas em que ocorra a atuação de um
  - líder irresponsável;
  - líder ditador, autoritário;
  - líder democrático.

Depois dessa apresentação (em que o animador terá exagerado a maneira de expressar o sócio-drama e o efeito que se espera obter dos participantes), o animador pedirá opiniões ao plenário acerca do representado em cada sócio-drama, insistindo nas variantes das representações. O objetivo é ressaltar a necessidade de eficiência nos trabalhos de equipe: “Qual é a função de um Coordenador?” Em nossa Fraternidade podem ocorrer situações semelhantes às representadas (irresponsabilidade, autoritarismo, atitudes ditatoriais); entretanto, a amizade nos ajuda a limar as asperezas que elas geram.

2. Explicar ao plenário a necessidade de aceitar as expressões **COORDENADOR** e **EQUIPE DE COORDENAÇÃO**. Anteriormente, se usava a palavra **RESPONSÁVEL** na Frater. Entretanto, nos damos conta de que **todos somos responsáveis** pela boa marcha da Frater e que quem dirige o movimento seria uma equipe de coordenação, já que tem que realizar coordenações tanto internas quanto externas à Frater.



#### LIÇÕES DE GANSOS

Talvez te interesse saber o que a ciência descobriu sobre o porquê de os gansos voarem formando um “V”. Comprovou-se que, quando cada pássaro bate suas asas, produz um movimento no ar que auxilia o pássaro que vem atrás dele. Voando em V, o bando todo aumenta seu poder de vôo em pelo menos em 70 por cento em relação a vôos individuais (se cada pássaro voasse isoladamente).

Quando aquele que está na frente se cansa, outro assume o seu lugar, e o que estava na frente se une aos que vêm atrás. Cada vez que um ganso sai da formação sente imediatamente a resistência do ar, dando-se conta da dificuldade de voar sozinho; por isso rapidamente regressa a sua formação para beneficiar-se do poder do companheiro que vai na frente.

Os gansos que vem atrás grasnam para animar os que vão na frente e para que estes mantenham a velocidade. Quando um ganso fica doente ou cai ferido por um tiro, outros dois gansos saem da formação e o seguem para ajudá-lo e protegê-lo. Ficam acompanhando ele até que esteja novamente em condições de voar ou até que morra; só então os dois acompanhantes voltam a seu bando, ou se unem a outro grupo.

*Quanto a aprender!*

*Ser plenamente pessoa*

*é viver com e para os demais;*

*é entender a vida como um dom;*

*é experimentar a alegria de servir;*

*é fazer da coordenação um serviço gratuito.*

(Autor Desconhecido)



3. Na Frater, o ideal é trabalhar sob a forma de COMISSÕES. Assim, todos os membros terão oportunidade de adquirir experiência no trato com outras pessoas e com a tomada de decisões, a partir do trabalho realizado em cada comissão. Por isso, os participantes do encontro serão divididos em comissões. Cada comissão descreverá 3 funções e 3 vantagens do trabalho em equipe.

#### **VANTAGENS DE TRABALHAR EM EQUIPE:**

1. ***Fazemo-nos mais fortes e aprofundamos a vida do movimento à luz do Evangelho.***
2. ***Buscamos a igualdade de seus membros, de modo que nenhum seja superior a outro.***
3. ***Aprendemos a unir idéias e a conviver num Espírito Fraternal.***
4. ***Aprendemos a respeitar as opiniões dos demais, ainda que, muitas vezes, não estejamos de acordo.***
5. ***Aprendemos a delegar funções, fortalecendo nossa amizade.***
6. ***Há mais contribuições, melhores análises da realidade e melhores soluções para os problemas.***
7. ***Ninguém se torna indispensável, pois, se um falta, outro contribuirá com seu apoio, e assim o trabalho continua.***
8. ***Há mais ânimo e podemos nos corrigir mutuamente, num ambiente fraternal.***

#### **FUNÇÕES PRIORITÁRIAS DA EQUIPE:**

1. ***Criar ânimo, dentro de um espírito evangélico, para a boa marcha da Fraternidade.***
  2. ***A Equipe do Núcleo deve estar presente com a base, estar sempre em contato pessoal, não podendo jamais isolar-se nem formar grupo à parte.***
  3. ***Coordenar e preparar outros para assumir responsabilidades e distribuir tarefas.***
  4. ***A Equipe deve reunir-se, desenvolvendo ao máximo suas possibilidades, para organizar-se, fortalecer-se e promover atividades.***
  5. ***A Equipe deve estar em constante Formação Integral (cultivo da Equipe) para assim poder partilhar suas experiências e seus conhecimentos novos com os membros da Frater***
4. Plenário – No papelógrafo, deverão ser escritas as conclusões das comissões, que serão complementadas em plenário.



**TEMA:** SER RESPONSÁVEIS

**OBJETIVO:** Descobrir que todos somos responsáveis pela boa caminhada da Frater.

**MATERIAL:** Livro “Mensagens do P. François”, Bíblia, quadro, giz e pincéis de diferentes cores.

**TEMPO:** 1 hora e meia.

**MOTIVAÇÃO:**

O animador lerá Filipenses 2,1-11, explicando, em seguida, que todos somos responsáveis e que devemos encorajar-nos uns aos outros.

**TEXTO BÍBLICO:** Fil. 2, 1-11

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Ler os princípios 1, 2 e 3 da carta circular internacional de outubro de 1984 e pedir comentários aos participantes.
2. Continuar com os princípios 4 e pedir comentários.
3. Ler a carta circular internacional de fevereiro de 1975: “O RESPONSÁVEL” (ver anexo)
4. Continuar lendo a mesma carta até o final e pedir comentários. Cada comentário é importante; por isso é bom escrevê-lo no quadro (lousa).

Se alguém sente que algo o(a) chama a ser mais responsável depois dessas leituras e reflexões, pode expressar isso espontaneamente.

**Canto final:** “Tu vieste à margem do lago...”

**TEMA:** O COORDENADOR

**OBJETIVO:** Conhecer a missão do COORDENADOR no Movimento.

**MATERIAIS:** Bíblia, papelógrafo, pincéis ou marcadores

**TEMPO:** 1 hora.

**MOTIVAÇÃO:**

Conhecer a função e a missão da Equipe Coordenadora

TEXTO BÍBLICO: Jo 13, 1-17.

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Se possível, reproduzir o texto que segue e dá-lo a cada participante.
2. Dar um tempo para ler o texto e fazer reflexões em nível pessoal.
3. Organizar grupos de seis pessoas e responder às perguntas formuladas no item “pesquisa”.
4. Partilhar os resultados em plenário.

**Texto:**

**O COORDENADOR E A EQUIPE.**

O Coordenador é apenas mais um na equipe. Deve escutar e deixar que os outros falem. Não deve fazer prevalecer sua opinião, mas a opinião da maioria. Deve ser compreensivo e não ser autoritário. Sua autoridade deve ser somente moral, sendo firme e flexível ao mesmo tempo. Deve ter a capacidade de dividir o trabalho, dando oportunidade para que os demais membros tomem parte ativa.

O coordenador deverá saber formar “responsáveis” e, por sua vez, dar oportunidade a todos de tomar as rédeas do grupo. Existem pessoas que não se formam porque não atuam, uma vez que ninguém os faz sentir que são capazes nem os ajudam a descobrir suas habilidades e possibilidades de servir aos demais. O coordenador deve também estar atento ao outro e saber porque não fala. Conhecer a fundo cada pessoa da equipe e ser amigo de todos. O coordenador ajudará a cada membro para que exija de si mesmo, dê o melhor de si, sem exigir de ninguém mais do que pode dar.

O coordenador deve conhecer a fundo o Espírito da Fraternidade, responsabilizar-se cristãmente, porque a Fé ajuda a superar as falhas e as decepções. Ainda que algumas vezes alguém falha, nem sempre é por falta de fé, senão por falta de formação humana.

Para ser realmente um coordenador, é necessário ser uma pessoa com sensibilidade; não basta só ter uma grande cultura. Finalmente diremos que o coordenador é alguém que assume seus atos e os de seus irmãos, diante de Deus, diante de si e diante da sociedade.

Na FRATERNIDADE, o coordenador é um membro eleito, que tem um cargo (função, serviço) em alguma equipe.

Deus permita que todos os coordenadores DA FRATERNIDADE se sintam também responsáveis PELA FRATERNIDADE.

## **ELEIÇÃO DE COORDENADORES**

Todos os serviços de responsabilidade na equipe são o resultado de um processo de escolha por meio de eleições, nas quais participam todos os Fraternistas, os conselheiros e os colaboradores. Em nível de núcleo, sub-região, região, estado, país, continente e em nível intercontinental, os serviços de coordenação se renovam segundo o previsto para cada nível.

Não é conveniente aceitar facilmente que a mesma pessoa siga no cargo (serviço) por períodos consecutivos. Deve-se estimular a renovação de pessoas, métodos, enfoques, etc.

## **A EQUIPE E OS COORDENADORES LOCAIS**

Uma equipe local é uma equipe de Fraternidade situada numa cidade, bairro ou comunidade. A equipe da região deve acompanhar a atuação dessas equipes para descobrir, dentre os participantes, possíveis membros para as equipes regionais ou a equipe nacional, preparando-os para essas funções.

Por um lado, deve-se confiar na iniciativa das equipes de coordenação local e, por outro, é preciso manter contatos continuados para evitar que se sintam isoladas. Se a equipe local não se sente apoiada pela regional ou estadual, acaba desanimando.

Deve-se desenvolver um processo de conscientização para que todos se sintam necessários (como de fato são), para que trabalhem com clareza os objetivos da Fraternidade. É necessário formar os fraternistas dos núcleos locais, estimulá-los, orientá-los, assim como ter com eles reuniões periódicas em que se intercalem a formação e a informação. É bom que, para cada encontro, um setor distinto prepare o tema.

## **OS ENFERMOS OU DEFICIENTES EM GERAL NA FRATER**

São aquelas pessoas que não têm uma responsabilidade concreta nas equipes. O ideal seria manter contatos pessoais com todos, mas isso só se torna possível numa região pequena. Nas regiões extensas, os contatos devem se dar através das equipes locais; são elas que podem transmitir as aspirações e inquietudes desses Fraternistas, sem esquecer que todos eles sempre estão convidados a se visitarem entre si e a ir ao encontro dos que ainda não estão integrados.

Nas reuniões, devemos evitar que só uma ou duas pessoas falem, isso para provocar que todos falem e assim despertar seu interesse e manter vivo o bom propósito de ir criando, em cada um, critério próprio. Assim, todos podem conhecer-se mutuamente, promover suas atividades e apoiar iniciativas.

É importante que exista um boletim, isto é, um folheto informativo que veicule tanto comunicações gerais – projetos, comentários... – como algum tema específico. Lembramos sempre que influirão mais as ações do que as palavras.

## **A EQUIPE E O CONSELHEIRO (Assessor)**

O Conselheiro é um amigo que integra as decisões da equipe. É necessário que tome consciência do Espírito do movimento e que nos oriente quando necessitamos, mas devemos continuar atuando mesmo que ele não esteja.

O Conselheiro também deve formar responsáveis para as diferentes funções, mas isso também pode ser feito por um leigo preparado. Não permitamos que o Conselheiro se imponha ou que gaste seu tempo sendo nosso taxista, nem que ele só realize coisas entre os Fraternistas.

O Conselheiro não é um capelão, nem um diretor, nem um planejador das atividades da equipe. Se, por um lado, não deve levar a equipe, nem decidir quando esta deve se reunir, por outro, não deve abandonar os coordenadores e membros do grupo.

## **AS REUNIÕES DOS COORDENADORES**

São aquelas em que, em data previamente fixada, se reúne uma equipe de coordenação toda, ou em que se reúnem três coordenadores pertencentes a equipes de níveis diferentes, com a participação do respectivo Conselheiro.

Nessas reuniões podem ser realizadas tarefas e ser tratados vários assuntos:

- A. **Revisão:** Cada qual fala de sua área ou setor, informa como trabalha e o que faz. No decorrer de um mês, já terá que ter visitado pelo menos uma pessoa, ou ter realizado alguma atividade simples.

- B. **Formação:** Seguir os temas do programa de formação nacional; evitar as pesquisas antes da reunião e lançar as questões para serem respondidas entre todos, dando idéias e sugestões, mas, sobretudo, apresentando fatos concretos.
- C. **Informação:** Informar sobre assuntos nacionais, continentais e intercontinentais, se houver, assim como planos e projetos realizados.
- D. **Novos Propósitos:** Se os planos anteriores foram realizados, comprometer-se com uma nova ação. Talvez se pense que o contato pessoal e direto seja mais eficaz que a ação planejada da equipe. Entretanto, sem prejudicar esse contato, muitas vezes o único possível, lembramos que a ação de um grupo, unido e comprometido, é infinitamente mais profunda, mais sólida e mais continuada, com a garantia de que a ausência de uma pessoa não deixa cair por terra conquistas já feitas.

## **PESQUISA**

### **VER**

- Que qualidades consideras fundamentais em tua equipe?
- O que é mais importante: a ação individual ou a do grupo?
- As equipes da Fraternidade devem estar inspiradas no espírito comunitário cristão?

### **JULGAR**

- Que dificuldade consideras ser a maior para um trabalho em equipe?
- Julgar as causas pelas quais, em nossas equipes, é difícil, às vezes, a unidade dentro do respeito à personalidade de cada um.
- Para saber dialogar, que qualidades crês serem necessárias?

### **AGIR**

- O que fazer de concreto para vencer as dificuldades maiores para trabalhar em equipe?
- Planejamento de uma ação coletiva que ajude a formar uma equipe melhor .

**TEMA:** O CONSELHEIRO (Assessor)

**OBJETIVO:** Conhecer a Missão do Conselheiro dentro do Movimento.

**MATERIAIS:** Bíblia, papelógrafo, pincéis.

**TEMPO:** 1 hora.

**MOTIVAÇÃO:**

- a. Ler o texto de João 15, 1-27.
- b. O animador formulará, para o plenário, a seguinte pergunta:  
“Que conheces tu sobre a Missão do Conselheiro dentro da Fraternidade?”  
Anotar as respostas no quadro ou papelógrafo.

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Esclarecer a missão do Conselheiro com base nas contribuições do grupo. (plenário)
2. A missão fundamental do Conselheiro dentro da Equipe é a de um membro que opina, dá idéias e vota. (Ver, nos anexos, leituras variadas sobre os conselheiros).
3. O Conselheiro, como amigo, buscará uma aproximação com cada membro da Equipe, procurando suavizar as tensões.
4. Apóia muito na formação cristã.
5. É o nexa entre a Fraternidade e a hierarquia das Igrejas: Pároco, Bispo, Pastor e Evangelizadores.
6. Pode ajudar a descobrir novos Conselheiros, partilhando suas experiências na Fraternidade com seus colegas.
7. O Animador esclarecerá que um Leigo bem formado e comprometido com sua Igreja pode ser Conselheiro, se é que as necessidades o requeiram.
8. Em nível nacional, convém que o Conselheiro seja Sacerdote ou Religioso (a), Pastor ou equivalente, para assegurar o vínculo do “Movimento com as hierarquias Eclesiais”.
9. DINÂMICA: Sócio-drama\* sobre diferentes tipos de Conselheiros.
10. Conclusão: Os perigos do Conselheiro:
  - a. Criar/permitir certa dependência do grupo em relação a ele.
  - b. Deixar se reduzir a taxista ou assistente social.
  - c. Limitar-se à dimensão religiosa (celebração, oração).
  - d. Ser o tesoureiro.
  - e. Querer dirigir o Movimento.
  - f. Não ter consciência de que o movimento tem como eixo central a busca do protagonismo das pessoas com deficiência no seu processo de promoção e evangelização.

**\* SÓCIO-DRAMA:**

**1. Paternalismo – Ditador**

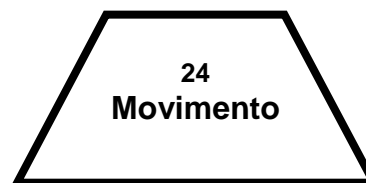
Este conselheiro assume o papel de único protagonista na realização do sócio-drama, deixando claro que não permite a promoção e o protagonismo aos fraternistas.

**2. Indiferente**

É aquele que faz tudo o que os fraternistas lhe digam: dá dinheiro sem perguntar para que; também é taxista e não aprofunda os Princípios da Fraternidade.

**3. Bom conselheiro**

É aquele que promove, acompanha, ilumina, assessora o crescimento e desenvolvimento integral da pessoa com deficiência na Frater.



<b>TEMA:</b>	<b>O COLABORADOR</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Iluminar e formar o colaborador, esclarecendo o que lhe cabe no movimento.
<b>MATERIAIS:</b>	Papelógrafo, pincéis de diferentes cores.
<b>TEMPO:</b>	1 hora e meia (motivação e desenvolvimento) 1 hora (dinâmica e conclusões)

**MOTIVAÇÃO:**

**Que todos os participantes tomem consciência do lugar que ocupa o colaborador na participação ativa e responsável no movimento. Ele é um fraternista a mais.**

O animador formulará as seguintes perguntas ao plenário:

- Como conheceu a Frater e qual é sua expectativa em contribuir com o movimento?
- Conheces algo sobre deficientes ou enfermidades crônicas? Como? quais?

O animador irá anotando no quadro as respostas que vão surgindo.

**TEXTO BÍBLICO: Lc 5, 18-19**

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Conforme as respostas obtidas durante a motivação, o animador irá elaborando quadros, nos quais classificará as diferentes vivências e contribuições dadas:
  - a. Contato direto com pessoas com deficiência: familiar, amigo, necessidade de servir.
  - b. Expectativas na Frater: servir, formar-se como fraternista, protagonista na promoção de pessoas com deficiência.
  - c. Idéia das diferentes deficiências e enfermidades: físicas, sensoriais, mentais.
2. O formador explicará a missão do colaborador no movimento:
  - a. Não ter atitude assistencialista, dolorista ou paternalista.
  - b. Não fazer coisas que as pessoas com deficiência podem fazer por si mesmas.
  - c. Ter consciência de que sua contribuição é importante para a Frater.
  - d. Ter consciência de que o movimento tem, como objetivo principal, promover a vida como irmão/ã e inserir integralmente as pessoas com deficiência.
  - e. Conhecer características das diferentes deficiências e sua maneira de ajuda.
3. Novamente o animador motivará para que os participantes tenham muita clareza sobre o que foi dialogado durante a motivação e desenvolvimento (acrescentando pontos chaves que tenham faltado).
4. Dinâmica: Continuando, o animador lerá as mensagens do P. François sobre o colaborador.

**Mensagens que o Padre François dava aos Colaboradores:**

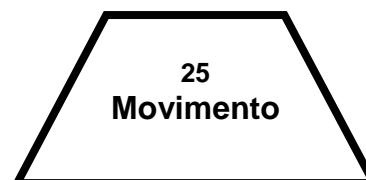
*“Cada um de vocês seja uma faísca de AMOR, e esse AMOR seja contagioso, radioativo”.*

*“Sempre é tempo de curar nossos irmãos/ãs, de reconstruir os reinos, de semear o Amor e a Paz”*

*“Fazer o que cada um pode por um mundo melhor.”*

*“Que eu faça de minha vida uma coisa simples e reta, parecida a uma flauta de taquara, que tu possas encher de música”. Somos salvos na medida em que somos salvadores”.*

5. Por que o movimento, com seu espírito missionário e transformador, está dirigido a todos sem discriminação, às pessoas, Igrejas e Sociedade?
6. A seguir o formador convidará a cantar “Glória”, ou outro canto ...
7. Material de apoio: Ver anexos.



<b>TEMA:</b>	<b>HISTÓRIA DA FRATER</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Recuperar e elaborar a história da Frater no país.
<b>MATERIAIS:</b>	Fotos, atas de Assembléias, papelógrafo, marcadores.
<b>TEMPO:</b>	2 horas

**MOTIVAÇÃO:**

Todos somos construtores da história de nosso tempo. Todos recebemos, como herança, a história feita pelos que passaram antes de nós. É importante saber e ter consciência dessa história. A história são nossas raízes. A história é um presente que recebemos. A história também é feita por nós. Nossa vida será história para outros. Vamos reconstruir ou recuperar a história da Frater em nosso país.

**TEXTO BÍBLICO:** Gen. 1, 31

**DESENVOLVIMENTO:**

**A ) Dinâmica 1: "O sem memória"**

Pede-se a todos os fraternistas que dizem ter boa memória para demonstrar suas habilidades, passando à frente do grupo. Propõe-se que saiam do salão e passem, um por um, para demonstrar ao resto do grupo quem é quem..... Quem tem melhor memória?

Pergunta-se ao primeiro participante: É certo que tens boa memória? Seguramente responderá que sim.

Chama-se atenção que não deverá olhar para responder às seguintes perguntas:

1. De que cor são os sapatos que estás usando?
2. Quanto dinheiro crês que trazes contigo?
3. Que número calças?
4. E por último se pergunta: Qual foi a primeira pergunta que te fiz?

Se o interrogado responde que a primeira pergunta foi "De que cor são teus sapatos?" está equivocado, uma vez que a primeira pergunta foi: "É certo que tens boa memória?"

Pede-se, então, ao segundo participante que entre, sendo lhe dirigidas as mesmas perguntas... E assim sucessivamente, até terminarem os voluntários participantes. O número de participantes fica a critério de cada animador.

**B) Dinâmica 2:**

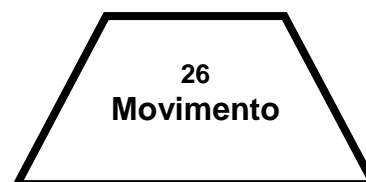
Colocam-se cartazes no salão com fotos de Assembléias Nacionais e formam-se grupos de 3 a 5 pessoas para trabalharem sobre as seguintes perguntas:

1. Em que ano o movimento de Frater veio ao nosso país e como aconteceu isso?
2. Quantas Assembléias Nacionais se realizaram em nosso país e como se deram?
3. Quem, atualmente, integra a equipe nacional?
4. Quantos núcleos existem e onde estão localizados?
5. Que nomes de pessoas recordas na historia da Frater em nosso país?
6. Como vês a Frater agora?
7. Que sonhas para a Frater em nosso país?

**C) Plenário:**

Em plenário, são lidas as respostas dos grupos, transcritas em papelógrafos.

**D) Canto final:** Hino da Frater. (Ver anexo)



<b>TEMA:</b>	<b>A VIDA DE PADRE FRANÇOIS</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Conhecer a vida e história do Padre François através de recursos visuais e auditivos.
<b>MATERIAIS:</b>	Alguma roupa diferente, mantas ou lençóis para solenizar a apresentação.
<b>TEMPO:</b>	2 horas

**MOTIVAÇÃO:**

Recuperar o testemunho da família do fundador do Movimento, enfatizando o seu despertar para a dinâmica de fraternidade.

**TEXTO BÍBLICO: Mt 25, 32-46**

**DESENVOLVIMENTO**

**Dinâmica:**

**a) Comentarista:**

O menino que nasceu em 5 de maio de 1887, em Verdun (França), recebeu o nome Henry na pia batismal. Sua saúde sempre foi muito frágil. O avô chamava-se Joseph, teve 5 filhos e era guarda florestal. O pai chamava-se René, e a mãe, Margarita; tiveram 12 filhos, dos quais 7 faleceram quando eram pequenos. Henry era o mais velho dos 5 irmãos que sobreviveram. Seu pai, seguindo a profissão do avô, era guarda florestal. Contam que Henry foi criado por uma “ama”.

O pai de Henry queria que também ele seguisse a profissão de guarda florestal, mas Deus lhe confiara outra missão.

Henry François terminou seus estudos em 1914, ano em que começou a primeira guerra mundial, que se estendeu até 1918. Essa guerra deixou sinais profundos: existem 74 cemitérios e um gigantesco ossário onde estão enterradas ao redor de 300.000 vítimas da guerra. Verdun, sua cidade natal, foi cenário de grandes conflitos.

Padre Henry François era apaixonado pelos jovens, gostava de teatro e tinha profundo amor pelos pobres. Todos os dias, 20 crianças pobres almoçavam em sua casa paroquial. Mantinha laços afetivos intensos com sua família. Ele, quando enfermo, aprofundou-se nas Sagradas Escrituras.

Sua irmã Madeleine foi religiosa missionária; morreu, com sua comunidade, num bombardeio na Itália, em 1943.

**b) Encenação:**

Escolher um ato. (Ver anexos )

**c) Trabalho em grupo:**

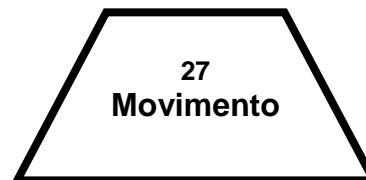
Responder pessoalmente e partilhar em grupo as seguintes perguntas:

1. Identifico-me com algo daquilo que encenamos?
2. Vivi algo semelhante?
3. A que me sinto chamado?

**d) Plenário**

Compromisso pessoal e grupal.

Plano de formação – Frater do Continente Americano



<b>TEMA:</b>	<b>TODOS: “SEM DISCRIMINAÇÃO”</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Analisar como a Fraternidade acolhe a todas as pessoas enfermas e/ou com deficiência.
<b>MATERIAIS:</b>	Bíblia, papelógrafo e giz.
<b>TEMPO:</b>	1 hora e meia.

**MOTIVAÇÃO:**

O animador lê o Evangelho de Mateus 15, 29-30. Nesse evangelho, vemos como as pessoas que se sentiam desprezadas por suas doenças e enfermidades se aproximavam de Jesus. Ele, em seu cuidado, os curava e os fazia sentir que suas expectativas de felicidade e de serem tratadas com dignidade e respeito se tornavam realidade. Da mesma maneira procede a Fraternidade, seguindo o princípio 2 de sua carta de princípios: “A Fraternidade acolhe a todas as pessoas enfermas e com deficiência, sem discriminação alguma”.

**TEXTO BÍBLICO: Mt 15, 29-30**

**DESENVOLVIMENTO:**

O formador proporá ao plenário a seguinte pergunta: “Quem participa da Frater?” À medida que vão surgindo respostas, terá em conta as seguintes orientações:

1. Motivará para que haja participação da maioria dos participantes.
2. Conforme as respostas que vão surgindo, formulará a seguinte pergunta: “Por que tenho que aceitar o outro como ele é?”
3. O animador pode ir anotando no quadro, ou em um papelógrafo, as respostas que vão surgindo, destacando as que se referem ao tema: “A Fraternidade acolhe a todos sem discriminação alguma”.
4. Baseando-se nas respostas, sempre em plenário, o animador começará a explicar o porquê da importância de acolher a TODOS no Movimento, esclarecendo que, no referente às pessoas com problemas mentais, necessita-se ter certo cuidado: Para acolher essas pessoas, queremos que se integrem na Frater junto com um familiar e, assim, possam participar o mais ativamente possível; entretanto, ao mesmo tempo busquem integrar-se com Instituições Especializadas, onde possam participar e desenvolver melhor suas capacidades. (Este ponto deve ser tratado com muito cuidado, ficando a estratégia a critério do animador).
5. Como síntese final, o animador expressará que, na Fraternidade, é o amor fraterno que nos leva ao encontro do irmão/ã que sofre, sem fazer nenhuma distinção.

**TEMA: INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA**

**OBJETIVO:** Compreender a importância de nos integrarmos com outras pessoas, entendendo que, assim como necessitamos dos outros, também eles necessitam de nós.

**MATERIAIS:** Papelógrafo, papel, lápis e marcadores.

**TEMPO:** 2 horas.

**MOTIVAÇÃO:**

Contar fatos que representem testemunhos através dos quais o grupo possa tomar conhecimento da importância de ter amigos, família e colaboradores.

**TEXTO BÍBLICO:** Rom. 12, 5

**DESENVOLVIMENTO:**

O animador fará estas perguntas:

1. Que entendes por integração social, familiar e eclesial?
2. Crês que a família, a sociedade e a igreja nos dão a oportunidade de integrar-nos?  
De que forma?
3. Que faço “eu” para integrar-me na família, na sociedade e na igreja?
4. Quais são, no teu modo de sentir, as razões e os motivos para te integrares?
5. Sentes-te uma pessoa integrada?
6. A Frater ajuda a integrar-me?
7. Que pensas desta expressão: “Sem nós, os deficientes, a igreja, a família e a sociedade não só estão incompletos, mas também estão enfermas?”

**METODOLOGIA:**

- Para as perguntas de 1 a 6: Inicialmente, trabalhar cada pergunta de modo pessoal. Depois, fazer grupos de quatro pessoas para partilhar as respostas pessoais. (10 minutos para cada um). Finalmente, partilhar em plenário o trabalho em grupo.
- Para a pergunta número 7: Dialogar, em debate aberto, sem esquecer nunca o direito de cada participante falar, dizer sua opinião, bem como a responsabilidade de cada um de escutar os demais.
- O animador oferecerá uma síntese dos aspectos mais relevantes da discussão e do diálogo. Se o animador perceber que o tema foi bem assimilado, também pode propor que se faça um sócio-drama sobre o tema desenvolvido.

<b>TEMA:</b>	<b>UNIÃO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Aprofundar o Espírito de unidade proposto pela Frater.
<b>MATERIAIS:</b>	Bíblia, papelógrafo, marcadores e papel.
<b>TEMPO:</b>	1 hora e meia.

#### MOTIVAÇÃO:

O animador motivará os participantes com a leitura bíblica do livro dos Atos dos Apóstolos, destacando a união que existia entre os primeiros cristãos. Essa união – expressão da comunhão celebrada na fé – é responsabilidade de todos.

**TEXTO BÍBLICO:** Atos 2, 44-47

#### DESENVOLVIMENTO:

1. O animador introduzirá o trabalho com a seguinte reflexão:

A unidade de um grupo se mede pela maneira como este lida com suas diferenças. É na convivência com as diferenças que se provam as razões de nossa unidade. Por isso unidade é diferente de uniformidade. A unidade é a expressão das razões mais profundas do bem querer, da amizade sincera e do amor. Na unidade existe espaço para os objetivos pessoais e grupais, que sempre nos levam mais além...

A seguir, o animador fará as seguintes perguntas ao plenário:

- a) Existe união?
- b) Como notamos que há unidade num grupo? (Ou, concretamente: Como notamos a unidade em nosso grupo, no momento presente?)

As contribuições podem ser anotadas no quadro ou num papelógrafo.

2. Continuando, o animador formulará duas perguntas para serem trabalhadas em grupos de 4 ou 5 pessoas, tendo em conta o número de participantes:

- a) Que exemplo de união te causou impacto nestes últimos tempos? (Pode ser um exemplo local, nacional ou mundial.)
- b) Como fomentamos a união na Fraternidade?

O tempo para trabalhar as questões será de 20 minutos (10 minutos por questão). Cada grupo escolherá um moderador e um secretário.

#### **Dinâmica:** “A Força da Unidade”.

O animador dará a cada participante dois palitos e pedirá que quebrem ao meio. Depois recolherá o segundo, não quebrado, e os juntará num feixe, atando este com um cordão. Pedirá, então, ao mais forte do grupo que quebre esse feixe, com os palitos todos juntos. Mostrará assim “A força que dá a unidade”.

#### **ANEXO**

A Fraternidade fomenta a unidade de todas as pessoas dentro e fora do movimento, motivando sempre o desejo de ajuda mútua entre amigos colaboradores, familiares, conselheiros e pessoas com deficiência. (Efésios 4, 4 - 8)

A Fraternidade é firme em seus princípios, quando respeita às diferenças sociais e culturais. Trabalhamos para isso através das VISITAS (a domicílio, hospitais, etc.) e por meio de jornadas de trabalho, encontros gerais, passeios, retiros, correspondências, cartas, telefonemas, fax, e-mails etc. (Efésios 4, 15-16)

Queremos colaborar, com toda a gama de ações que estamos propondo, para alcançar uma convivência saudável entre TODAS as PESSOAS.

Pensamento final: Uma parede de tijolos sem cimento desmorona facilmente. Em nosso Movimento, a parede é a Fraternidade, e o cimento é a amizade, o amor e a união dos fraternistas.

<b>TEMA:</b>	<b>“A FRATERNIDADE JÁ É UM EVANGELHO”</b>
<b>OBJETIVOS:</b>	Analisar o que é o Espírito da Fraternidade.
<b>MATERIAIS:</b>	Bíblia, papelógrafo, quadro, giz, pincéis.
<b>TEMPO:</b>	Uma hora e meia.

### MOTIVAÇÃO:

O animador convidará o grupo a entoar a canção “Cristo te necessita”, cuja letra expressa muito do que estamos convidados a fazer para viver o Espírito Evangélico da Fraternidade.

**TEXTO BÍBLICO:** Mt. 25, 34-40; Mt. 10, 1-7

### DESENVOLVIMENTO:

1. A palavra grega “Evangelho” significa “boa nova”, “Boa Notícia”...  
Cada um/a de nós, isto é, toda pessoa humana, é boa notícia. A realidade às vezes nos diz ou ensina o contrário. Que fazer ou como fazer para que, desde minha vida e com ela, eu seja uma boa notícia?
2. Fazer a leitura do evangelho de Mateus 25, 34-40; 10, 1-7.  
Por alguns momentos, refletir em silêncio sobre o conteúdo dos textos. A seguir, o animador pergunta: Que dizem os textos? De que nos falam? Existe alguma relação entre eles? O que dizem eles para a Frater?
3. Convidar o grupo para preparar uma encenação do que foi lido e partilhá-la (apresentá-la).
4. O animador, considerando o que foi lido e visto, faz uma pequena síntese, ajudando os participantes a descobrirem o “novo” nas leituras, a novidade do evangelho:
  - Todos somos chamados a dar vida. Podemos, com a nossa vida, dar uma resposta que dê vida ao que sofre, para que ele sinta a alegria de viver. Fazendo isso, fazemos o mesmo que Jesus fazia. Vivendo assim, tratamos bem a todos, damos vida aos irmãos/ãs de Jesus. Foi o próprio Jesus que nos disse: Aquilo que fazemos aos nossos irmãos/irmãs é a Ele que fazemos, pois todos somos o Corpo de Cristo.
  - Por esse motivo, qualquer responsabilidade na Frater deve ser confiada a quem ama mais, e o amor se faz realidade no cuidado aos irmãos e irmãs.  
“Que distantes estamos do espírito de solidariedade, se só damos com a condição de receber...!” (P. François).
5. Como conclusão final, o animador convidará todos para cantar “Entre nós está...”.

### EXPLICAÇÃO DE TERMOS

Espírito Fraterno - Estilo de vida que se revela em nossas relações fraternas (irmãos e irmãs entre nós). Nós, seres humanos, nos deixamos guiar pelo amor, pois tudo o que é verdadeiro amor, é Jesus, é Deus. Caso contrário, não é amor. Revela nosso jeito de ser, nossa Mística.

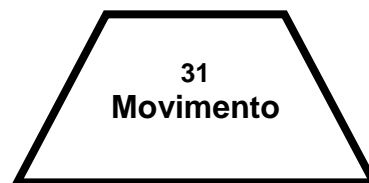
#### Evangelizar

Evangelizar está sempre relacionado com nossa maneira de viver...

Evangelho e vida estão unidos como um casal; quando se divorciam, todos perdem: o próprio evangelho, a gente mesmo e as pessoas que convivem conosco.

Evangelizar é imitar Jesus: apaixonar-se pela vida e servir de tal modo que os que mais sofrem sejam verdadeiramente felizes. Evangelizar é a gente mesmo ser evangelho, fazendo de nossa vida uma boa notícia para os outros.

Evangelizar é dizer, a quem encontramos, que ele é importante e mostrar-lhe, por nosso amor, que é amado por Deus.



<b>TEMA:</b>	<b>DIFERENTES DEFICIÊNCIAS</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Dar a conhecer as diferentes áreas e diferentes deficiências que existem.
<b>MATERIAL:</b>	Quadro ou papelógrafo, giz ou pincéis de diferentes cores.
<b>TEMPO:</b>	Uma hora e meia ou, no máximo, duas horas.

**MOTIVAÇÃO:**

O Animador formulará, em plenário, as seguintes questões:

- Quantas deficiências diferentes há em nosso grupo?
- Vocês conhecem outras deficiências ou enfermidades crônicas? Quais?

O Animador irá anotando, no quadro, as respostas que vão surgindo.

**TEXTO BÍBLICO: Ex. 3, 7-12**

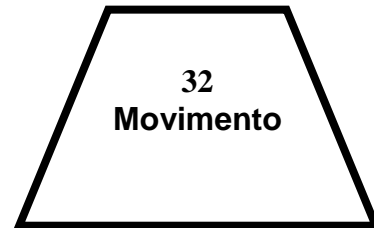
**DESENVOLVIMENTO:**

1. Segundo as respostas da motivação, o animador irá elaborando um quadro, classificando nele as diferentes áreas de deficiência que existem:
  - a) Físicas: As do aparelho locomotor: seqüelas de Pólio, conseqüências de acidentes, membros amputados, etc.
  - b) Sensoriais: cegueira, surdez, mudez.
  - c) Mentais: retardo mental e outras enfermidades mentais.
2. O animador explicará que existem diversas causas de deficiência: Pólio, acidentes diversos, violência, anestesia mal aplicada, desnutrição ligada à extrema pobreza, que pode causar cegueira, atraso mental, malformações congênitas, etc.
3. Para que os participantes tenham muita clareza sobre as áreas de deficiência, o animador seguirá preenchendo o quadro de acordo com as respostas que vão surgindo, enfatizando aspectos relevantes como os que seguem:
  - A Organização Mundial da Saúde – OMS – no contexto da experiência em matéria de saúde e de terminologia, estabelece a utilização da expressão “com deficiência” como denominação mais adequada.
  - **CIF:** Classificação Internacional de “Funcionamento”: O desenvolvimento de capacidades permite superar o limite da deficiência e assegura a qualidade de vida, desenvolvendo um bom funcionamento social.
  - A comunicação como base da participação e integração social.
4. **DINÂMICA:** Comunicação com figuras (ver anexo)
5. Continuando, o animador lerá (ou pode pedir a outra pessoa que o faça), o parágrafo das mensagens de P. François que se refere à participação, no Movimento, de pessoas com diferentes tipos de deficiência, ou seja, de TODOS os que desejam viver o espírito da Fraternidade.

Disse P. François:

*“A Fraternidade se dirige a todos sem distinção de classes sociais nem de mentalidades”. “Somos irmãos/ãs de todo o mundo” como já dizia o P. De Foucauld. A Fraternidade se dirige a todos os enfermos e deficientes, seja qual for a sua deficiência, tal como fez Jesus, que se aproximava da multidão. E o que é a multidão? Uma aglomeração de todo tipo de gente: jovens e velhos, cultos e incultos, senhores e criados, operários e camponeses. Ele atendia a todos os que se acercavam: o chefe da sinagoga, o centurião, o leproso, as crianças, o mendigo, o fariseu. Não estamos hoje na época em que queremos reviver este sentimento de universalidade? Nos horroriza tudo o que seja um círculo fechado. A Fraternidade tem seiva evangélica, em primeiro lugar porque se dirige a todos.*

6. Pelo fato de o nosso movimento se dirigir a todos sem discriminação, tem um espírito missionário, quer dizer, deve tratar de chegar até aqueles enfermos e deficientes que estão mais sozinhos, abandonados muitas vezes pela própria família.
7. Concluindo, o animador convidará a todos a cantar uma canção missionária.



Plano de formação - Frater do Continente Americano

<b>TEMA:</b>	<b>COMPROMISSO SOCIAL: TRANSFORMANDO A REALIDADE</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Descobrir nossos compromissos com a sociedade.
<b>MATERIAL:</b>	Papelógrafo e lápis ou caneta.
<b>TEMPO :</b>	Duas horas máximo.

**MOTIVAÇÃO:**

Uma das dimensões do ser humano é a preocupação com os bens comuns, quer dizer, com a sociedade. Temos que nos situar dentro do quadro social. Nesse sentido, perguntamo-nos: Com que classes de pessoas temos compromissos? Com os mais ricos e poderosos ou com os mais pobres e excluídos?

Também queremos descobrir que transformações teremos que fazer para que todos possam participar, com dignidade, da sociedade.

**TEXTO BÍBLICO** Atos dos Apóstolos. 2, 42-47

**DESENVOLVIMENTO**

1. Formar grupos de 3 a 5 pessoas.
2. Cada grupo trabalhará e responderá a estas perguntas:
  - a. Que entendemos por compromisso social?
  - b. Como se compõe a sociedade em que vivemos?
  - c. Quais são os principais problemas sociais que vês ao teu redor?
  - d. Que transformações podemos iniciar na comunidade em que vivemos?
  - e. Com quem podemos contar, isto é, que outros grupos ou pessoas podem ajudar-nos?
  - f. Como podemos atuar nesse sentido?
3. Colocar em comum as respostas, anotando no papelógrafo.
4. Em conjunto, tirar pautas concretas para nosso compromisso social.
5. Ler a Carta de Cochabamba. ( Ver anexo )

<b>TEMA:</b>	<b>ECUMENISMO</b>
<b>OBJETIVO:</b>	Viver a diferença
<b>MATERIAIS:</b>	Papelógrafo e lápis ou caneta
<b>TEMPO :</b>	Duas horas

**MOTIVAÇÃO:**

Entre nós vivem pessoas de diferentes crenças religiosas, que vivem diferentemente sua experiência de fé em Deus.

**TEXTO BÍBLICO:** Lc. 10, 25-37 O bom samaritano

**DESENVOLVIMENTO:**

1. Formar grupos de 3 a 5 pessoas.
2. Cada grupo responderá às seguintes perguntas:
  - 2.1. Que entendemos por ecumenismo?
  - 2.2. Como deve ser nossa atitude frente a uma pessoa que vive sua **fé diferente** de nós?
  - 2.3. A atitude Ecumênica – De que maneira a FRATER a recria?
3. Colocar em comum as respostas, anotando no papelógrafo.
4. Tirar, em conjunto, pautas concretas para a vida em FRATER.

**Material de apoio:**

- a) Texto: "Ecumenismo no seio do Movimento". (Extraído do Comitê Intercontinental reunido em Frankfurt, Alemanha, 1976.)
- b) Glossário

**a) "Ecumenismo no seio do Movimento"**

"(...) Na Suíça, na Alemanha, na Holanda e, talvez mais, na América Latina, a fraternidade chegava a pessoas enfermas e com deficiência protestantes. Certamente, teria que alegrar-se por isso. Porém, precisava evitar dois perigos: o de fazer do Movimento um instrumento de proselitismo para atrair os protestantes ao catolicismo e o de deslizar para o confucionismo, que poderia chegar a eliminar toda diferença. O P. François, que havia estudado os documentos conciliares desde essa perspectiva ecumênica, tirou duas sábias conclusões: por um lado, que os protestantes, chegados ao Movimento, mantenham o vínculo com seus Pastores, que podiam ser convidados para os encontros gerais; por outro lado, que para a oração comum poder-se-ia evitar tudo o que era motivo de divisão, mas, para a celebração Eucarística, teria que haver separação, isso para permitir a todos serem fiéis à Fé conforme cada confissão e a disciplina das Igrejas.

A partir de então, para haver mais coerência, tomou-se a decisão de mudar o nome do Movimento: em vez de Fraternidade Católica de Enfermos e Deficientes, passou a denominar-se "Fraternidade Cristã de Enfermos e Deficientes". (Mais tarde, na IV Assembléia Latino-americana em Guadalajara, México, 1992, foi adotada nova denominação: "Fraternidade Cristã de Pessoas Enfermas e com Deficiência".).

b) **Glossário:**

***Ecumenismo:*** Movimento espiritual, teológico e pastoral que busca restaurar a unidade perdida entre as Igrejas cristãs. Embora a unidade seja entendida de diversas formas, está se trabalhando para ir unificando os critérios. É fundamental que exista um ambiente de amor, compreensão e busca honesta da verdade, com respeito às diferenças. O espírito ecumênico se caracteriza pela abertura ao diferente, pelo respeito, pela capacidade de admirar, pela gratuidade; é mais fácil de ser alcançado quando temos objetivos comuns de serviço aos outros e de promoção da vida.

***Religião:*** É a estrutura que cuida da relação dos seres humanos com “o sagrado”, “o outro”, o que supera a esfera do natural e, mais concretamente, a relação com Deus. É diferente da magia, que, de forma utilitarista, procura manipular o sobrenatural para os próprios interesses. Também a religião, por sua estrutura, pode cair em manipulações e utilitarismos, mas normalmente tende a obedecer e honrar, de diversas maneiras, a divindade e sua Fonte inspiradora.

***Seita:*** A palavra vem do latim “secatum” que significa cortado. É, pois, uma parte que “se corta” ou se separa de um corpo. Diferente de uma igreja, que é mais universal e mais estruturada, a seita é, normalmente, mais pequena e responde a grupos comunitários inspirados por líderes locais. As seitas, em termos gerais, se caracterizam por considerar a seus membros como “os eleitos” (outra vez o corte ou a separação) e, na atualidade, estão se multiplicando muito. No movimento ecumênico, evita-se usar o termo “seitas”, porque às vezes soa ofensivo. Por isso, falamos de movimentos eclesiais “livres”, tendo em conta a diversidade de pontos teológicos que são seguidos livremente, mesmo que, de fato, muitas vezes não são tão livres, pois alguns pastores se impõem sobre os grupos.

***Principais religiões:*** Os maiores especialistas consideram sete as principais religiões. São elas: Hinduísmo, Budismo, Confucionismo, Taoísmo, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

***Principais seitas:*** As principais são as evangélicas, que se dividem em muitíssimos grupos.

***Diálogo inter-religioso:*** É o encontro entre as lideranças das diversas denominações Cristãs e de religiões não cristãs.

***Diálogo religioso-humanista:*** É o encontro entre as religiões e os grupos agnósticos ou não crentes de boa vontade, objetivando lutar por causas humanistas como o amor, a justiça, os direitos humanos, a liberdade e a paz.

***(Este glossário é uma contribuição do P. Néstor Jaén, s.j. Presidente do Comitê Ecumênico de Panamá)***

# **ANEXOS**

# 1. DINÂMICAS PARA GRUPOS

## ORIENTAÇÕES PARA O USO DE DINÂMICAS

O conjunto de dinâmicas aqui agrupadas tem a característica comum de nos permitir trabalhar diferentes temas segundo o interesse de cada grupo da fraternidade. Porém cada dinâmica tem suas particularidades: umas nos permitem obter idéias ordenadas; outras, resumir ou sintetizar discussões; outras mais, promover uma discussão e ampliar a reflexão sobre um tema, bem como fazer relações e interpretações do assunto que estamos tratando.

A escolha de dinâmicas apropriadas dependerá de nossos objetivos. Assim, é necessário preparar o uso concreto de cada dinâmica. Para isso, temos que considerar o tempo disponível, o número de participantes, o local onde se encontram, etc...

O objetivo das dinâmicas de apresentação e animação, a serem aplicadas em nosso movimento de fraternidade, é desenvolver a participação ao máximo, bem como criar um ambiente fraterno e de confiança. Devem ser utilizadas em momentos de convivência, reuniões, cursos, assembléias, etc.,

- a) no início da reunião, para permitir a integração dos participantes;
- b) depois de momentos intensos ou de cansaço, para integrar e fazer descansar os participantes.

O abuso nas dinâmicas de animação pode afetar a seriedade da reunião; por isso, o coordenador deve ter sempre muito claro o objetivo para o qual utiliza essas dinâmicas.

As dinâmicas não são receitas: sempre devemos trabalhá-las criativamente, de acordo com os participantes e a situação em que se encontram.

## ÍNDICE POR ORDEM ALFABÉTICA.

- |  |   |
|--|---|
| 1. Aquário                             | 31. O julgamento da mosca                   |
| 2. Amigo secreto                       | 32. O homem velho                           |
| 3. Baralho caprichoso                  | 33. O guia de cegos                         |
| 4. Barcos e aviões                     | 34. O manicômio                             |
| 5. Colagem                             | 35. O mural                                 |
| 6. Completando o desenho               | 36. O boneco                                |
| 7. Comprador de animais                | 37. O objeto mais apreciado                 |
| 8. Comunicação por figuras             | 38. O que quer azul celeste que o conquiste |
| 9. Concurso de cantos                  | 39. O semáforo                              |
| 10. Conhecendo a mim mesmo             | 40. O telegrama                             |
| 11. Construção e destruição do mundo   | 41. O trem de palavras                      |
| 12. A história continua                | 42. Enganando o grupo                       |
| 13. Crítica de um comercial            | 43. Encenação                               |
| 14. Projeção subjetiva de um quadro    | 44. Isto me lembra                          |
| 15. Dentro e fora                      | 45. Estrela de televisão                    |
| 16. Desafio incrível                   | 46. Gráfica da vida                         |
| 17. Descrição de um fato da minha vida | 47. Habilidade verbal                       |
| 18. Descubra ou adivinhe               | 48. Inquietudes mútuas                      |
| 19. Descobrir o jogador elétrico       | 49. Integração inicial                      |
| 20. Desenho que expressa algo de mim   | 50. Ilhas                                   |
| 21. Disco-fórum                        | 51. A cruz                                  |
| 22. Dinâmicas de integração            | 52. A família                               |
| 23. O Bum!                             | 53. A corda mais longa                      |
| 24. A troca                            | 54. A história                              |
| 25. O capitão manda                    | 55. O riso                                  |
| 26. O carteiro.                        | 56. A sombra                                |
| 27. O desmemoriado                     | 57. A chave mágica                          |
| 28. A confiança                        | 58. As lanchas                              |
| 29. O desenho do cego                  | 59. Os animais                              |
| 30. O domínio do riso                  | 60. Os cavalos                              |

61. Os coelhos
62. Os dons
63. Os nomes escritos
64. Os observadores
65. Os 7 pontos lineares
66. Chuva de idéias
67. Maré revoltada
68. Minha família
69. Memorização de nomes
70. Nossas expressões
71. Organização de uma festa
72. Parábola dos cegos e o elefante
73. Para que pode servir?
74. Pepito Contreras
75. Por que o fiz?
76. Por que Pedro saiu de casa?
77. Pôster
78. Perguntas e respostas loucas
79. Apresentação
80. Apresentação por par
81. Prodigiosa adivinhação
82. Que férias tu?
83. Quem se parece comigo?
84. Rally I
85. Rally II
86. Respostas rápidas
87. Quebra-cabeça
88. Rodada da sinceridade
89. Sócio-drama
90. Surpresas inesperadas
91. Envelopes de cores
92. Técnica de apresentação
93. Técnica do boato
94. Testamento
95. Um limão meio limão
96. Valores teóricos ou reais
97. Vamos conversar
98. Eu e o grupo
99. 3 passos
- 100- 3 cartões

## **1.- AQUÁRIO (REFLEXÃO, COMPETÊNCIA)**

No centro da sala, simula-se um recipiente, que pode ser desenhado no chão (com giz) ou num papel. Não é necessário, portanto, recorrer a um recipiente verdadeiro; basta que seja um recipiente imaginário. Dentro dele, colocam-se algumas figuras de peixes, nas mesmas cores que serão atribuídas às equipes de pesca. Em cada “peixinho” deverá ser colado e dobrado um papelzinho que contém uma pergunta.

Formam-se, então, as equipes, cabendo, a cada uma, pescar um número determinado de peixes com uma “vara de pescar”, que não é outra coisa do que uma vara com fita “durex” capaz de captar os peixes. Cada equipe procurará pescar os peixinhos de sua cor.

Uma vez terminada a pescaria, cada equipe abrirá as perguntas e tratará de respondê-las. Depois, serão partilhadas em grande grupo. As perguntas estarão de acordo com o tema que se está sendo tratado.

## **2.- AMIGO SECRETO (INTEGRAÇÃO)**

Distribui-se a cada participante um papelzinho dobrado com o nome de um de seus companheiros. Cada participante manterá em segredo o nome que pegou e procura dar atenção e carinho ao contemplado, sem que o mesmo venha a descobrir que se trata de seu amigo secreto.

Durante um certo período, cada um terá que descobrir de que seu amigo secreto mais gosta, o que mais o incomoda, preocupa, lhe interessa... sabendo que vai ter que se preocupar com ele até a próxima reunião. No período compreendido entre esta e a próxima reunião, os participantes terão que visitar-se, telefonar uns para os outros e manter correspondência, porém sem deixar pistas sobre quem é o amigo secreto. Portanto, esse fluxo de comunicação deverá acontecer com mais pessoas, para que não se revele o amigo secreto antes do tempo. Assim, a amizade será cultivada incondicionalmente.

No encontro seguinte, pergunta-se a cada um quem é o seu amigo secreto. Os que adivinharem serão premiados.

## **3.- BARALHO CAPRICHOSO (COMPETIÇÃO, QUEBRA-GELO)**

Divide-se o grande grupo em equipes, as quais receberão cartas (ou cartelas de cartolina) para elaborarem um alfabeto. Em cada carta/cartela deverá ser escrita uma letra (uma terá a letra A, outra a B, outra a C e assim por diante, até completar o alfabeto). Após, recolhem-se as cartas de todas as equipes, que serão embaralhadas e distribuídas novamente, uma para cada integrante das equipes.

Com as cartas recebidas, cada equipe formará uma palavra em período previamente estipulado e a colará no papelógrafo de sua equipe. Posteriormente, o coordenador entregará uma segunda carta a cada participante, para que, com sua equipe, forme outra palavra; e assim se repetirão as atividades até que terminem as cartas.

A equipe para a qual tiverem sobrado menos cartas na composição das palavras será a ganhadora. Entretanto, as palavras formadas não devem ser desconhecidas, nem devem ser palavras estrangeiras. Por exemplo, “love” não será levada em conta porque é uma palavra em inglesa.

## **4 - BARCOS E AVIÕES (INTEGRAÇÃO E COMPETÊNCIA)**

Formam-se equipes de fraternistas às quais se dará a seguinte instrução:

Cada equipe representa uma importante companhia nacional, cujo objetivo é fazer a mesma quantidade de barcos e de aviões de papel, não importando o tamanho. Isso significa que, se a equipe entregar 10 barcos e 2 aviões, somente serão levados em conta 2 aviões e 2 barcos. Além disso, não se levarão em conta os aviões ou os barcos que estiverem incompletos, já que todos devem estar em perfeitas condições.

Cada equipe deve ter um observador, que não ajudará a montar os barcos e os aviões, mas somente observará as atitudes tomadas pela equipe.

Como atividade preliminar, cada equipe terá 5 minutos para planejar as atividades (distribuindo tarefas e fazendo um acordo sobre a maneira de trabalhar). Depois, será

distribuída a matéria prima (papel ou folhas de jornal) e estipulado o tempo para as atividades, as quais deverão ser realizadas em silêncio.

No final, avalia-se a atividade em plenário, sob os mais diferentes aspectos.

### **5.- COLAGEM (COMPREENSÃO, COMUNICAÇÃO)**

O grande grupo é dividido em pequenas equipes, de 5 a 7 pessoas (no máximo). Cada equipe receberá uma cartolina, revistas, jornais, tesouras, ....., pincéis, etc., para que possa trabalhar.

O objetivo é responder – sem palavras, só com imagens/figuras – à pergunta: “Quem sou?”. O resultado será uma obra de arte, que dê a entender o que se pretende expressar. Exemplo: Se sou uma pessoa com vontade de ser livre mas não posso, procuro imagens que expressem isso, como um pássaro engaiolado, etc.

Ao finalizar, cada uma das equipes explicará sua versão da obra de arte que acabou de realizar.

A pergunta motivadora inicial pode ser mudada por outras, como as seguintes: Como eu era no passado? Como sou no presente? Como eu gostaria de ser no futuro? Quem é um deficiente? etc.

### **6.- COMPLETANDO O DESENHO (REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO)**

Formam-se três grupos voluntários, cada qual com três pessoas, as quais deverão se intercalar na elaboração de um desenho. Inicialmente, todos os participantes devem sair da sala. Em seguida, uma pessoa de cada equipe entra e começa a realizar um desenho numa cartolina dividida em três partes. Uma vez que terminou sua parte, a primeira pessoa sai, mas, antes de entrar a segunda pessoa de cada equipe, se cobrirá o início do desenho, deixando à mostra apenas sua parte inferior ou final. O segundo participante terá que continuar o desenho, iniciando sua atividade na parte não encoberta. Da mesma forma se procede em relação ao terceiro; portanto, sempre seguindo a mesma regra. Logo se descobrirá o que foi desenhado entre os três e se chegará a conclusões.

Esta dinâmica é recomendada a grupos que estejam enfrentando problemas na realização de suas tarefas, ou aos que não estejam cumprindo seus objetivos.

### **7.- COMPRADOR DE ANIMAIS (QUEBRA-GELO, INTEGRAÇÃO)**

Os participantes formam um círculo. Cada um receberá o nome de um animal, cuja voz deverá imitar quando o animador disser o nome do respectivo animal.

Inicialmente, o animador será o comprador de animais. Quando ele disser, por exemplo, “quero comprar um cachorro”, quem tiver o nome “cachorro” terá que latir. Se fizer o mesmo em relação ao gato, a resposta será um miado por parte daquele que tiver esse nome.

Quem não imitar o animal que lhe foi atribuído perderá a jogada e passará a exercer o papel de comprador.

No momento em que o grupo se encontra mais animado, a dinâmica pode ser encerrada.

### **8.- COMUNICAÇÃO POR FIGURAS (COMUNICAÇÃO)**

O animador do grupo distribui duas folhas de papel e um lápis a cada membro do grupo, explicando que essa dinâmica é constituída de três passos:

A) Um voluntário recebe um desenho (número 1), cabendo-lhe descrevê-lo oralmente para o resto do grupo. Deve fazer isso com a maior clareza possível. É preciso lembrar que somente o voluntário pode falar em voz alta; portanto, o grupo nada pode perguntar, mesmo que tiver alguma dúvida.

B) Um segundo voluntário, que recebe o desenho número 2, também vai descrevê-lo para o grupo, o mais claramente possível. Entretanto, dessa vez os participantes poderão fazer todo tipo de perguntas que julgarem necessárias para esclarecer suas dúvidas no momento em que estão fazendo o desenho.

C) No final, comparam-se os trabalhos realizados do primeiro e do segundo desenho, confrontando-os com os originais. Segue-se uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens da primeira e da segunda comunicação.

### **9.- CONCURSO DE CANTO (QUEBRA-GELO, COMPETÊNCIA)**

Equipes previamente formadas, num prazo dez minutos, deverão fazer uma lista de cantos/canções em número suficiente para competirem. Cada equipe escolherá um representante, que, na frente de todos, ficará sob o comando do animador.

Os representantes dos grupos deverão se colocar de tal maneira que possam ser observados por todos. O animador se colocará (sentado ou de pé) como um maestro de orquestra. No momento em que apontar para um dos representantes, este deverá levantar a mão até que o animador deixe de apontá-lo.

A equipe, ao ver o sinal de seu representante, começará a entoar uma das canções escolhidas, tendo o cuidado de não repetir alguma que foi apresentada anteriormente.

A equipe que engasgar ou que repetir um canto que outro grupo apresentou perderá e será eliminada.

### **10.- CONHECENDO-ME A MIM MESMO (CONHECIMENTO, AUTO-ESTIMA)**

Cada um dos participantes receberá uma folha para completar as seguintes frases:

- a.- Eu gosto.....
- b.- Às vezes desejo.....
- c.- Tenho medo .....
- d.- Não posso...
- e.- Com meus companheiros fraternistas.....
- f.- Com meus amigos.....
- g.- Quando as coisas não me saem bem.....

Cada um tratará de completar as frases. Depois, procurará a pessoa que melhor conhece e à que menos conhece para partilhar com elas o que escreveu.

### **11.- CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DO MUNDO (REFLEXÃO)**

O animador passa a seguinte mensagem: “Uma imensa catástrofe devastará a terra. Dentro de trinta minutos, a terra será destruída por completo. Uma nave espacial, que só tem capacidade para cinco pessoas, espera para transportar os sobreviventes para um planeta distante, onde eles poderão iniciar uma nova civilização. O grupo dos sobreviventes se compõe de um padre, um juiz, um policial, um esposo, uma esposa grávida, uma atriz, um estudante, um agricultor e uma professora.”

Considerando a situação, a tarefa do grupo consiste em determinar, dentro do tempo previsto, quem ocupará os cinco lugares disponíveis e por quê. Para essa escolha, deverá argumentar sobre o que cada indicado poderá contribuir para a construção do novo mundo, identificando também os problemas que surgirão nessa construção, etc.

Terminada a discussão, far-se-á a avaliação do exercício, tratando de ver que em cada um existe algo de positivo e algo de negativo; por isso, não podemos excluir ninguém simplesmente porque nos pede. O mesmo acontece em nosso grupo, onde todos são bem recebidos e ninguém sobra.

### **12.- A HISTÓRIA CONTINUA (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO)**

O animador anuncia para o grupo que vai contar uma história, mas que precisa de ajuda. Por isso pede que todos fiquem atentos. O sinal de que necessita de ajuda para continuar a história é o momento em que ele passar uma bola para quem deverá ajudá-lo. O fraternista que receber a bola continuará contando a história como ele quiser; e, quando sentir que está precisando de ajuda, passará a bola para quem ele desejar. A dinâmica termina quando a maioria tenha participado.

Recomenda-se que a bola não seja passada várias vezes para a mesma pessoa, isso para que todos participem. Se alguém, por causa de suas limitações físicas, sentir dificuldade

para passar a bola, pode ser auxiliado por um colaborador, que então passará a bola à pessoa escolhida.

### **13.- CRÍTICA DE UM COMERCIAL (REFLEXÃO)**

Em reunião anterior, sugere-se aos fraternistas que cada um escolha e traga para o próximo encontro o comercial de que mais gosta. A busca pode ser feita na TV, no rádio, em alguma revista ou jornal, ou mesmo na rua (outdoor, anúncio oral). Cumprida a tarefa, cada participante apresentará seu comercial ao grupo, justificando por que o escolheu e destacando o que tem de positivo. Depois se avalia também o lado negativo.

Feita a crítica, procura-se extrair do respectivo comercial seus valores e anti-valores evangélicos. E, para finalizar, procura-se inserir uma mensagem cristã no respectivo comercial.

### **14.- PROJEÇÃO SUBJETIVA DE UM QUADRO (COMUNICAÇÃO)**

Mostra-se um quadro, uma pintura ou um pôster a todo o grupo. Cada um faz sua própria descrição do objeto mostrado. Lêem-se as descrições e se comentam as diferenças.

### **15.- DENTRO E FORA (COMUNICAÇÃO, QUEBRA-GELO)**

Formam-se grupos de oito a doze pessoas, pedindo que se acomodem em círculos. A cada participante do grupo é, então, atribuído um número, que deverá por ele ser memorizado e classificado como par ou ímpar.

Em seguida, pede-se aos detentores dos números ímpares que transmitam aos demais alguma vivência pessoal. Os fraternistas de número par somente devem escutar, não lhes sendo permitido fazer perguntas ou interromper.

Uma vez que todos de número ímpar tenham partilhado sua vivência, invertem-se os papéis: os ímpares ocuparão o lugar de ouvintes e os pares, de forma ordenada, começarão a partilhar suas experiências.

Finalizando a dinâmica, expressam-se, em ordem, os sentimentos que foram experimentados durante a fala e durante a escuta, destacando-se a importância do escutar e do falar sem interrupção.

### **16.- DESAFIO INCRÍVEL (QUEBRA-GELO)**

Numa reunião, um dos fraternistas faz crer a todos os seus companheiros que ele possui extraordinários dons de magia. Pega, então, um copo com água e, estendendo o braço direito com a palma da mão erguida para cima, coloca o copo sobre ela. Chama, em seguida, um dos presentes para segurar seu braço, tratando de impedir que ele possa dobrá-lo, e promete que vai conseguir beber o conteúdo do copo sem dobrar o braço.

Dificilmente os assistentes acreditarão nessa façanha... No entanto, bem seguro o braço direito, o “mágico” pega tranquilamente o copo com a mão esquerda e bebe o conteúdo.

**Essa “passada da perna” provocará muita graça entre os presentes, pois, mesmo em se tratando de um truque muito simples, dificilmente lhes ocorrerá como o esperto vai proceder para cumprir o prometido.**

### **17.- DESCRIÇÃO DE UM FATO DE MINHA VIDA (INTEGRAÇÃO)**

O animador concede um tempo limite para cada um narrar, por escrito, um fato vivido durante o último mês (ano, encontro, etc.). Num segundo momento, cada um lerá esse fato em grande grupo.

Depois que todos tiverem lido o seu texto, fazem-se livremente algumas observações e alguns comentários gerais. A seguir, o animador procura destacar alguns dos fatos mais simples, os quais, conforme a sua avaliação, não foram suficientemente comentados pelo grupo.

Conclusão: “Não devemos privilegiar sempre e apenas os grandes momentos, mas temos que descobrir a GRANDEZA nas pequenas coisas.”

### **18.- DESCUBRA OU ADIVINHE (INTEGRAÇÃO, COMUNICAÇÃO)**

Aos fraternistas será distribuída uma folha contendo uma lista de características que, supostamente, em menor ou maior número, se aplicam a companheiros do grupo. Cada item poderá ser atribuído a tantas pessoas quantas cada um acredite que a descrição corresponda. Para fazer isso, depois de cada item haverá um espaço próprio para a colocação dos nomes das pessoas da respectiva característica.

Sobre cada característica poderão ser dadas pistas de ação para orientar o grupo.

É importante combinar a atividade antes com alguns colaboradores, para que possam ajudar a realizá-la.

**Exemplo:**

a) É alguém que sempre está muito contente:  
.....

b) É alguém que quase não fala, difícil, que quase ninguém conhece:  
.....

c) É alguém muito estudioso e sempre trabalha bem para os seus amigos:  
.....

d) É alguém que tem muitos

amigos:.....

e) É alguém muito

enjoado:.....

f) É alguém que não gosta de jogar ou divertir-se:  
.....

Outras características podem ser acrescentadas livremente.

Esta dinâmica vai nos ajudar a conhecer como o grupo vê os companheiros, seja positiva ou negativamente.

### **19.- DESCOBRIR O JOGADOR ELÉTRICO (QUEBRA-GELO)**

O animador solicita um voluntário, entre os integrantes, para ser alvo de uma surpresa não muito agradável; por isso, o voluntário deve aceitar conscientemente o que lhe será pedido. Depois, o animador convida o voluntário a retirar-se da reunião por alguns momentos, devendo aguardar até ser chamado. O restante do grupo se coloca em círculo.

Durante a ausência do voluntário, o animador orienta os membros do grupo: “Quando o companheiro entrar na sala, o faremos acreditar que um de nós está eletrificado e que ele deverá descobri-lo tocando na cabeça de cada um. No momento em que ele tocar o eletrificado (previamente combinado), aperta-se o círculo e se produz uma prova evidente da ‘tal’ eletricidade.”

Durante o processo, todos deverão permanecer em profundo silêncio. No momento em que o voluntário tocar a cabeça daquele que o animador tenha selecionado como o eletrificado, todos devem dar um forte e longo grito, prolongando-o até que o animador bata palmas, sinal para parar. A duração do grito pode ser de trinta segundos.

Quando o voluntário tocar a cabeça dos que não estão eletrificados, o silêncio deve ser absoluto na sala...

Dadas as instruções ao grupo, o animador chama o companheiro voluntário e diz:

“Entre os seus companheiros tem um que tem uma grande carga de corrente elétrica. Você terá que descobrir quem é ele. Para isso, você passará as mãos sobre a cabeça dos companheiros, um por um, até descobrir quem é o eletrificado; mas tenha muito cuidado porque você pode levar fortes choques elétricos. Seus companheiros ajudarão você na concentração, mantendo completo silêncio para que possa realizar o seu trabalho”.

### **20.- DESENHO QUE EXPRESSA ALGO DE MIM (INTEGRAÇÃO)**

Pede-se a cada fraternista que faça um desenho de algo que mais lhe agrada ou o preocupa neste momento. Pode ser um animal com o qual mais se parece, uma flor, etc..

Freqüentemente as pessoas relutam para desenhar, pela dificuldade que isso representa; por isso terão que ser animadas, lembrando que, com um pequeno esforço e em pouco espaço, pode aparecer algo muito interessante.

Ao final, cada um dos integrantes mostra e descreve o seu desenho, justificando a escolha que fez.

## 21.- DISCO-FÓRUM (REFLEXÃO)

Entrega-se aos fraternistas a letra de alguma canção (pode ser uma de mensagem que está na moda e que reforce o tema escolhido para a reflexão, etc.). Pede-se que todos escutem e acompanhem atentamente a letra da canção escolhida.

A tarefa de cada um é encontrar uma mensagem positiva na canção, se esta existir..., bem como uma mensagem negativa (se for o caso). Como conclusão, destaca-se a mensagem principal do tema musical.

## 22.- DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO (INTEGRAÇÃO)

Cada um escreverá, numa folha, o nome de uma pessoa com a qual não simpatiza, sendo lembrado que não poderá mudar esse nome. Em seguida, registrará todas as qualidades (positivas) que identificar na pessoa escolhida. Terminada essa tarefa, todos entregarão seus escritos ao animador, que, então, anunciará as qualidades listadas em cada papel, sem dizer a quem foram atribuídas. Isso deverá ser adivinhado pelos demais.

Dessa maneira, cada um se dará conta que não foi o único a encontrar certas qualidades em determinada pessoa, já que as mesmas também foram atribuídas a ela por outros companheiros.

Esta dinâmica poderá ser modificada, escrevendo-se o nome do companheiro do qual mais se gosta, ou a pessoa mais trabalhadora, sendo então listados os seus defeitos... O mesmo pode ser feito em relação ao grupo, identificando falhas e acertos.

## 23.- O BUM! (CONCENTRAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Pede-se aos participantes que formem um círculo, tendo no máximo 20 e no mínimo 08 pessoas. Em cada círculo, todos devem participar para atribuir um número a cada componente, com base em uma das seguintes regras: A quem couber o número 3 ou um múltiplo de 3 (isto é, 3, 6, 9, 12, 15...), ou a quem couber um número que termine por 3 (3,13, 23 ...), deve dizer "BUM" em vez do número; os demais devem continuar a numeração. **Exemplo:** O primeiro diz UM e o seguinte, DOIS, mas o próximo, a quem corresponde o TRÊS, deve dizer "BUM!" O seguinte diz QUATRO, etc.

Aquele que se perde, isto é, aquele que não diz "BUM!" ou aquele que se confunde com o número seguinte, sai do grupo. Então, reinicia a numeração, a partir do número 1.

## 24.- A TROCA (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Pede-se a um fraternista voluntário que preste muita atenção num grupo de pessoas – 5 ou 6 – que memorize como estão vestidos, em que lugar estão sentadas, etc.. Depois se pede que saia da sala por alguns minutos, tempo em que o grupo terá para mudar alguns acessórios ou mudar de lugar. Ao retornar, o voluntário tentará dizer todas as mudanças que ocorreram dentro do grupo. Paralelamente, um grupo de observadores irá determinar que tipo de observador foi eficiente.

Pode-se repetir a dinâmica até que o grupo esteja animado.

## 25.- O CAPITÃO MANDA (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Formam-se equipes a partir das seguintes instruções: Cada equipe nomeará um coordenador, a quem os participantes entregarão objetos que o capitão vai pedir oportunamente; as coisas solicitadas chegarão nas mãos do capitão somente através do coordenador; o grupo que primeiro fizer chegar ao capitão as coisas pedidas (pelas mãos do coordenador), obterá pontos. A competição deverá acontecer de forma limpa, sem que sejam colocados obstáculos às outras equipes.

A lista de coisas solicitadas pode ser: um botão branco; uma fita métrica; uma formiga viva; um cabelo; uma meia branca; um autógrafo da pessoa "X"; etc.

Ao terminar o concurso, todos se reunirão e refletirão sobre o seguinte:

- Que méritos se atribuem ao grupo pelo fato de ter ganhado ou perdido?
- Graças a quem ganharam?
- Quem colaborou mais para que equipe ganhasse?
- Que lição nos dá o jogo?

## **26.- O CARTEIRO (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO, ANIMAÇÃO)**

Pede-se aos fraternistas que se acomodem nas cadeiras ou que permaneçam em suas cadeiras de rodas formando um círculo. No centro, o animador – que também participará do jogo – dará as seguintes orientações:

“Eu sou um carteiro e tenho que lhes entregar uma carta, mas a pessoa que a mandou esqueceu de pôr o nome do destinatário; por isso, tomei a liberdade de abri-la e ver as características de quem vai recebê-la.”

Imediatamente continua: “Eu trago uma carta dirigida àquelas pessoas que HOJE NÃO TOMARAM BANHO, (ou: àquelas que vestem calças floridas; aos homens ..., mulheres ..., etc.)” Todas as pessoas que possuem essas características deverão se levantar para trocar de cadeira. Os fraternistas que estão em cadeira de rodas apenas mudarão de lugar; entretanto, se não puderem se locomover sozinhas, serão ajudados por um colaborador. Quem não fizer isso, passará a ser o carteiro. Portanto, o animador também correrá para procurar um lugar, deixando seu espaço para o próximo “carteiro”.

Esta dinâmica deverá terminar quando o jogo está em seu melhor momento, para que as pessoas estejam dispostas a continuar trabalhando com ânimo nas atividades seguintes.

## **27.- O DESMEMORIADO (QUEBRA-GELO, ANIMAÇÃO)**

Pede-se a fraternistas voluntários que afirmam ter uma boa memória para demonstrarem suas habilidades, colocando-se à frente do grupo. Sugere-se, então, que saiam da sala, esperando que sejam chamados a fim de demonstrarem ao resto do grupo “quem é quem, e quem tem a memória melhor.”

Pergunta-se ao primeiro participante: “É verdade que tens uma boa memória?” Certamente ele responderá que sim. Em seguida, continua-se fazendo outras perguntas, depois de adverti-lo que não deve olhar para si mesmo ao dar as respostas:

“De que cor são os sapatos que tu calças? Quanto dinheiro tens contigo? Que número calças? Etc.” E por último se pergunta: “Qual foi a primeira pergunta que eu te fiz?” Se ele responder que a primeira pergunta foi a da cor dos sapatos, está enganado, pois a primeira pergunta foi: “É verdade que você tens uma boa memória?”

Depois, pede-se ao segundo participante que entre, sendo-lhe feitas as mesmas perguntas; e assim por diante, até o último voluntário.

O número de participantes pode ser determinado pelo animador.

## **28.- A CONFIANÇA (INTEGRAÇÃO)**

Forma-se um círculo com umas dez pessoas. De braços entrelaçados, formam uma cerca. Um voluntário ocupa o centro, permanecendo com os olhos fechados. Em dado momento, deixa-se cair para qualquer lado, na confiança de que os amigos próximos o amparem. Um segundo, um terceiro, um quarto... voluntário pode continuar a dinâmica, ocupando, por sua vez, o centro.

É aconselhável escolher, com cuidado, os fraternistas que participarão da dinâmica para que não venham a se ferir com algum descuido.

## **29.- O DESENHO DO CEGO (COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO)**

Pede-se ao grupo que se divida em duplas. Um dos componentes cobrirá os olhos com um pano para fazer um desenho somente com base nas orientações do companheiro. Este não poderá tocar o desenhista nem modificar seu desenho; somente poderá dar ordens verbalmente para o desenhista fazer perfeitamente sua tarefa. Depois, os papéis são invertidos entre os dois.

Ao terminar a dinâmica, far-se-á um comentário dos desenhos feitos, e os desenhistas dirão como se sentiram realizando uma atividade a partir de orientações do companheiro. É importante tirar uma conclusão.

## **30.- O DOMÍNIO DO RISO (QUEBRA-GELO, INTEGRAÇÃO)**

O animador deverá ter uma bola de tamanho médio, a qual será por ele jogada para cima em local que todos possam ver. Todas as vezes que a bola for jogada para cima, os participantes terão que rir e fazer barulho, mas somente enquanto a bola estiver no ar. Assim que a bola tocar o chão, o riso e o barulho devem terminar completamente, seguindo-se, então, um completo silêncio. Aquele que continuar rindo ou fazendo barulho deverá pagar uma prenda.

### **31.- O JULGAMENTO DA MOSCA (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)**

Monta-se um julgamento com os seguintes personagens: um juiz, um fiscal, um advogado de defesa, um réu (a mosca), testemunhas dos fatos, policiais para manter a ordem, o corpo de jurados e os espectadores. O juiz lê a seguinte acusação contra a mosca:

*“A mosca voava pelo campo, quando, de repente, avistou uma serpente. Foi até ela e lhe disse que viriam alguns caçadores e que, se a encontrassem, poderiam matá-la.*

*– É melhor que corras – disse-lhe a mosca.*

*A serpente saiu correndo e, com a sua fúria, assustou um veado, o qual passou a advertência a uma manada de elefantes que, por sua vez, correu até um lago, onde se encontrava um grupo de mulheres com seus filhos tomando banho. Mulheres e filhos, ao verem a manada de elefantes saíram do lago e, assim como se encontravam, foram para a vila. Algumas velhinhas, ao verem esse espetáculo pouco decente, trataram de apagar as luzes das tochas para que os homens não vissem as mulheres, mas algumas das tochas que iluminavam a vila caíram sobre montes de palha que estavam secando fora do celeiro e pegaram fogo, que logo se estendeu para toda a vila, a qual ficou destruída. As conseqüências foram: uma vila destruída, três elefantes feridos, duas velhas queimadas, um menino ferido no pé, um veado assustado e uma serpente arranhada.”*

Com base nesta narração, deve-se julgar a mosca e atribuir-lhe um castigo. (Este procedimento também pode ser usado para julgar personagens da História, personagens bíblicos ou da atualidade, razão porque se pedirá aos participantes que investiguem para terem dados reais sobre eles. É, portanto, uma técnica para estimular a aprendizagem.)

### **32.- O HOMEM VELHO (ORAÇÃO, INTERIORIZAÇÃO)**

Esta dinâmica é ideal para uma oração ou um ato penitencial, sendo recomendada para ser feita em espaço aberto, de preferência à noite.

Pede-se aos participantes que façam um círculo bastante amplo. No meio deste, deverá estar armada lenha para uma fogueira. Ao lado dela, um boneco de pano que imite uma pessoa.

Em ambiente de oração, convida-se o grupo a refletir sobre todas aquelas coisas que estão nos atrapalhando, que não nos deixam crescer como homens livres e novos ou como participantes de um grupo integrado. Depois, pede-se que cada participante escreva suas coisas negativas num papel. Em outro papel, cada um também escreverá aquilo com o que quer se comprometer para ser uma pessoa melhor, ou para colaborar com o grupo, a fim de este seja melhor.

Em seguida, acende-se a fogueira e se pede a alguns colaboradores que nela coloquem o boneco que imita um homem velho e que representa todas as coisas negativas. Depois, em ordem, se pede a cada um dos fraternistas que jogue seus papéis no fogo, como símbolo de que quer mudar e quer se comprometer a ser um homem novo, de agora em diante.

Ao final, pode-se destinar um momento para partilhar experiências ou para refletir, em silêncio, sobre aquilo que se acabou de fazer.

### **33.- O GUIA DE CEGOS (REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO)**

Formam-se duplas, pedindo-se que uma pessoa se imagine cega e a outra, seu guia. O guia, livremente, conduz o cego, sem que este perceba por onde é levado. Depois de um tempo pré-determinado, os papéis de cego e guia se invertem.

Depois desta atividade, cada um partilha sua experiência, tanto a de sentir-se cego quanto a de guia: Quais foram as resistências, as dificuldades e o que cada um experimentou internamente?

### 34.- O MANICÔMIO (QUEBRA-GELO)

Os participantes do grupo sentam-se em círculo, imaginando que estejam num manicômio. Dois voluntários, os quais deverão fazer o papel de doutores, terão que sair da sala para não escutarem as instruções dirigidas ao resto do grupo. Esses “doutores”, quando chamados, farão somente uma pergunta a cada “paciente”, tratando de descobrir qual é o tipo de loucura que ele sofre. Não podem repetir a mesma pergunta a diferentes pacientes, diversificando suas perguntas. Exemplos: Como você se chama? Quantos anos você tem? Como se chama sua mãe? etc.

O primeiro participante, quando perguntado, responderá o que quiser, menos a resposta correta; o segundo dará a resposta à pergunta feita ao primeiro. **Exemplo:** Se, ao primeiro, tenham perguntado “como você se chama?” e ele responder “Melão”, e ao segundo perguntarem “quantos anos você tem?”, ele responderá “Miguel”, pois esta seria uma resposta plausível à pergunta feita ao primeiro; o terceiro, ao ser perguntado “onde você mora?”, responderá “20 anos”, pois esta é uma possível resposta à segunda pergunta; e assim sucessivamente, até que os doutores se dêem conta da doença que os “internados” sofrem (que é responder à pergunta feita ao companheiro anterior).

Aos doutores se explicará, diante de todos, que têm que descobrir o mal do grupo, porém sem dar-lhes a chave.

### 35.- O MURAL (REFLEXÃO, COMPREENSÃO)

Depois de ter sido trabalhado um tema em grande grupo, pede-se que pequenos grupos elaborem um mural com jornais, revistas, etc. previamente distribuídos. A tarefa é elaborar, em tempo estipulado, uma mensagem referente ao tema tratado, mas sem que palavra alguma seja pronunciada enquanto a dinâmica não chegar ao fim. Somente será permitido falar depois de concluído o trabalho. Finalmente, os participantes se reúnem em grande grupo para comentarem a dinâmica.

### 36.- O BONECO (REFLEXÃO, INTERIORIZAÇÃO)

Entrega-se a cada participante uma folha de ofício, convidando-o a desenhar um boneco que represente a si mesmo. Nesse boneco, deve aparecer, com clareza, a cabeça, o tronco, as 2 pernas e as 2 mãos, na posição vertical ou na posição que cada um deseja. Mesmo que os participantes não saibam desenhar, devem fazer um esforço para realizar a tarefa, podendo solicitar ajuda a colaboradores.

Terminado o desenho, escreverão e responderão as seguintes perguntas nos lugares indicados:

- na altura dos olhos: O que eu gosto de ver?
- na altura das orelhas: O que eu gosto de escutar?
- na altura do nariz: O que eu gosto de cheirar?
- na altura da boca: O que eu gosto de degustar?
- na altura dos dedos: O que eu gosto de tocar?
- na altura da cabeça: Quais são os meus ideais?
- na mão direita: Quais são as minhas qualidades?
- na mão esquerda: Quais são os meus defeitos?
- no joelho direito: O que me faz feliz?
- no joelho esquerdo: O que me causa tristeza?
- no pé esquerdo: Onde eu estou hoje em minha vida?
- no pé direito: Para onde eu quero ir na minha vida?

Este desenho, além de ser bem analisado para nos conhecermos melhor, pode ser partilhado com os companheiros.

### 37.- O OBJETO MAIS APRECIADO (REFLEXÃO)

Antes de realizar a dinâmica, pedir-se-á a cada fraternista que procure aquilo que é mais apreciado por ele. Em reunião do grupo, através de um sorteio, alguém passará à frente e explicará por que quer ou aprecia o objeto escolhido. Assim poderemos conhecer suas

afeições, a pessoa da qual mais gosta, sentimentos que tem por algo ou alguém, necessidades, etc.

### **38.- O QUE QUER AZUL CELESTE QUE O CONQUISTE (REFLEXÃO, COMPREENSÃO)**

O fraternista tentará formar uma pilha com 20 rolhas durante um tempo pré-determinado.

O animador dirigirá os participantes de modo que concluam: Embora algo pareça ser muito difícil de ser alcançado, com persistência e esforço pode-se chegar lá.

### **39.- O SEMÁFORO (COMPREENSÃO, REFLEXÃO)**

É uma técnica que vai ajudar ao grupo fazer uma crítica sobre algum tema, ou alguma situação.

Desenha-se um semáforo de tamanho apropriado, de modo que todos possam vê-lo. Na parte superior, no meio da cor vermelha, estará escrito PARE; no meio da cor amarela, ATENÇÃO. Na verde, SIGA.

No vermelho, serão postas todas aquelas situações que nos estão prejudicando ou que não nos deixam continuar andando, para as quais devemos dizer "PARE"; no amarelo, aquelas situações que nos encham de dúvidas e que, apesar de não nos estarem causando danos, estão nos fazendo balançar; e na cor verde, todas aquelas ações que nos ajudam superar-nos e que nos motivam a seguir em frente.

### **40.- O TELEGRAMA (COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO)**

Cada participante elabora uma mensagem de 5 a 10 palavras, dirigidas à pessoa mais querida. Embora possa variar o número de palavras, não deve passar de 10, para manter a característica de telegrama. Quanto à circunstância, pode se tratar de uma felicitação, uma mensagem, um pedido, etc.

Um exemplo simples: Telegrama a um fraternista que tenha deixado de freqüentar o grupo: "AMIGO vg IMPORTANTE TUA PRESENÇA pt TE AMAMOS pt FRATER" Nesse exemplo, usamos 7 palavras, formando uma mensagem de reanimação.

Terminada a elaboração das mensagens, far-se-á, livremente, sua partilha ao grupo, motivando os participantes a realizarem, de agora em diante, contato maior com os demais fraternistas por meio de pequenas mensagens, simples como estas, mas plenas de fraternidade.

### **41.- O TREM DE PALAVRAS (QUEBRA-GELO, CONCENTRAÇÃO)**

Os fraternistas fazem um círculo, dentro do qual estará o animador para dar as seguintes instruções:

O primeiro participante começa dizendo qualquer palavra, por exemplo, CUBO. A palavra CUBO termina com a letra O, de modo que o primeiro participante da direita deverá dizer uma palavra que comece com a letra O, por exemplo, ORDEM. O terceiro participante, então, escolherá uma palavra que comece com a letra M, e assim sucessivamente. O participante que demorar em dizer uma palavra ou repetir alguma, sairá do jogo. O vencedor será aquele que não cometeu nenhuma falha.

### **42.- ENGANANDO O GRUPO (QUEBRA-GELO)**

Cinco voluntários relatam três incidentes – reais ou inventados – ocorridos durante sua infância. Para isso, usarão estratégias que, segundo sua avaliação, enganam o grupo, pois os participantes deverão descobrir qual é o incidente verdadeiro e qual o falso. Ou seja, o incidente verdadeiro pode ser relatado de tal maneira que pareça falso ao grupo, e o falso, como se fosse verdadeiro.

O grupo, por sua vez, escuta com atenção os três episódios do primeiro participante e escreve seu julgamento. O narrador voluntário esclarece, então, qual foi o incidente verdadeiro e, no quadro-negro, se escreve o número de participantes que foram enganados.

O mesmo procedimento se repete com os demais participantes. Depois que o último voluntário concluiu sua tarefa, se faz a apuração de quantas vezes o grupo foi enganado.

E, para finalizar, pergunta-se aos voluntários: “Como se sentiram, quando lhes foi pedido que enganassem o grupo? Que métodos seguiram?” E depois se pergunta ao grupo: “Como se sentiram ao saber que iriam ser enganados? O que nos ensina esta dinâmica? Lembram de alguma vez que tenham enganado alguém ou terem sido enganados por alguém? Como foi que reagiram?”

#### 43.- ENCENAÇÃO (REFLEXÃO, COMPREENSÃO)

Um grupo representará uma situação da vida real ou da História, assumindo as tarefas ou os papéis necessários para que possa ser compreendida e avaliada pelo grupo.

Uma vez realizada a encenação, procuram-se propostas para resolver o problema dramatizado. **Exemplo:** Pede-se a um grupo de fraternistas que representem uma situação de barreiras arquitetônicas. Ao terminar, os demais darão idéias para resolver ou ajudar a diminuir o problema.

#### 44.- ISSO ME LEMBRA (CONCENTRAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Esta dinâmica consiste em que um primeiro participante lembre alguma coisa em voz alta. Os demais participantes, em ordem, manifestam o que isso lembra a cada um.

**Exemplo:** O primeiro participante diz: “Eu pensei em uma galinha.” O segundo, então, pode dizer: “Isso me lembra alguns ovos.” O terceiro diz: “Isso me lembra pintainhos.” O seguinte diz: “Isso me lembra uma canção.” ... “Isso me lembra Jorge Negrete.” O fraternista que não diz “isso me lembra .....”, perderá.

#### 45.- ESTRELA DE TELEVISÃO (QUEBRA-GELO OU INTEGRAÇÃO)

Pede-se a um fraternista que saia da sala. Depois, numera-se cada um dos integrantes, pedindo-lhes que pensem em algo que gostariam de dizer ou fazer na frente do grupo.

Chama-se, então, a pessoa que saiu do grupo, pedindo-lhe que diga um número (de acordo com o número de pessoas que estão presentes no grupo).

A pessoa que tem o número indicado passará à frente do grupo e dirá aquilo que pensou ou realizará a atividade que planejou na fase anterior.

#### 46.- GRÁFICA DA VIDA (REFLEXÃO, AUTO-CONHECIMENTO)

Distribui-se a cada fraternista uma folha de papel dividida ao meio, onde deverá escrever fatos importantes que aconteceram em sua vida, sejam eles agradáveis ou dolorosos. Na parte de cima, serão anotados todos os fatos positivos; e, na parte de baixo, os fatos negativos. Assim, podemos analisar a nossa vida de forma gráfica e simples

Sugere-se aplicar esta dinâmica no final de algum evento importante. **Exemplos:** fim do ano, encerramento de algum curso, final de um retiro, semana santa, etc.

#### 47.- HABILIDADE VERBAL (QUEBRA-GELO, COMPETÊNCIA)

Formam-se equipes para competirem a partir das seguintes orientações:

O animador dirá uma letra e indicará um membro de qualquer equipe que, ajudado pelos demais componentes, mencionará palavras que iniciam com a letra indicada, no período de um minuto. Depois, o animador indicará aleatoriamente outra pessoa de outra equipe, dizendo outra letra, e assim por diante.

O animador solicitará a ajuda de duas pessoas: uma pessoa para controlar o tempo, e outra para contar as palavras corretas de cada equipe. A equipe vencedora será a que disser mais palavras corretamente.

Não serão válidas as palavras repetidas, desconhecidas, ou as com erros ortográficos. Exemplo: Se a palavra deverá começar com “ê”, não serão aceitas palavras com “h” mudo, tais como herói, hereditário...

#### 48.- INQUIETUDE MÚTUA (AVALIAÇÃO)

Esta dinâmica se realiza no começo de algum curso.

Formam-se equipes, as quais deverão responder às seguintes perguntas:

- O que vocês pretendem com este curso?
- Como acreditam que podemos ajudá-los?
- Que dificuldades acreditam que se podem solucionar no curso?
- Como poderiam participar melhor e ajudar para que o curso tenha êxito?

Uma vez respondidas as perguntas por cada equipe, um representante deverá apresentá-las ao público. O animador tomará nota para saber o que o grande grupo pensa.

#### 49.- INTEGRAÇÃO INICIAL (APRESENTAÇÃO OU QUEBRA-GELO)

Sob a orientação do animador, os fraternistas escolhem um ou dois companheiros que ainda não conhecem, para se tornarem um pouco mais conhecidos no grupo. Em seguida, conversarão durante 10 minutos.

Passado esse período, o animador interrompe a conversação e pede que cada dupla ou trio (inicial) se integre com outro, continuando a conversa com novos integrantes durante mais 10 minutos.

Passados esses 10 minutos, o animador pede aos grupinhos que, desta vez, se integrem de 10 em 10 pessoas, dando-lhes novamente 10 minutos para essa integração.

Cada grupo de 10 escolhe, então, um responsável que apresente, ao grande grupo, os companheiros com os quais esteve conversando, devendo também mencionar o conteúdo da conversação.

O animador faz um resumo dos aspectos comuns ao grupo, considerando as diferenças ou semelhanças que apareceram nas apresentações.

#### 50.- ILHAS (REFLEXÃO)

Inicialmente, narra-se a seguinte história:

*Há duas ilhas, separadas por um mar cheio de tubarões. Na primeira, mora uma moça de 20 anos de idade, junto com sua mãe. Na segunda, moram o noivo da moça e um amigo. A única maneira de passar de uma ilha para outra é através do barco de um lancheiro.*

*Chegou o dia em que a moça quis ir a ilha vizinha para casar-se com o noivo. Para isso, foi à casa do lancheiro para que a levasse. Este, porém, lhe disse que a levaria 'com muito prazer', contanto que ela lhe desse seu anel de noivado.*

*A moça contou isso a sua mãe e perguntou-lhe o que deveria fazer. A mãe lhe respondeu: "Filha, esta decisão cabe a você. Faça o que achar melhor."*

*A moça, então, pagou o preço ao lancheiro e este a levou até a outra ilha. Chegando lá, a moça contou tudo ao noivo. Então este lhe disse: "Assim já não posso mais casar contigo."*

*Nesse momento, aproximou-se da moça o amigo do noivo e lhe disse: "Eu sempre te quis muito. Fico triste que teu noivado tenha acabado assim. Por isso, casa comigo."*

Para realizar a tarefa sugerida, formam-se equipes de fraternistas, as quais devem atribuir, por ordem hierárquica, a gravidade da culpa a cada um dos personagens da história. O número um cabe a quem é considerado o mais culpado da situação; e o cinco, para quem teve a menor culpa.

Feita a classificação da culpabilidade por equipe, apresentam-se os resultados ao grande grupo.

**Alerta:** Não poderemos chegar a um pleno acordo na classificação das culpas porque cada pessoa tem sua própria escala de valores. Outra conclusão possível: "Não somos nada para julgar os outros..."

#### 51.- A CRUZ (ORAÇÃO, INTERIORIZAÇÃO)

Além de revistas e/ou jornais, coloca-se uma grande cruz no centro da sala de reuniões. Em torno dela, os fraternistas fazem um círculo. Por um período de 5 minutos, em dupla, comentam quais terão sido os maiores sofrimentos que o grupo – ou a família de cada

um, ou o país, etc. – teve num determinado tempo. Depois, realiza-se o mesmo procedimento com outro companheiro contíguo (à esquerda ou à direita).

Em seguida, procuram-se, nas revistas ou nos jornais, imagens que representem os sofrimentos anteriormente identificados, colocando o material encontrado sobre a cruz. Termina-se a atividade com uma oração, lembrando o sentido diferente que tomam nossos sentimentos quando os compartilhamos com Cristo na Cruz.

### **52.- A FAMÍLIA (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)**

Formam-se equipes de três pessoas, as quais representarão os papéis de pai, mãe e filho de 18 anos. Pede-se que elaborem um diálogo que para a seguinte situação: O filho volta para sua casa às 4:00 horas da manhã. Pai e mãe o recebem na porta da casa, na hora citada.

Primeiramente, esse diálogo deverá ser feito por escrito, mas com os personagens em silêncio. A folha, durante um tempo pré-determinado, passará de mão em mão, para que cada um escreva a sua fala, tendo em conta o fluxo da conversa. Depois disso, se farão as encenações das diferentes equipes.

Ao terminarem as apresentações, comentam-se as atuações, os diálogos e os sentimentos que surgiram.

### **53.- A CORDA MAIS LONGA (COMPETIÇÃO, QUEBRA-GELO)**

Formam-se equipes com número igual de fraternistas, pedindo-lhes que formem uma corda com objetos pessoais, os quais devem ser amarrados uns nos outros (lenços, meias, cintos etc...). Sugere-se que as diferentes equipes tenham a mesma proporção de homens e mulheres, tornando mais igualitária a competição. A equipe que terminar antes e tiver a corda mais longa, será a vencedora.

### **54.- A HISTÓRIA (REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO)**

Narra-se a seguinte história:

*“Um homem de negócios acabava de apagar as luzes da loja quando um homem apareceu e pediu dinheiro. O dono abriu uma caixa registradora. O conteúdo dessa caixa registradora foi tirado e o homem saiu correndo. Um membro da polícia foi avisado rapidamente.”*

Entrega-se uma folha por equipe com as seguintes perguntas, as quais terão que ser respondidas com os indicadores V (verdadeiro) ou F (falso):

- a.- ( ) Um homem apareceu depois que o dono apagou as luzes da loja.
- b.- ( ) O ladrão era homem.
- c.- ( ) O homem que apareceu não roubou dinheiro.
- d.- ( ) O homem que abriu a caixa registradora era o dono.
- e.- ( ) O dono da loja tirou o conteúdo da caixa registradora e saiu correndo.
- f.- ( ) Alguém abriu a caixa registradora.
- g.- ( ) Depois que o homem pediu dinheiro tirou o conteúdo da caixa, fugiu a toda pressa.
- h.- ( ) A caixa registradora continha dinheiro; a história não revelou quanto.
- i.- ( ) O ladrão pediu dinheiro ao dono.
- j.- ( ) Um homem de negócios acabava de apagar as luzes quando um homem apareceu dentro da loja.
- k.- ( ) Era plena luz do dia quando um homem apareceu.
- l.- ( ) O homem que apareceu abriu a caixa registradora.
- m.- ( ) Ninguém pediu dinheiro.
- n.- ( ) A história se refere a uma serie de eventos nos quais se mencionam unicamente três pessoas: o dono da loja, um homem que pediu dinheiro e um membro da polícia.
- o.- ( ) Na história, ocorreram os seguintes eventos: alguém pediu dinheiro, uma caixa registradora foi aberta, seu conteúdo foi tirado e um homem fugiu da loja..

Uma vez que as equipes responderam o questionário, confronta-se o resultado com a folha de respostas:

- a.- Estão seguros que o homem de negócios e o dono são a mesma pessoa?
- b.- Está certo que foi um roubo? Pode ser um pagamento ou um donativo.
- c.- F
- d.- V
- e.- Pode parecer pouco provável, porém a história não o exclui. necessariamente.
- f.- V
- g.- Não sabemos quem tirou o conteúdo da caixa, nem é necessariamente certo que o homem tenha fugido.
- h.- É duvidoso, supondo que a caixa podia ou não podia conter dinheiro.
- i.- ?
- j.- Não é provável que um homem tenha se escondido na loja ou aparecido por uma janela, sem que realmente tenha entrado?
- k.- ?
- l.- Não seria possível que o homem que apareceu tenha sido o dono?
- m.- F
- n.- ?
- o.- Fugiu? Não poderia ter ido, a toda pressa, em carro ou em algum outro meio?

Chegamos à conclusão de que só escutando a história não podemos julgar ninguém.

### 55.- O RISO (QUEBRA-GELO)

O animador convida os fraternistas a passarem num lugar onde previamente se tenham colocado um certo número de pôsteres, fotografias e recortes de pessoas sorrindo. Lá, cada participante escolherá duas imagens.

Na reunião do grupo, cada participante dirá brevemente por que escolheu essas imagens. Depois que todos tenham falado, o grupo escolherá uma única imagem, a mais propícia pela mensagem que transmite. Na seqüência, a imagem escolhida é colocada em lugar visível, podendo ser num porta-retratos, sendo, então, apresentadas as razões de sua identificação com o grupo.

### 56.- A SOMBRA (INTEGRAÇÃO GRUPAL)

Escrevem-se os nomes dos integrantes em papezinhos, os quais são aleatoriamente distribuídos, devendo cada um cuidar para que não receba o seu. Apresentam-se, então, as seguintes orientações:

“Vamos supor que somos a sombra da pessoa da qual pegamos o papelzinho; portanto, devemos cuidá-la e atendê-la muito bem, tratando, porém, que os demais não descubram quem é a ‘minha sombra’. Por isso, na medida do possível, tratemos de ser amáveis com todos. Ao final do dia/do curso/do retiro, etc., cada um revelará quem foi a sua sombra”.

Esta dinâmica nos ajuda a manter relações amáveis com todos, fazendo com que nos preocupemos uns com os outros, durante algum curso, retiro, convivência, etc. Ao final, podem ser oferecidos/trocados pequenos mimos, tais como uma flor, um cartão confeccionado pelo doador, algum detalhe de coisas pessoais, etc.)

### 57.- A CHAVE MÁGICA (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)

O animador apresenta ao grupo uma chave mágica, mencionando algumas de suas qualidades: *“Com esta chave, podemos abrir uma caixa, na qual se encontra aquilo que desejamos. Entretanto, para que esses desejos se tornem realidade, temos que dizê-los diante de todo o público.”*

Em seguida, um a um, os participantes apresentam os seus desejos. Um colaborador voluntário anota tudo o que os fraternistas vão pedindo.

Na seqüência, os desejos dos participantes são analisados em grupo, destacando-se:

- Que necessidades pessoais expressaram?
- Que necessidades comunitárias expressaram?
- Que valores foram revelados nesses desejos?
- Que valores foram esquecidos?

No final, destacam-se as principais necessidades expressadas pelo grupo.

## **58.- AS LANCHAS (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO)**

Os participantes formam um círculo e o animador narra a seguinte história:

*Estamos navegando num enorme barco. Inesperadamente, aparece uma forte tempestade e o barco começa a afundar. Somente poderão salvar-se os que embarcarem em lanchas salva-vidas. Entretanto, cada lancha deve ter um número exato de passageiros; caso contrário, afundará.*

O grupo deve ficar atento às orientações do animador. Se este disser “lanchas de 5 pessoas”, os participantes deverão formar grupos de 5 pessoas. Se disser “lanchas de 10 pessoas”, os participantes deverão formar grupos de 10 pessoas; e assim por diante.

Se determinado grupo não conseguir formar equipe com o número exato de pessoas indicado pelo animador (menos ou mais), a respectiva lancha será declarada afundada e a equipe deixará de participar.

Recomenda-se que, para esta dinâmica, haja no mínimo 15 participantes. Os fraternistas que quiserem participar mas não podem locomover-se sozinhos (ou rapidamente), podem ser auxiliados por colaboradores. No caso, colaborador e deficiente serão considerados uma só pessoa.

## **59.- OS ANIMAIS (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO, APRESENTAÇÃO, REFLEXÃO)**

Pede-se aos integrantes do grupo que pensem num animal que gostariam de ser. Depois, pede-se que imitem os sons do animal escolhido e tentem localizar colegas que iguais ou semelhantes, juntando-se a eles. Por exemplo, juntam-se todos os gatos; todos os pássaros; todos os cães; etc.

Depois que se reuniram os que escolheram o mesmo animal, mencionam de que é que esse animal gosta, além de descrever outras características essenciais dele e de justificar a sua escolha, destacando o que foi que mais lhes chamou atenção.

Para finalizar, os participantes se analisarão para ver se, na realidade, eles mesmos têm aquelas características.

## **60.- OS CAVALOS (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)**

A finalidade deste exercício é mostrar que todo mundo acredita ter razão quando discute; por isso é necessário ter humildade para possibilitar o diálogo.

Sugere-se ao grupo o seguinte problema:

*Um homem vai à feira e compra um cavalo por R\$ 600.00. Vende-o, mais tarde, por R\$ 700.00. Volta a comprar o mesmo cavalo por R\$ 800.00 e o vende por R\$ 900.00.*

Qual é o resultado final verdadeiro desses negócios?

- a.- Não perdeu nem ganhou nessas transações.
- b.- Perdeu quanto?
- c.- Ganhou quanto?

No decorrer da discussão, observa-se se há diálogo, se há posturas positivas ou negativas, se o grupo chega a uma solução.

## **61.- OS COELHOS (QUEBRA-GELO, COMPETÊNCIA, ANIMAÇÃO)**

Descreve-se aos participantes a forma como vivem os coelhos, destacando-se que vivem em tocas ou coelheiras. Pede-se, então, que todos imaginem que são coelhos e que vivem em coelheiras, razão pela qual vão ter que se reunir e viver com alguns de seus semelhantes. Para isso, depois de cada orientação, devem escolher seus companheiros no tempo indicado.

Já reunidos, informa-se que está vindo uma tempestade e que devem trocar de coelheiras em dez segundos. Formados os grupos nas diferentes coelheiras, anuncia-se que estão vindo implacáveis caçadores e, para escaparem, terão que mudar novamente de coelheira e o mais rapidamente possível. Seguem-se novas orientações, até se completarem umas quatro ou cinco movimentações. Então, todos são convidados a se reunirem em círculo, isso para que todos se possam ver. Nessa fase, avalia-se como se formaram as equipes, se

eram sempre formadas pelos mesmos companheiros ou se eram buscados novos companheiros. Assim, todos podem dar-se conta se há subgrupos que se retraem para conviver com os demais.

Nesta dinâmica, a ajuda dos colaboradores deve limitar-se somente aos que realmente não podem locomover-se por si mesmos.

## **62.- OS DONS (INTEGRAÇÃO, AUTO-ESTIMA)**

Entrega-se a cada fraternista cinco papéis do tamanho de um crachá, além de cinco alfinetes para prendê-los na roupa dos colegas. Com todo o grupo em círculo, dão-se as seguintes orientações:

*Estamos em círculo para que nos possamos ver. Pensemos nos dons ou valores que têm os nossos colegas... Agora, cada fraternista escolhe cinco pessoas diferentes e, para cada uma delas, escreve um dom ou uma qualidade num dos cinco papéis recebidos. Terminada a tarefa, dirige-se às pessoas escolhidas e prende, na parte superior e frontal de sua roupa, o papel que lhe destinou. Para isso, pode pedir ajuda a algum dos colaboradores.*

Uma vez que todos tenham destinado seus papéis às pessoas escolhidas, pede-se que estas leiam o que lhes foi atribuído. Em seguida, comenta-se a atividade realizada: "O que cada um sentiu ao ler os papéis que recebeu? Houve surpresas? Está de acordo com os valores ou qualidades que lhe foram atribuídos? etc."

## **63.- OS NOMES ESCRITOS (APRESENTAÇÃO, INTEGRAÇÃO)**

Sugere-se esta dinâmica para um grupo pequeno de no máximo 15 e no mínimo 8 participantes.

A cada um se entrega um crachá, no qual deverá ser colocado o nome, em letras grandes. Depois, o crachá é fixado no peito de modo que, em tempo previamente determinado, todos os participantes possam memorizar o nome dos colegas.

Ao terminar o tempo estabelecido, cada um entregará seu crachá para o animador, que o misturará com os demais. Cada participante, então, pega um que não seja o seu e procura o dono para entregá-lo. O último a cumprir essa tarefa tem que pagar uma prenda.

A dinâmica continua até que todos os participantes aprendam o nome dos seus companheiros.

## **64.- OS OBSERVADORES (QUEBRA-GELO, REFLEXÃO)**

Formam-se equipes. Depois, uma pessoa de cada equipe sai da sala para ser observador.

Enquanto as equipes terminam de se organizar, o animador, fora da sala, recomenda aos observadores que, durante a discussão, identifiquem a pessoa da equipe a quem se dirige a conversa do maior número de membros. Isso os demais membros do grupo não poderão saber.

Depois dessa orientação, os observadores voltam para as suas equipes, podendo fazer parte da discussão, desde que não interrompam o fluxo da comunicação.

A discussão de todas as equipes girará em torno de um mesmo tema, de interesse geral, por um período de 5 minutos.

Quando os observadores apresentam ao grupo o nome do companheiro fraternista mais solicitado, perguntam: Por que se dirigiram a ele? Que aspectos tornam uma pessoa capaz e estimada? São essas as características de um líder?

## **65.- OS 7 PONTOS LINEARES (APRESENTAÇÃO, COMUNICAÇÃO)**

Depois de comentar um pouco a importância de nos conhecermos pessoalmente, o animador entrega aos fraternistas uma folha de papel tamanho carta para anotações.

a.- Na parte superior da folha, cada fraternista escreve seu nome completo. Em seguida, com letra um pouco maior, o nome pelo qual geralmente o chamam ou gosta que o chamem. Se for o caso, isso pode ser feito com a ajuda de um colaborador.

b.- Posteriormente, cada qual completa sua ficha com os seguintes itens:

O QUE GOSTO DE

- VER: .....

- OUVIR: .....
- LER: .....
- SABOREAR: .....
- TOCAR: .....

LIVRO QUE RECOMENDO:.....

ESPORTE DO QUAL GOSTO: .....

c.- Terminada a tarefa, cada um coloca sua ficha sobre o peito e, em silêncio, passa a ler a ficha dos demais, tratando de memorizar os nomes dos integrantes do grupo.

d.- Em seguida, far-se-á um concurso de memorização de nomes. Aquele que memorizou mais nomes, receberá um pequeno presente (flor, cartão, etc.)

### **66.- CHUVA DE IDÉIAS (COMUNICAÇÃO, INTEGRAÇÃO)**

É uma dinâmica bastante ágil e consiste em pedir aos fraternistas que expressem suas idéias para solucionar algum problema ou para realizar alguma atividade. Não importa que a idéia apresentada seja descabida ou incoerente para solucionar o problema em questão, pois pode dar pé para que outros (ou o próprio autor da idéia descabida) despertem para uma solução mais plausível. Talvez, no final, uma idéia que parecia absurda durante a discussão passa a ser a mais adequada.

Uma variante desta dinâmica é a utilização de cartões ou papéis pequenos em que são escritas as idéias (uma idéia por cartão). Essa variante pode ser utilizada com pessoas tímidas, motivando-as a participarem da atividade sugerida. Depois de ser lido em voz alta pelo animador ou pela pessoa que o escreveu, cada cartão é fixado na parede ou num papelógrafo.

### **67.- MARÉ REVOLTADA (QUEBRA-GELO, INTEGRAÇÃO)**

Os fraternistas devem estar sentados em círculo. Quando o animador diz “MARÉ À DIREITA”, todos devem trocar de lugar com o companheiro da direita; quando diz “MARÉ À ESQUERDA”, todos trocarão de lugar com o da esquerda; e quando diz “MARÉ REVOLTADA”, todos tratarão de alcançar o lugar do companheiro que está à frente.

Esta dinâmica pode servir de quebra-gelo e de integração.

### **68.- MINHA FAMÍLIA (REFLEXÃO, CONHECIMENTO)**

Esta dinâmica ajudará a valorizar nossa família.

Depois de ter havido uma palestra ou ter sido discutido um tema sobre os valores ou sobre a situação da família, os participantes receberão uma folha com os seguintes pontos a serem desenvolvidos:

- a.- Qualidades: .....
- b.- Momentos felizes: .....
- c.- O que mais eu gosto
  - na mamãe: .....
  - no papai: .....
  - nos meus irmãos: .....

Uma vez desenvolvidos esses pontos, o animador perguntará aleatoriamente se alguém descobriu algo diferente em sua família ou se alguém mudou sua maneira de ver a família.

### **69.- MEMORIZAÇÃO DE NOMES (INTEGRAÇÃO, APRESENTAÇÃO)**

O grupo se acomoda numa posição em que todos possam ver o rosto dos demais. A primeira pessoa diz seu nome; a segunda diz o nome da primeira e o seu; a terceira repete os nomes da primeira, segunda e o seu; e assim sucessivamente, até que todos tenham se apresentado.

Para finalizar, lança-se o desafio para alguém dizer todos os nomes dos integrantes do grupo, sem se atrapalhar. É uma forma de memorizar os nomes de todos os integrantes do grupo.

## **70.- NOSSAS EXPRESSÕES (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)**

Com esta dinâmica, pretende-se observar como nos comunicamos através de expressões corporais, e como muitas delas têm sentido vinculado à situação e à experiência pessoal de cada um.

Formam-se grupos de trabalho, para os quais se entrega uma folha com diferentes rostos. Cabe aos participantes descrever a expressão de cada rosto e avaliar a interpretação que cada participante lhe dá.

A partir dessa técnica, podemos refletir sobre como realizamos a comunicação através de nosso corpo, e como nossas expressões podem ser interpretadas de diferentes maneiras, destacando-se que cada interpretação se relaciona com a vida pessoal e o meio ambiente onde vivemos.

## **71.- ORGANIZAÇÃO DE UMA FESTA (INTEGRAÇÃO, REFLEXÃO)**

Os fraternistas se dividem em equipes mais ou menos grandes com a finalidade de organizar (planejar) uma festa. Para que a festa seja um sucesso, terão que prever cada uma das atividades e/ou os passos necessários.

Uma vez que as equipes tenham terminado o planejamento, cada plano será avaliado por todos (em grande grupo), identificando-se os acertos e os erros. Por exemplo, se alguma equipe esqueceu a comida ou os convites, esse erro deverá ser mencionado; por outro lado, se previu meios de transporte para todos, trata-se de um acerto que deverá ser enfatizado.

Esta dinâmica não só ajuda mas também valoriza pessoas que estão buscando objetivos claros e possíveis para atividades grupais. Também ensina a elaborar programas, objetivos, metas, etc.

## **72 - PARÁBOLA DOS CEGOS E O ELEFANTE**

Seis sábios da Índia, todos cegos e muito desejosos de saber, foram “ver” um elefante, acreditando que, pelo tato, poderiam satisfazer suas mentes.

O primeiro, ao chegar perto do elefante, tropeça e quase cai. Cambaleando, toca o lado forte e amplo do animal. Assim, logo fala: “Mas, senhores... sim, o elefante é igualzinho a uma parede!”

O segundo, achegando-se pela frente do paquiderme, ao tocar uma de suas longas presas, exclama: “Oh, o que temos aqui, tão suave, liso e agudo? Para mim, agora é certo que este animal é idêntico a uma lança!”

O terceiro se aproxima e, ao tocar a tromba enrolada, conclui: “Sem dúvida, o elefante se parece com uma cobra.”

O quarto sábio, ao tocar o joelho do elefante, exclama: “Que maravilha que acabo de ver! Pois este elefante é muito semelhante a uma árvore, já que tem um tronco muito alto e, acima, uma copa de flores.”

O quinto hindu quer alcançar algo mais alto. Ao tocar as orelhas do animal, examina-as com suas mãos. Depois disso, já sem dúvidas, conclui que o objeto mais parecido com o elefante era o leque.

O sexto sábio, aproximando-se do animal pelo lado de trás, só consegue apalpar o rabo enquanto este se mexia. Com base em sua experiência, em tom profético anuncia esta brilhante conclusão: “O elefante, amigos, é como uma sogá ou corda.”

A partir de suas experiências individuais, esses homens da Índia discutiram por longo tempo, cada qual defendendo a sua opinião como ciência certa, afirmando que seu conhecimento estava correto e que os demais cegos estavam errados.

*Ao terminar a leitura, os fraternistas, em pequenos grupos, comentarão as seguintes perguntas:*

*Por serem cegos, os sábios se equivocavam? Qual foi o erro dos sábios para conhecer um elefante? Em que aspectos esse conto se parece com a nossa situação? Qual foi o sábio que mais me chamou a atenção e? Por quê?*

*Depois, as mesmas perguntas podem ser trabalhadas por todo o grupo.*

### **73.- PARA QUE PODE SERVIR? (QUEBRA-GELO, CRIATIVIDADE)**

Variados objetos serão apresentados ao grupo, pedindo-se aos participantes que, através de uma chuva de idéias, digam para que serve ou pode servir cada objeto. O desafio é procurar encontrar o maior número possível de utilidades para cada objeto, mesmo que as sugestões se afastem das funções “normais” do objeto em questão.

Exemplo: UM LÁPIS: Serve para escrever, rabiscar, tapar um buraco, marcar o ritmo, marcar o telefone... Também serve para ser forrado e servir de base para uma flor, etc.

O objetivo deste exercício é desenvolver a criatividade, podendo ajudar os fraternistas a serem mais criativos em todas as suas atividades.

### **74.- PEPITO CONTRERAS (ROMPE-GELO, INTEGRAÇÃO)**

Os participantes sentam formando um círculo e tratam de fazer o contrário de tudo que lhes é sugerido pelo animador. Este passa a dar ordens como as seguintes:

“Todos façam barulho; calem-se todos; abram bem os olhos; fechem os olhos; etc.”

O participante que errar será eliminado.

Essa técnica também pode ser usada quando um grupo está muito dispersivo. No caso, dão-se algumas ordens, até que o grupo se sinta novamente integrado.

### **75.- POR QUÊ O FIZ? (CRIATIVIDADE, INTEGRAÇÃO)**

Por sorteio, formam-se equipes de 6 fraternistas, pedindo que cada integrante (ou cada equipe) realize um trabalho livre, contanto que utilize exclusivamente o material que lhe é colocado à disposição, igual para todos (ou todas as equipes): uma folha de cartolina escura, 8 figuras geométricas recortadas em cartolina branca e cola.

Uma vez terminados os trabalhos, cada participante (ou cada coordenador de equipe) colocar-se-á em lugar visível para todo o grupo, a fim de responder às seguintes perguntas:

Qual é teu trabalho?

Como é teu trabalho?

Por que o fizeste?

Para que serve?

Para terminar, avalia-se o trabalho realizado, destacando a capacidade criadora de cada um dos fraternistas e mencionando que muitas vezes a ignoramos.

***“É importante que cada um coloque o que tem a serviço dos demais.”***

### **76.- POR QUE PEDRO SAIU DE CASA? (REFLEXÃO)**

Formam-se equipes de oito a dez fraternistas, oferecendo-lhes revistas, cartolina, tesouras, cola e pincéis. Com esse material deverão responder graficamente à pergunta “Por que Pedro saiu de casa?”, deixando voar livremente sua imaginação. Uma vez terminada a tarefa, esta será explicada a todos os participantes.

A escolha do tema depende da ocasião, ou seja, pode-se perguntar: “Por que Pedro se divorciou? Por que usa drogas? Por que não estuda? etc.” O importante é descobrir o que um grupo sobre um tema determinado.

Esta técnica também pode ser usada para buscar explicações sobre questões da Frater, tais como: “Por que Pedro vem a Frater? Por que Pedro não vem a Frater?” Essas perguntas nos ajudariam a identificar o que gostam ou não gostam os fraternistas.

### **77.- PÔSTER (COMPREENSÃO, REFLEXÃO)**

Depois de uma palestra ou de uma discussão sobre um tema, formam-se equipes para comentar e tirar uma lição sobre o que acabam de escutar ou falar. Com base nesses comentários e conclusões, elabora-se um pôster. Por exemplo, se o tema foi liberdade, pode-se elaborar um pôster com uma águia ou com uma corrente quebrada, etc. Uma vez terminados, os pôsteres devem ser colocados em um lugar onde todos possam observá-los.

### **78.- PERGUNTAS E RESPOSTAS LOUCAS (ROMPE-GELO)**

Divide-se o grupo em duas equipes com igual número de participantes, entregando-lhes uma folha e um lápis por participante. Numera-se cada participante, iniciando pelo número 1 e terminando com o número que represente o total de participantes de cada equipe.

Cada participante da primeira equipe escreve, então, uma pergunta, sem que ninguém saiba o que escreveu. Da mesma forma, cada componente da segunda equipe, sem saber qual é a pergunta do mesmo número da primeira, escreve sigilosamente uma resposta.

Terminada a atividade, pede-se ao número 1 da primeira equipe que leia a sua pergunta, e ao número 1 da segunda equipe que leia a sua resposta. Assim se fará sucessivamente, até que terminem todas as perguntas e respostas.

Momentos bem divertidos podem ser causados por causa de grandes incoerências...

### 79.- APRESENTAÇÃO ( INTEGRAÇÃO)

A reunião pode ser começada com uma sessão de cantos e jogos que contribuam para criar um ambiente de confiança e de espontaneidade, objetivando quebrar o gelo e a timidez. Na seqüência, o animador distribui uma folha de papel aos participantes, pedindo que cada um a preencha com os seguintes dados pessoais:

- ✓ Meu nome é .....
- ✓ Estudo atualmente.....
- ✓ Meu passatempo é.....
- ✓ Meus pais se chamam.....
- ✓ Meus irmãos são: .....
- ✓ Minha comida preferida é .....
- ✓ O personagem que mais admiro é .....
- ✓ Meu maior desejo para o futuro é .....

Uma vez preenchidas as fichas, pede-se aos colaboradores que as fixem no peito dos fraternistas (com um alfinete), para que todos possam vê-la. Em seguida, todos passam a circular pelo salão para lerem as fichas dos colegas. Se houver alguma ficha que chame atenção, o interessado pode fazer perguntas sobre os dados anotados.

Se houver algum fraternista que não consiga fazer a atividade, pode ser auxiliado por um colaborador.

### 80.- APRESENTAÇÃO POR PAR (APRESENTAÇÃO, INTEGRAÇÃO)

Pede-se a cada fraternista que escolha um par, de preferência alguém que não conheça ou de quem saiba pouco. Num espaço de 5 minutos, os dois devem trocar todo tipo de informação que seja de interesse para o grupo, por exemplo: nome, por que participa da frater, seu trabalho, sua procedência, etc.

Depois que terminou o tempo previsto, o grupo se acomoda em círculo, de modo que todos possam ver-se. Então, cada participante apresenta o seu companheiro, passando informações sobre ele que, segundo a sua opinião, possam interessar a todo o grupo.

### 81.- PRODIGIOSA ADIVINHAÇÃO (QUEBRA-GELO)

Um integrante voluntário do grupo será o adivinhador. Junto com o animador, sai da sala em que o grupo está reunido. Fora, os dois combinam a chave que o animador usará como pista para o adivinhador acertar a adivinhação.

O animador volta e diz ao grupo que cumprimentará com um aperto de mão a um dos integrantes e pedirá ao adivinhador que diga o nome do mesmo. Em seguida, oferece (por exemplo) a mão ao Ricardo e o cumprimenta.

Feito isso, o animador chama o adivinho e lhe diz: "Dei a mão a um de meus companheiros e quero que descubras a quem foi." Para isso, **responde-me** a estas perguntas: "Dei a mão ao Miguel?" O adivinho dirá que NÃO, pois, nessa pergunta, o animador não iniciou a pergunta com o pronome EU, a chave combinada entre os dois. Por isso, continua perguntando: "Teria sido ao Vicente?" O adivinho volta a negar. "EU dei a mão a Ricardo?" O adivinho responde SIM, causando admiração aos menos avisados.

## 82.- QUE FARIAS TU? (REFLEXÃO)

Inicia-se com a leitura ou a apresentação do seguinte fato:

“Um dia, numa sala de aula, enquanto a professora explicava interessante matéria e conseguia prender a atenção de seus alunos, um deles se levantou, interrompeu a explicação e começou a gritar.”

Pergunta-se: “O que farias tu se fosses a professora?” O animador ou um voluntário anota as diferentes atitudes que cada um tomaria. Depois, volta a apresentá-las para que os participantes elejam as três mais coerentes para o caso. Para finalizar, analisam-se e avaliam-se as propostas escolhidas.

A história inicial pode ser trocada por um fato ou problema real (por exemplo, algo que esteja acontecendo no grupo de fraternistas). Pode tornar-se um meio importante para solucionar um conflito mediante a participação dialógica e fraterna de todos os membros.

## 83.- QUEM SE PARECE MAIS COMIGO? (AUTO-CONHECIMENTO)

O animador pede a cada um dos fraternistas presentes: “Localize três companheiros que mais se pareçam com você nas atitudes ou no comportamento.”

Num segundo momento, cada um responde a estas perguntas:

- ❖ Fui sincero ao fazer esta seleção?
- ❖ Encontrei alguém que, de fato, se parece comigo, ou fiz a atividade só para cumprir o que foi pedido?
- ❖ Como me sentia ao ser selecionado ou ao não ser selecionado?

## 84.- RALLY I (COMPETIÇÃO, INTEGRAÇÃO)

Formam-se equipes com o mesmo número de integrantes fraternistas, as quais podem contar com a participação de colaboradores. Na seqüência, apresenta-se uma lista de coisas que terão que conseguir ou fazer no menor tempo possível. Podem ser respostas a perguntas sobre um tema que foi tratado, ou outra coisa, à escolha dos organizadores. **Exemplos:** uma canção que fale sobre a amizade; o nome de dois amigos que apareçam na Bíblia; a assinatura de dois amigos do grupo; a opinião do coordenador sobre a amizade; um desenho que expresse amizade....

A equipe que terminar primeiro será ganhadora..

## 85.- RALLY II (COMPETIÇÃO, INTEGRAÇÃO)

Esta atividade (que contará, no máximo, com 3 equipes, mesmo que estas tenham muitos membros) pode ser realizada depois de uma palestra ou de uma discussão sobre um tema envolvente. Seu objetivo é encontrar, passo a passo, um símbolo ou objeto que se relacione com o tema tratado. Para tanto, o local do encontro deve ter sido preparado previamente mediante a distribuição de indicadores ou pistas, que orientarão os participantes sobre o “caminho” para a busca do “tesouro”, isto é, o símbolo/objeto relacionado ao tema. **Exemplo:** A próxima pista se encontra debaixo de um vaso que se encontra na entrada.

As pistas iniciais serão fornecidas a cada equipe. A última pista pode ser um Cristo, ou algo que reforce o tema em pauta.

## 86.- RESPOSTAS RÁPIDAS (ANIMAÇÃO, INTEGRAÇÃO)

O animador do grupo explica que, para este jogo ser realmente interessante, é necessário que as respostas sejam dadas com muita rapidez; caso contrário, não terá muita graça.

O animador chama a um voluntário e lhe diz que trate de responder, o mais rapidamente possível, às perguntas a ele dirigidas, devendo, para isso, empregar palavras que comecem todas com a letra que ele lhe indicar. Em seguida, começa o jogo: “Todas as suas respostas terão que começar com a letra M. Não importa que suas respostas estejam certas ou erradas. O importante é que comecem com a letra M.”

**Exemplo:**

Como você se chama ? **Manuel**  
Que profissão tem? **Mecânico**  
Onde nasceu? **Mazatã**  
Onde vivem teus avós? **Morélia**  
Que fruta prefere? **Maçã**  
Como se chama teu pai? **Miguel**  
E tua vovozinha? **Mônica**

Uma resposta equivocada ou muito demorada elimina o participante. Este, então, pode ser substituído por outro voluntário, ao qual se farão perguntas semelhantes, mas cujas respostas devem começar com outra letra.

### **87.- QUEBRA-CABEÇA (REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO)**

Cada equipe receberá um envelope contendo todas as peças de um quebra-cabeças desconhecido. Essas peças deverão ser igualmente distribuídas aos participantes para que todos possam colaborar significativamente na montagem. Inicialmente, durante um tempo pré-determinado, cada um procura juntar ou ajustar suas peças de forma independente. Os que não conseguem fazê-lo serão ajudados por um colaborador, que as juntará conforme as determinações do respectivo fraternista. Num segundo momento, também em tempo pré-determinado, todos os membros da equipe participam da montagem do quebra-cabeças.

Para finalizar, representantes de cada equipe passarão à frente para expor resumidamente suas experiências.

### **88.- RODADA DA SINCERIDADE (COMUNICAÇÃO)**

Depois de uma situação de conflito vivida pelo grupo ou por algum dos fraternistas, pede-se que digam: "Quando acontece algo assim, me sinto.....". Trata-se de expressar, com sinceridade, os sentimentos (positivos ou negativos) que foram despertados por essa experiência em cada um. **Exemplo:** Depois dessa situação, me sinto mal, triste, confuso, etc.

Depois que a maioria falou, levantam-se alternativas que podem ser tomadas em relação ao fato ocorrido.

### **89.- SÓCIO-DRAMA (REFLEXÃO)**

O sócio-drama é uma encenação em que um grupo dramatiza algum problema ou situação da vida real. Normalmente, o elenco (equipe de "atores") é tirado do próprio grupo. De acordo com o tempo disponível, também podem ser formados vários grupos, possibilitando, assim, que todos os fraternistas participem.

Primeiramente, escolhe-se um tema sobre o qual se fará a encenação. **Exemplos:** Barreiras arquitetônicas para a locomoção de deficientes físicos; uma dificuldade enfrentada pela Frater; encenação de um dos 7 princípios da Frater, etc. Formados os grupos, dá-se tempo suficiente para que cada equipe possa preparar o tema para a encenação, não esquecendo de fazer também um pequeno ensaio preparatório.

Para manter o interesse e a atenção de todos, a apresentação do sócio-drama não deve ser muito longa.

O sócio-drama também se presta para avaliar se foram bem entendidos os temas tratados no grupo.

### **90.- SURPRESAS INESPERADAS (QUEBRA-GELO)**

Antes de começar este jogo, sem que os participantes percebam, o animador e seus colaboradores discretamente fixam papeletas debaixo dos assentos das cadeiras (ou das cadeiras de rodas) de alguns participantes. Em seguida, todos formam um círculo para fazer parte de uma brincadeira-surpresa.

O animador, então, lhes dirá que procurem, em seu assento, uma papeleta-surpresa e que não a abram antes que isso lhes seja pedido.... A seguir, pede, aleatoriamente, que um a um olhem a respectiva mensagem e executem o que se pede nela.

As ações solicitadas podem ser semelhantes às seguintes: imitar a um gato; ladrar; chorar como uma criança; contar uma piada; etc.

### **91.-ENVELOPES DE CORES (COMPETIÇÃO, QUEBRA-GELO, REFLEXÃO)**

Formam-se equipes com o mesmo número de fraternistas e colaboradores, orientando-as de acordo com as seguintes instruções:

“Escondemos, no salão, uma série de envelopes de cores variadas, cujos valores estão vinculados à cor: envelopes de cor branca valem 20 pontos; verdes, 15; amarelos, 10; rosas, 5 pontos. Na primeira etapa deste jogo, a tarefa, por equipe, é encontrar o maior número possível de envelopes num período de ... minutos. O início será dado mediante o comando do animador. A equipe que obtiver mais pontos nessa atividade será a vencedora da primeira etapa.”

Dado o sinal de partida, os grupos passam a procurar os envelopes até que seja dado o sinal de encerramento desta etapa. Registram-se, então, os pontos obtidos por cada equipe.

Somente então o animador anuncia que, em cada envelope, encontra-se uma pergunta relativa ao tema tratado na reunião. Para acumular mais pontos, cada equipe terá que responder a essas perguntas, todas de igual valor em pontos, num período de .... minutos. Assim começa a segunda fase da dinâmica. Se uma equipe não souber responder a uma ou mais questões de seus envelopes passará essas questões a outras equipes, recebendo outras nas mesmas condições.

Esgotado o tempo determinado, registram-se e somam-se os pontos obtidos por equipe para apurar o resultado final.

### **92.- TÉCNICA DE APRESENTAÇÃO (AUTO-APRESENTAÇÃO)**

Inicialmente, o animador pode justificar esta atividade mediante o seguinte pensamento: “O relacionamento interpessoal melhora à medida que conhecermos nossos colegas fraternistas. Para isso, porém, precisamos abrir a nossa identidade aos demais. Façamos isso hoje mediante uma auto-apresentação. Para prepará-la, cada um escolha cinco itens de sua identidade para fazer sua auto-apresentação ao grupo.”

Cumprida essa tarefa inicial, cada participante se apresenta mencionando e comentando brevemente os cinco itens escolhidos.

A convite do animador, um dos membros do grupo anotará alguns aspectos comuns dessas apresentações, apresentando-as depois ao grande grupo.

### **93.- TÉCNICA DO BOATO (REFLEXÃO)**

Uns dez fraternistas – ou todos, se não forem muitos – sentam-se em fila, bem próximos uns dos outros (ombro no ombro). Para a pessoa que está sentada num dos extremos, conta-se uma história através de cochicho, para que os demais não captem o seu conteúdo. A mesma história, passo a passo, deve ser recontada ao companheiro mais próximo, até atingir a última pessoa da fila. Esta, então, deve contá-la para todo o grupo. Finalmente, a partir da leitura ou da narração da história original, avalia-se como um fato ou uma história é distorcida em sua trajetória comunicacional.

Talvez assim se confirmam afirmações tais como:

“Quem conta um conto, acrescenta um ponto.”

“Existem muitas versões para um mesmo fato.”

“Muitas pessoas confundem boatos com fatos...”

### **94.- TESTAMENTO (REFLEXÃO, COMUNICAÇÃO)**

Pede-se aos fraternistas que cada um lembre os bens que possui, ou seja, lembre tudo o que conseguiu no decorrer de sua vida, como alegria, perseverança, constância, maturidade, etc. De agora em diante, tudo isso é considerado valor ou bem para ser partilhado. Na etapa seguinte, cada um escreve, em papel previamente distribuído, a conquista que mais trabalho lhe custou ou a que mais satisfação lhe trouxe, acrescentando com quem deseja partilhar esse bem daqui para frente. Depois disso, alguns voluntários apresentam a todo o grupo o bem escolhido, tentando partilhá-lo com o colega selecionado.

Ao final, realiza-se a avaliação desta dinâmica através de comentários.

## 95.- UM LIMÃO, MEIO LIMÃO (INTEGRAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Numera-se, um a um e em ordem, todos os fraternistas. O animador começa dizendo: três limões e meio fazem oito limões. O que tem o número 8 responde rapidamente: oito limões e meio fazem dois limões; o que tem o número dois continua na mesma lógica (por exemplo, dois limões e meio fazem sete limões...). Se alguém se engana, tem que sair do jogo. A brincadeira continua até que sobram poucos participantes ou até que o jogo esteja no momento mais agradável. Assim os trabalhos previstos na pauta certamente continuarão com mais entusiasmo no restante da reunião.

## 96.- VALORES TEÓRICOS OU REAIS (REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO)

Colocam-se, em lugar visível (parede), duas cartolinas grandes, cada uma contendo as seguintes palavras:

Saúde	Serviço às pessoas
Dinheiro	Religião
Ordem	Reflexão pessoal
Oração	Comunicação conjugal
Instrução	Serviço à comunidade
Comunicação familiar	Televisão
Frater	Descanso ou diversão

Em folha distribuída pelo animador ou colaborador, cada fraternista faz o seguinte:

a.) Copia as duas listas das cartolinas. Feito isso, atribui um número, de 1 a 3, a cada item, tendo em conta a importância para a sua vida. O número 1 é o de valor mais alto; o 2 é de valor médio; e o 3, de valor mais baixo.

b.) Terminada a atribuição de valores, cada um colore as diferentes palavras de acordo com os seguintes critérios: AZUL, aos de número 1; VERDE, aos de número 2; e VERMELHO, aos de número 3.

c.) Na seqüência, cada fraternista anota quantas horas por dia se dedica a cada item.

As orientações para a realização da atividade serão dadas passo a passo pelo animador. Quando todo o grupo tiver feito o primeiro passo, dar-se-á a indicação seguinte; e assim sucessivamente.

Os colaboradores podem ajudar aos mais lentos para que estes façam o trabalho dentro do menor prazo possível, evitando que e os demais se desesperem.

Terminados os trabalhos, faz-se uma avaliação com base nos seguintes critérios:

Já que a maioria das palavras representa valores que ajudam à pessoa a ser melhor, a maior parte dos itens da lista deverá ficar colorida de azul. Se uma lista estiver com a maior parte das palavras em vermelho significa que seu autor está passando por um momento difícil e que é preciso ajudá-lo.

Esta dinâmica nos ajuda a conhecer como estamos empregando nosso tempo e o que nos está fazendo falta.

## 97.- VAMOS CONVERSAR (INTERPRETAÇÃO OU COMPREENSÃO)

Formam-se duplas ao acaso para discutir um tema específico durante 3 minutos. Exemplos: Por que participamos da Frater? De que mais gostamos? Como melhorar as reuniões? etc.

Esgotado esse tempo, cada dupla se reúne, então, com outra, continuando a discussão por outros 3 minutos.

Na seqüência, cada equipe de quatro pessoas se reúne com outra equipe, formando um grupo de 8 pessoas para continuar a discussão por mais três minutos.

Trata-se de uma técnica para avaliar a atuação de cada um no grupo, ou seja, para identificar os que expõem suas idéias e de que forma o fazem ou se relacionam com os demais. Portanto, o tema e a discussão em si não devem canalizar a maior atenção do animador ou dos observadores.

## 98.- EU E O GRUPO (AVALIAÇÃO, REFLEXÃO)

Cada fraternista responde, de forma clara, sincera e espontânea, o questionário abaixo, expressando suas vivências, sentimentos e atitudes.

### QUESTIONÁRIO

- Que sensações te despertam o grupo?
- Como tu te sentes no grupo?
- Que esperas do grupo?
- O que o grupo espera de ti?
- Quando o grupo fica em silêncio, como te sentes?
- Quando alguém do grupo monopoliza a conversação, eu.....
- Como sentes o animador?
- Sinto-me bem quando o animador...
- Sinto-me mal quando o animador...
- Aproximo-me do grupo quando...
- Distancio-me do grupo quando...
- Num grupo, sinto muito medo de...
- Dentro do grupo não gosto....
- Quando alguém do grupo se sente mal, eu....
- Dou-me conta de que o grupo me vê como uma pessoa...
- Gostaria de participar do grupo dizendo e fazendo...
- Queria que o grupo não fosse tão...
- Expresso-me como penso e sinto?..... Por quê? .....
- Os outros expressam o que pensam e sentem?.....
- Para que o grupo fosse melhor, eu gostaria...

O animador recolhe os questionários preenchidos para fazer uma síntese e divulgar os resultados (talvez numa próxima reunião). Para isso, pode escolher as questões que mais contribuem para o crescimento do grupo. A partir dos resultados, o grupo propõe um rol de compromissos concretos.

## 99.- TRÊS PASSOS (APRESENTAÇÃO, COMUNICAÇÃO, REFLEXÃO)

a.- PRIMEIRO PASSO: O animador solicita que cada um pegue a metade de uma figura ou imagem numa caixa de imagens cortadas previamente. Depois, cada um buscará o companheiro que pegou a outra metade. Ao localizá-lo, ambos fazem sua auto-apresentação (se ainda não se conhecem) e passam a conversar sobre um tema de seu agrado.

b.- SEGUNDO PASSO: O animador convida que cada dupla inicial se reúna com outra dupla e, agora num grupo de quatro, depois de partilhar as impressões do primeiro passo, os participantes passem a responder às seguintes perguntas:

- Crêem que a comunicação que tiveram foi profunda?
- O que, segundo a opinião de vocês, é o maior obstáculo para uma boa comunicação?

As perguntas podem ser modificadas segundo as necessidades ou os objetivos da reunião.

c.- TERCEIRO PASSO: O animador pede que cada equipe faça um monumento à comunicação, o qual expresse o que concluíram na sua partilha. Esse monumento pode ser um desenho, uma poesia, uma frase, etc.

## 100.- TRÊS CARTÕES (APRESENTAÇÃO, QUEBRA-GELO)

Distribuem-se três cartões aos fraternistas. No primeiro, cada um escreverá o nome do lugar onde nasceu; no segundo, o último lugar que visitou; e, no terceiro, o lugar do qual gosta muito.

Pede-se, então, que cada um troque os cartões com a pessoa mais próxima. Depois, ambos comentam as informações registradas entre si. Passados uns 10 minutos, todos se reúnem em grupo, não para falar de si mesmos, mas para falarem do companheiro desta atividade.

## 2.MATERIAIS DE APOIO

### Anexo N°. 1 - Tema: DOR E SOFRIMENTO

#### DA CRUZ DOLOROSA À CRUZ GLORIOSA

Sou o Pe. Martín Astiz, (aliás, “El Cura”). Faz umas quatro semanas que Pe. Jesus Sarasa me sugeriu que seria importante eu dar uma pequena palestra sobre minha experiência na dor.

Há quatro anos, fui operado duas vezes na coluna vertebral, uma no Panamá e outra em Bogotá, Colômbia. Como resultado de minha operação, fiquei tetraplégico. Desde então posso fazer apenas algumas mínimas coisas da realidade de minha vida ordinária. Necessito, junto comigo, de uma pessoa que me acompanhe sempre. Há certa esperança, não muito próxima, de que algum dia possa reabilitar-me; mais agora do que quando saí da operação.

Antes dessas duas cirurgias, já havia feito uma de próstata, na cidade de Guatemala. Poucos meses depois, vim ao Panamá, onde me operaram das vértebras cervicais; fiquei bastante mal. Exatamente um ano após, tive que ir novamente à cidade de Bogotá e submeter-me a uma análise com ressonância magnética para ver o que tinha acontecido na primeira operação, que nada havia solucionado do problema que tinha nas cervicais. Por isso, segundo o critério dos especialistas, tive que me submeter a nova cirurgia, pela qual acabei tetraplégico. Absolutamente nada do corpo eu podia mover, a não ser a cabeça. Do pescoço para baixo, tudo ficou paralisado. Além disso, tinha dores insuportáveis, umas dores fortíssimas especialmente nas pernas, nos glúteos e nas mãos. E sigo tendo essas mesmas dores, talvez mais agudas ainda. Portanto, o tempo que passou desde o ano 90 até o presente, para mim tem sido um contínuo calvário na dor. Por isso quero simplesmente contar minha experiência na dor. Não pretendo, com estas palavras, dar uma lição sobre a dor a alguém, mas, simplesmente, contar o que eu experimentei e o que eu vivi.

A dor tem sido dura, forte e prolongada. Às vezes, passei noites longuíssimas; parecia que nunca vinha o amanhecer. Tive manhãs sem nenhuma esperança e sem nenhuma perspectiva. Tive tardes dolorosíssimas, parecendo que tudo era nuvem negra ameaçando tormenta. Em meio a tudo isso, por misericórdia do Senhor, nunca reneguei minha sorte; aliás, para mim, não existe a sorte; existe algo mais profundo que a sorte. De todas formas, Deus me deu a possibilidade de não perder nunca meu bom ânimo, minha boa disposição e um espírito bastante equilibrado.

Diante da dor, me perguntei muitas vezes: Por que me sucedeu tudo isso? E não só perguntei por que aconteceu isso a mim, mas também por que existe tanta dor entre os seres humanos no mundo, enfim, entre todos os seres que sofrem. Não encontrei resposta convincente nem nos filósofos, nem nos pensadores, nem nos escritores. Ninguém me deu uma resposta que pudesse ser: “Aqui está a resposta à dor.” Passei, então, a ler a Bíblia e tratar de encontrar nela alguma resposta que pudesse ser positiva ante um enigma tão profundo, tão extenso e tão real na vida da pessoa humana e em minha própria vida. Só e unicamente, depois de ler muitos livros – porque tive fome de buscar uma resposta ao problema de minha dor, no Evangelho e na vida de Jesus e de outros Santos, como São João da Cruz, Santa Teresinha e outros muitos santos que sofreram – encontrei uma explicação, encontrei uma espécie de resposta sobre o sentido da dor.

A dor naturalmente pode ser de diversos tipos: dor física, dor moral, dor espiritual; uma situação de dor não só inclui a pessoa, mas todo o ser vivente. Minha dor começou com um problema exclusivamente físico, porém é muito difícil separar a dor física da dor moral, da dor psicológica e humana; e eu me perguntava quando estava em minhas tardes intermináveis: **“Para que serve minha vida? Onde vou ficar depois de sair do hospital? Em que comunidade posso ser útil para algo? Que comunidade vai assumir as moléstias que leva consigo um enfermo que está imobilizado?”** Tudo isso me perguntava em muitas ocasiões; e tudo isso revela que a dor nunca é só física.

A dor envolve toda a realidade material e espiritual do ser humano. Deus me concedeu, como disse antes, a graça de não ter perdido nem o equilíbrio nem minha serenidade; ao

contrário, Deus me favoreceu com uma atitude totalmente positiva diante da contrariedade da dor que estou sofrendo. Com isso não quero dizer que sou uma pessoa muito sofrida, que sou uma pessoa de muita força de vontade. A primeira coisa que a dor fez em mim foi dar-me a conhecer minha própria e absoluta fragilidade. Minha saúde, na etapa anterior de minha vida, era muito boa. Nunca tive enfermidade que me fizesse sofrer; não encontrava maiores dificuldades para gozar de boa saúde; era forte e sem problemas. Tanto que um religioso, conhecido meu de muito tempo, quando veio visitar-me, disse: *“Que isso tivesse acontecido a qualquer outro religioso da província eu teria compreendido, mas que tu tenhas tido esse problema, não posso entender”*.

A partir da minha situação, tenho que confessar que minha dor me serviu para que chegasse à conclusão de que sou sumamente frágil, que não posso vangloriar-me de nenhuma fortaleza; minha auto-suficiência ficou em zero. E, diante dessa realidade, penso que é um valor positivo o que a dor me deu nestes últimos anos. Necessito de outros, necessito especialmente de Deus para poder fazer frente às dificuldades e às contrariedades da vida. O primeiro fruto de minha dor foi adquirir conhecimento de minha grande debilidade e de minha grande limitação. Isso me fez pensar que minha dor é um valor positivo e que posso tirar algum proveito dela.

Diante da debilidade, diante da tormenta de minha vida, a única verdadeira resposta tem sido a de descobrir, no Evangelho, o que significa ser discípulo de Jesus Crucificado. Os três Evangelhos sinóticos narram como Jesus procurou ensinar aos discípulos como ele iria ser entregue aos homens, como seria julgado pelos sumos sacerdotes e os representantes do governo e como chegaria a morrer na cruz. Os discípulos não entenderam, nem na primeira, nem na segunda, nem na terceira vez que Jesus lhes falava isso, e chegaram ao momento da paixão, ao momento do julgamento, sem ter entendido nada sobre o que significava essa entrega que Jesus fazia para a salvação dos homens.

Realmente, não é nada fácil entender o significado da cruz. A cruz, para todas as pessoas que não entraram em cheio no conhecimento experimental de Jesus Cristo, é algo repugnante, como disse o apóstolo São Paulo: **“A cruz, para os Judeus, é um escândalo; a cruz para os sábios da Grécia e, com eles, para todos os que vieram depois, é uma necessidade; mas para os eleitos, para os chamados, a cruz é a salvação.”** A cruz dolorosa termina na cruz gloriosa.

Aqui quero fazer um parêntese. Falaram-me, muitas vezes, da cruz, antes de cair enfermo. Depois de ficar enfermo, sacerdotes, catequistas e muitas pessoas me falaram sobre as maravilhas da cruz. Penso que é muito fácil fazer considerações, elaborar sermões sobre a cruz e dizer aos outros “Como você carrega bem a cruz! Que interessante é poder carregar a cruz!”. Entretanto, jamais tinha pensado que carregá-la era tão difícil. Experimentar o peso da cruz é extremamente duro, como o atesta a minha experiência.

Não fiz reflexões que podem ser consideradas perfeitas, mas acredito poder dar uma resposta a partir de minha própria vida e experiência. Primeiro: Considero que a cruz é um privilégio que Deus concede a todos aqueles que chamou para serem seus discípulos. Segundo: Eu penso que seria uma verdadeira covardia alguém estar, durante toda uma vida, querendo ser discípulo de Jesus e, quando chega o momento de testar essa opção através da dor, através da cruz, esse alguém recua e joga a cruz pela janela por não querer arcar com o seu peso. Terceiro: A cruz me fez entrar em solidariedade com outras pessoas, solidariedade não só desejada, mas desejada profundamente por muito tempo, expressa no desejo de estar junto aos pobres, de fazer-me partícipe de sua dor, de poder dizer uma palavra de consolo ao que sofre, de dar-lhes uma palavra de ânimo para que possam confrontar-se com a cruz e seu peso.

Hoje me sinto completamente encarnado nos pobres, nos enfermos, nos que sofrem. Sinto uma sensibilidade muito especial quando vejo, em qualquer lugar, uma pessoa que sofre: sofrimento físico, traduzido na fome, na nudez, na pobreza; e sofrimento espiritual, traduzido pelos grandes problemas da vida humana. Para mim, toda a dor se torna algo que toca o mais íntimo de meu ser. Quisera dar uma ajuda, estender minha mão a todo aquele que sofre, seja ele sábio ou seja ignorante; seja ele criança ou adulto; enfim, seja qualquer pessoa que sofre.

Além disso, a dor me fez pensar muito seriamente sobre todas as coisas que me rodeiam: os pequenos prazeres que alguém pode ter, uma viagem, umas férias, tudo aquilo que pode ser prazeroso, dentro, naturalmente, do que significa a vida religiosa. Tudo isso me fez pensar a dor. E, depois de tudo, cheguei à conclusão de que ser discípulo de Jesus é ser carregador da cruz. Dentro desse pensamento, me lembro de uma piada contada por um padre que veio visitar-me quando estava no hospital em Bogotá. Um padre salesiano, muito amigo do

Papa João Paulo II. Um dia, ele pediu uma entrevista com o Papa e esta lhe foi concedida. Os dois eram amigos de muito tempo, desde a juventude. Esse padre salesiano tinha enormes problemas dentro de sua congregação e estava a ponto de ser expulso dela. Foi, então, visitar o Papa e lhe contou tudo o que se passava. O Papa o escutou com suma atenção e, depois deu-lhe um abraço e lhe disse: **“Amigo e irmão meu, não esqueça nunca que não há Evangelho sem cruz.”** O Padre salesiano, com lágrimas nos olhos, despediu-se do Papa e voltou a sua congregação, seguindo adiante com sua cruz.

Penso que o enunciado que aparece no evangelho de São Mateus e São Lucas **“Eu te louvo, Pai Santo, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes deste mundo e quiseste manifestá-lo aos simples”** se refere ao problema da cruz. Quem descobriu o sentido da cruz, quem experimentou evangelicamente o peso da cruz e a pode carregar com dignidade, recebeu o privilégio de que Deus lhe manifeste o sentido da dor, purificadora autêntica do amor a Deus e do amor aos homens. Essa foi a única resposta que me convenceu, embora tenha lido muitas coisas sobre a dor. Li a filosofia do budismo; li a filosofia de Hare Krishna; li vários filósofos, entre os quais Kierkegaard, Jean Paul Sartre, Albert Camus; li também a biografia de muitos santos que sofreram enormemente neste mundo; mas nenhum filósofo, nenhum pensador, me deixou satisfeito sobre o tema da dor. Também me lembro de uma anedota do grande pensador francês Roger Garaudy. Num congresso, celebrado entre cristãos e marxistas, ele lançou a seguinte pergunta ao conferencista, que era católico: **“Vocês, os católicos, não encontraram todavia uma resposta para explicar-nos convincentemente o sentido da dor no mundo.”** Creio que o senhor Garaudy tem sua parcela de razão: dar uma explicação convincente do porquê da dor, dar uma explicação que verdadeiramente aquiete o espírito do ser humano acerca da dor, creio que não exista.

Eu somente conto minha experiência: só pude encontrar um sentido para a dor quando vi Jesus carregando a cruz; não a cruz enquanto tal, mas como consequência de amar até o extremo de carregar a cruz; quer dizer, a dor é a purificadora do amor, e o amor é a única resposta à dor. Assim, agora posso entender que a dor vale a pena; vale a pena suportá-la, mas não só no sentido de gozo. Os catequistas neocatecumenais diriam: **A cruz dolorosa se converte em cruz gloriosa**. Isso quer dizer que a subida ao Calvário, realizada no dia-a-dia com a cruz nas costas, merece ser levada em conta, porque cheguei à conclusão de que todo aquele que quer ser discípulo de Jesus de Nazaré terá que contar com a cruz. E que a dignidade, a altura, a resposta à dor, ao sofrimento, à cruz é o amor.

Eu desejaria dizer a todos os que têm alguma cruz, que Deus é muito maior que todas as cruces, que Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a meta de todos os discípulos chamados por Ele, e que só e unicamente seremos discípulos de Jesus se carregarmos a cruz que Ele nos deu: **“Quem quiser ser meu discípulo que carregue sua cruz...”** etc, etc. Penso eu que a pessoa se realiza não só nas obras apostólicas, sendo um missionário itinerante que vai de um povo a outro anunciando a Boa Nova, mas também se realiza na dor.

Creio que li, há poucos dias, em Teilhard de Chardin, este pensamento: **“Assim como uma árvore é constituída de raízes, galhos, casca, folhas verdes e também folhas amarelas – e tudo isso compõe a árvore – assim também a Igreja é constituída de pessoas sãs, fortes, valentes, e também de pessoas enfermas, fracas e com poucas possibilidades de realizar obras chamativas”**. Eu penso que, para entender o Evangelho, a melhor experiência é viver pessoalmente a dor. Não que a dor seja algo positivo, mas porque a dor é um purificador do verdadeiro amor.

Agora posso entender melhor a mim mesmo e o sentido do Evangelho, mesmo estirado sobre uma cama; agora posso entender a catequese que Jesus quer dar a seus discípulos, que quase se escandalizam, digo, quase se escandalizam sobre o que lhes está dizendo Jesus. Eu entendo agora, com uma clareza absolutamente segura, o sentido de certas palavras, por exemplo, as de um São João da Cruz: **“Quem não sabe de dores, não sabe de amores.”** Em outro lugar, ele diz: **“Coisa linda é a cruz sem mais nada”**. Também me lembro da subida do Monte Carmelo quando fala de **“a madeira verde, quando tem que se converter em brasa ardente, como chora, como solta fumaça, vapor de água, até que se converte em brasa ardente.”** Penso que esta é uma bela metáfora aplicada a cada um dos homens e mulheres. E, no meu caso, penso que é também uma realidade. Assim, considero eu, a cruz dolorosa, que sempre pesa, se converterá algum dia na cruz gloriosa, que não terá ocaso.

Antes de terminar esta palestra, quero agradecer a todas as pessoas que me deram ânimo, inclusive amigos leigos, que tantas vezes vieram me visitar. Também quero dar graças especialmente aos membros de minha comunidade, que se portaram maravilhosamente bem. Sem eles não teria conseguido o ânimo que hoje tenho. Recebi a visita de diferentes pessoas:

Bispos, Religiosos, Sacerdotes, Religiosas... Alguns se escandalizaram, mas quase todos me deram ânimo para seguir adiante. Eu quero agradecer a todos os que me ajudaram de uma ou outra maneira. Sei que há pessoas que, todos os dias, oram por mim; talvez orem para que eu cure, mas creio que a prece verdadeira deveria ser a de pedir ao Senhor para que eu possa cumprir, todos os dias, a Sua Vontade, assim como nos diz o Evangelho: **“Nem um cabelo de sua cabeça cairá sem que assim o disponha meu Pai do céu”**.

Termino com estas palavras, pois não quero cansar ninguém. Espero que esta circunstância muito concreta e pessoal de minha vida possa me ajudar a servir a Igreja, para dar testemunho de que Deus é Amor e que se entregou à cruz; e que, através da cruz, foi levando a todos até a manhã radiante da ressurreição de Jesus Cristo; e que eu possa, um dia chegar a essa meta, que é o desejo profundo de toda minha vida.

**P. Martín Astiz O.C.D.**

***Comunidade de Panamá***

***Testemunho do Padre Martín Astiz aos Carmelitas Descalços,***

***A meus irmãos Carmelitas em Assembléia Plenária***

***Janeiro de 1995.***

(Nota: O Padre Martín Astiz foi Assessor Nacional da Frater de Panamá. Uniu-se ao Criador no ano de 2001).

## **ANEXO N.º 2 - Tema: Relações Humanas (segunda parte)**

Mensagem de Pe.François para  
PÁSCOA, 1962

### **DESCOBRINDO SEU VERDADEIRO ROSTO**

“Pensai nos demais... Entrai em contato com os demais”... Nos disseram isso cem vezes e, enfim, partimos cheios de entusiasmo, não em direção aos outros em geral, mas em direção àqueles que têm nome próprio: João ou Maria...

Eis-nos aqui, mais ou menos satisfeitos, de regresso de nosso primeiro contato: foi, na verdade, frio, superficial... Não vale a pena incomodar-se tanto para semelhante resultado... Daqui para frente, fiquemos em casa...

Cuidado! Nós fomos com a ilusão de que iríamos descobrir, na primeira, o verdadeiro rosto do outro.

Quanta gente fabricou para si uma imagem de fachada, digamos uma “máscara” falsa, indiferente, terna, dura, brincalhona, gozadora talvez...

Aquele, há tempo, se mostrou descoberto, contou seu sofrimento. E ninguém lhe deu crédito. Ou passamos bem do seu lado sem olhar para ele.

Aquele outro tentou viver fraternalmente em seu ambiente.

E fizemos brincadeira de sua ingenuidade: Nada disso, na era do plástico!....

E nos encontramos com ele e não o compreendemos no primeiro contato.

Porém, acaso não temos nós alguma responsabilidade? Como o abordamos?

Com um semblante forçado, como se nos colocássemos em guarda...

Com reserva, porque não queríamos confiar diretamente...

Com timidez, porque não nos atrevíamos...

Que tem de estranho no fato de ele ter desconfiado?

Ele e nós... duas máscaras que olhavam...

Devemos, pois, ir francamente, cordialmente ao encontro de nosso irmão(ã)... vamos abertos, livres... sem máscaras...

Mas, sobretudo, não lhe arranquemos a sua. Não o conseguiríamos e lhe faríamos mal.

É necessário que esse velho acessório caia por si mesmo, como um casaco que tiramos quando temos muito calor.

Ou melhor, que se rache e se enfraqueça, como uma velha pele de crisálida quando a mariposa quer sair.

Então haverá um contato verdadeiro e fácil entre a pessoa e nós. A Fraternidade se fortalecerá dia a dia.

Isso é ir descobrindo o outro...

Mas, olhemos bem e faremos uma descoberta ainda mais formidável. Através de nosso irmão(ã), veremos imediatamente o “Outro”, a imagem do Outro, d’Aquele que nos criou a todos a sua imagem: DEUS....

Todo o bem que veremos, o nobre, o grande vem d’Ele... E, mais ainda, sob o sofrimento de nosso irmão(ã), aparece a imagem do Cristo sofredor.

E, na Fraternidade que nos une, a imagem de Cristo ressuscitado e eternamente vivo...

Que bom é refletir sobre todo este tempo de PÁSCOA!

Que descoberta mais magnífica por fazer!

A investigação científica é apaixonante: perscrutar as profundidades do átomo ou a imensidão dos céus...

Porém, quanto mais apaixonante é o descobrimento do verdadeiro rosto de nossos irmãos(ãs)!

A investigação científica não pode ser mais que a obra de sábios, usando um material caro.

A investigação do verdadeiro rosto de nossos irmãos(ãs) está ao alcance de cada um de nós...

Só se necessita muito amor e perseverança...

## Anexo No. 3 - Tema: Os sete princípios fundamentais da Fraternidade

### PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS ENFERMAS E COM DEFICIÊNCIA

#### **SEU ESPÍRITO:**

1. A FRATERNIDADE está cimentada profundamente no espírito da **FRATERNIDADE EVANGÉLICA**.
2. A FRATERNIDADE se dirige a **TODAS** as pessoas enfermas e deficientes, sem discriminação alguma.
3. A FRATERNIDADE fomenta uma grande **UNIÃO** pessoal e comunitária entre as pessoas enfermas e deficientes, além de amizade com os colaboradores em suas atividades.

#### **SEU OBJETIVO:**

4. A FRATERNIDADE busca o **DESENVOLVIMENTO INTEGRAL** de todos os seus membros.
5. A FRATERNIDADE contribui para que as pessoas enfermas e deficientes se **INTEGREM** na sociedade e colaborem com sua **TRANSFORMAÇÃO**.

#### **SEUS MEIOS:**

6. A FRATERNIDADE é vitalizada por **EQUIPES DE COORDENAÇÃO** responsáveis.
7. A FRATERNIDADE recebe sua força do **EVANGELHO**, sendo a missão do CONSELHEIRO fomentar atitudes evangélicas entre os fraternistas, integrando-se no grupo como um a mais entre eles.

## Anexo No. 4 - Tema: Conselheiros: Acompanhar

### ACOMPANHAR

Contribuição de P. Claudio Wollseifen

#### QUEM SOMOS NÓS?

Não é fácil definir a função do Conselheiro-Assessor de um movimento como a Frater. Não se trata só um serviço técnico de conselheiro, como a palavra “assessor” indica. É muito mais. Os fraternistas solicitam de nós presença, apoio, conselho, fidelidade, acompanhamento... De fato, a função do conselheiro-assessor terá exigências especiais quando o grupo nasce, começa e é novo; e outras, bem distintas, quando o grupo já tem uma trajetória de anos. Ou seja, há certas exigências quando as pessoas são iniciadas, e outras quando o grupo já conseguiu desenvolver-se com uma prática que lhe dá uma identidade eclesial própria (entendida como comunidade de fé).

Não se pode definir, portanto, o conselheiro-assessor de uma forma abstrata. Sua tarefa se compreende em função do grupo concreto que ele acompanha-assessora e em função do projeto que se pretende desenvolver. Isso é o mesmo que dizer que se trata de acompanhar – não de dirigir – a um movimento de evangelização de pessoas com deficiência. A função de conselheiro exigirá, portanto, uma identificação com a linha do movimento (opção a favor das pessoas com deficiência, opção de Igreja, opção evangelizadora, movimento leigo, ecumenismo). O conselheiro não deverá assumir a direção do grupo nem, tampouco, substituir ou suplantar a seus membros nas tarefas que a eles competem. Deve, pelo contrário, ser muito mais servidor humilde, cuja presença não ofusque em nada os demais... que ajude a intensificar a vida do movimento e dos fraternistas..

Os fraternistas buscam e esperam de nós, conselheiros, seriedade e compromisso com a Frater. Por isso se alegram muito quando manifestamos oficialmente nossa opção comprometida de caminhar junto com eles. Neste sentido, apreciam e gostam de que sejamos fraternistas; desejam de nós identificação e permanência no trabalho. Eles, não obstante, sabem bem que temos algumas atribuições bem concretas e especiais neste caminhar do movimento. Essa particularidade vem, sobretudo, de nossa identidade, de ser pessoas qualificadas para o serviço à comunidade. Isso não só desde a perspectiva própria do movimento, senão também como parte da hierarquia.

Para o movimento, na verdade, não importa que o conselheiro seja sacerdote, religioso ou leigo. Tampouco importa que o conselheiro seja portador de uma deficiência ou não. O que importa sobretudo é que seja pessoa de confiança, cuja identidade reforce e signifique ser parte da vida organizada da Igreja. As outras tarefas que o conselheiro deve realizar eventualmente – promoção, capacitação, aconselhamento, etc.. – são tarefas subordinadas a esta. A experiência nos vai ensinando que essa é a característica básica que os fraternistas esperam do conselheiro.

É também tarefa do conselheiro promover a relação de cada membro em sua comunidade eclesial, comunidade de fé, na relação com os membros da própria fraternidade e com as demais igrejas e seus pastores. De fato, os Conselheiros de Núcleos, Estados e Nações costumam ser sacerdotes ou religiosos, quer dizer, pessoas qualificadas e de confiança, a quem os bispos designam para acompanhar um grupo de leigos. Para a hierarquia, tampouco é necessário que o Conselheiro seja pessoa com deficiência, embora possa sê-lo... O que importa é que represente, de alguma maneira, a Igreja oficial.

A designação ou escolha do Conselheiro constitui, por si mesmo, um sinal de apreço e de reconhecimento oficial por parte dos Pastores. É também um sinal de vínculo e de comunhão, de serviço para a formação na fé.. Talvez, mais tarde, o trabalho do Conselheiro chegue a ser menos necessário quando os leigos tenham adquirido maior desenvolvimento e autonomia dentro da dinâmica da Igreja. Nós, os conselheiros, somos os que devemos trabalhar para que os leigos encontrem, dentro da Igreja, um lugar – seu lugar – que a eles compete pela consagração de seu batismo. É, ao mesmo tempo, uma tarefa complexa e bonita, que está inserida no vasto processo de renovação da Igreja promovido a partir do Concílio Vaticano II.

## SER CONSELHEIRO: UMA ARTE

Uma Conselheira definia assim seu modo de entender sua tarefa: “O trabalho do Conselheiro, no movimento, é semelhante a do acompanhante orquestral para um solista. O acompanhante não é o artista principal, mas é um artista. Deve ser artisticamente capaz; deve dominar a técnica e ter uma sensibilidade muito aguda. Sua função é de auxiliar, servir, acompanhar... Isso significa e supõe muita capacidade de atenção, sintonia e empatia. Deve conhecer a peça e o solista, sentir o que ele sente, viver o que ele vive no momento que ele toca. Quando acompanha, sua tarefa é de ajudar e facilitar a expressividade do solista... não deve competir com ele e menos ainda ofuscá-lo ou anulá-lo. Há momentos em que, para acompanhar, deve fazê-lo com discrição; há outros momentos em que o acompanhante pode calar totalmente, mas há momentos em que o acompanhante deve entrar com coragem; nesses momentos e situações deve fazê-lo com decisão e força.”

É esta tua experiência como conselheiro?

Como você avalia o acompanhamento que oferece e faz ao grupo?

## ASSESSORIA E EDUCAÇÃO POPULAR

O trabalho de orientação espiritual na Frater tem características iguais à dos promotores de educação popular. De fato, em muitos grupos do movimento, o Conselheiro-assessor tem que cumprir a função de apoio, fazendo real a afirmação do grupo e das pessoas que o compõem.

No Peru, e isso serve também para o Brasil, as classes populares estão num processo doloroso, porém importante, de crescimento, identidade e criação de segurança. A Frater, por vocação, tem um papel nesse processo. Seus fins, sua estrutura, sua vida, sua metodologia, sua espiritualidade, constituem em si uma escola muito importante de crescimento e amadurecimento para os mesmos fraternistas. Quantas vezes escutamos dizer: “Na Frater perdemos o medo”; “aprendemos a falar”; “aprendemos a ver os problemas dos outros... vemos que a tarefa é grande”; “na Frater encontramos a força para não desistir.”

Dentro da Frater, somos os conselheiros. Como conselheiros-assessores, integramos a Frater. Nossa tarefa é colaborar para que o conjunto do movimento seja educador de seus membros e das pessoas com deficiência em geral. Isso é muito importante porque, às vezes, mesmo sem pensar, nos atribuímos essa função educadora. É todo o conjunto da Frater que desenvolve essa função de educação. A Frater educa através das reuniões, visitas, passeios, retiros, trabalhos em grupo, encontros regionais, nacionais e internacionais.

Nos educamos através dos encontros e os testemunhos concretos das pessoas. Nos educamos, portanto, através do que se faz, do que se partilha com outro, pela atitude valente de um companheiro, pela visita de um dirigente, etc. Toda essa rede de relações que acontece num movimento, estimula e enriquece. Essa rede de relações é, em si mesma, uma força educadora na Frater. Através de tudo isso, os membros vão aprendendo a descobrir criticamente a realidade e, ao mesmo tempo, sua responsabilidade no meio do povo.

O Conselheiro é uma peça dentro de todo esse conjunto. Sua tarefa educativa será evidentemente mais importante e necessária num grupo que está iniciando. E, nesse caso, deve procurar que o conjunto do movimento desenvolva, junto com ele, essa tarefa educativa ativando sua capacidade de educação. Todos sabemos, por exemplo, que, quando um grupo novo entra em contato com outros grupos ou participa de um encontro regional ou nacional, descobre, com rapidez, que não conseguirá entender somente com palavras. Uma das tarefas educativas do Conselheiro será de motivar a participação dos grupos nos eventos do movimento e ajudar para que estes descubram plenamente seu caráter educador para com todos os seus membros.

Dentro desse conjunto, o conselheiro facilitará a reflexão comunitária, não assumindo responsabilidades no desenvolvimento do espírito crítico, mas ajudando ao grupo no seu caminhar, não pelas coisas que ele diga, mas por perguntas que convidem cada um a questionar-se. Promoverá a participação de todos, animando o tímido e fazendo com que o grupo, pouco a pouco, se sinta forte e capaz de caminhar com seus próprios meios. Isso ele deve ter sempre muito presente.

É bom não perder de vista a iniciação com técnicas bem concretas. Muitas vezes, os fraternistas não se atrevem a falar, talvez por respeito ou vergonha, talvez porque se sentem pouco preparados no tema em pauta ou qualquer outro tema; certamente também por causa da própria angústia no exercício de suas responsabilidades. Necessita-se, portanto, avaliar se

é necessário oferecer alguma iniciação ou informação sobre o exercício de certas responsabilidades: fazer atas, elaborar o controle de contas, das reuniões, etc.... Esses são instrumentos básicos para serem desenvolvidos com eficácia e liberdade. Não devemos menosprezá-los. Para nós podem ser secundários porque, desde o início de nossa formação, os fomos adquirindo... também por nossa tendência de ir insistindo nos problemas e questões que consideramos de fundo e que tratam, sobretudo, de desenvolver o sentido crítico das coisas.

É necessário ter presente que o povo sempre foi privado dessas técnicas elementares, que lhe são necessárias e úteis em seu caminhar. Privá-lo disso o paralisa. Não é falta de inteligência. E sim, falta de instrumentos que o ajude no caminho. Por isso mesmo é importante dar tempo para introduzir certas técnicas; assim, os fraternistas poderão ir adquirindo segurança e poderão desenvolver-se com muito mais liberdade.

Os conselheiros devemos lembrar sempre que a capacitação que recebemos, assim como nossa situação social, nos facilitam – sem que nos demos conta disso – para caminhar comodamente em nossa sociedade. Mesmo sem querer, nossa situação é de privilégio. Os setores e as pessoas com deficiências têm outras riquezas em outros níveis, mas, muitas vezes, estão marcados pela realidade do desprezo, da não aceitação, do estigma e dos preconceitos. Nossa segurança nos dá atitudes de liberdade e eficácia inconscientes que reforçam, nas pessoas com deficiência, o complexo de inferioridade dos oprimidos: “Ele ou ela está preparado... eu não...” Por isso, o conselheiro deve estar consciente dessa situação anormal que se vive na sociedade da maneira mais normal.

Se és fraternista, irmão(ã) dos membros do movimento, deverás, pouco a pouco, devolver-lhes a segurança e a liberdade. O caminho para realizar isso é aprender a cultivar o constante diálogo, a amizade, o perdão. Assim facilitaremos as tarefas que nos permitam construir-nos em comunidade. Isso será para todos uma contribuição muito significativa.

De que maneira, minha presença transmite segurança e liberdade aos fraternistas?

Quando estou gerando dependência?

De que maneira eu contribuo ou faço o possível para que todo o conjunto da Fraternidade seja sempre educador?

Que conteúdos fundamentais nos faltam como fraternistas?

Que estou fazendo para que possamos adquiri-los?

## Anexo No. 5 – Tema: Conselheiros: Para o conselheiro é importante...

### PARA O CONSELHEIRO OU ASSESSOR É IMPORTANTE...

(Contribuição de Fr. Nelson Junges, ofm)

- Ter sensibilidade:** Capacidade de admirar, contemplar.  
Capacidade de sentir com o outro.  
Capacidade de compreender para além do fato, vendo o todo da vida.
- Ter sentido coletivo:** Visão de Conjunto.  
Mística do nós, e não do eu.  
Valorizar o passo do mais lento.  
Crer nas capacidades de cada um.  
Cultivar e viver relações e espírito de equipe.  
Ajudar cada um a sair de seu pequeno mundo, somando com o grupo e com o projeto maior.  
Construir vida comunitária.
- Viver o Espírito:** Ser irmão(ã), reconhecendo o Senhor em cada pessoa e na criação.  
Saber que o amor a Deus passa pelo amor às pessoas e pelo amor à criação (a criação é a primeira palavra e revelação de Deus).  
Cultivar o espírito de João Batista:  
*“Importa que ele cresça e que eu diminua...”*  
Junto com os demais, aprofundar a espiritualidade evangélica.  
Criar e reservar espaços para a oração pessoal e coletiva, sem separar a oração da ação.
- Cultivar a gratuidade:** Liberdade para cada um ser o que é.  
Superação do julgar e do condenar.  
Não querer o outro a meu modo.  
Permitir a ação da graça e possibilitar que cada um faça seu processo.
- O Serviço:** Com humildade e simplicidade.  
Com igualdade, sem assistencialismo ou paternalismo.  
Com respeito ao processo pessoal de cada irmão(ã).  
Com alegria e ternura.
- O Diálogo:** Saber escutar.  
Valorizar a opinião do outro.  
Construir juntos.

## **Anexo Nº. 6 – Tema: Conselheiros**

### **A FRATERNIDADE RECEBE A ORIENTAÇÃO VITAL CRISTÃ ESPECIALMENTE DOS CONSELHEIROS**

**(Contribuição de Fr. Salvador Rivera, o.c.d.)**

No ponto seis dos princípios da Fraternidade, fala-se que as Equipes de responsáveis são as células que vitalizam a Fraternidade. Pois bem, dentro da Equipe está o Conselheiro, que tem um papel muito importante na marcha da Fraternidade.

#### **PARTE INTEGRANTE DA EQUIPE**

O Conselheiro deve contribuir, com sua presença e sua palavra, assim como os demais membros da Equipe, para vitalizar todas as atividades da Fraternidade. Além disso, ele deve ser o principal formador de fé; relacionar-se com a hierarquia da Igreja, com os outros Sacerdotes, com os enfermos e, sobretudo, com Cristo.

#### **Principal Formador de Fé**

Embora a missão de desenvolver a fé, na atuação da Fraternidade, seja própria de todos os membros de Equipe, o conselheiro é parte primordial como formador de Fé. Esta deve ser sólida, já que nos encontramos num mundo secularizado, tecnificado, com uma mentalidade científica, ou seja, encontramos-nos numa sociedade de consumo cheia de ateísmo militante e prático, num verdadeiro contra-testemunho para os membros crentes.

A Fé deve ser formada pelo Conselheiro sobre as seguintes bases: com seu testemunho, com o contato pessoal e a orientação de cada um dos responsáveis; com sua palavra e atitude, vitalizando a Equipe e a reunião de responsáveis; sem perder de vista a Fé na afirmação das verdades e no compromisso de vida; sem impor a aceitação da Fé e fomentando sempre o comprometer-se com as pessoas num espírito de serviço.

Em resumo: Que, em todo momento, ao atuar individual ou coletivamente, o Conselheiro ame os demais fraternistas para que encontrem Cristo.

#### **Relação com a hierarquia**

O Conselheiro, muitas vezes, é nomeado pelo Bispo, conforme proposta dos grupos da Fraternidade (ou das Assembléias diocesanas, de acordo com as peculiaridades de cada país.). Assim, o Conselheiro é a união com a hierarquia da Igreja, que assim estará informada das inquietudes, atividades da Fraternidade, para que adquira consciência da realidade atual do movimento para a evangelização, no mundo, das pessoas enfermas e com deficiência.

#### **Relação com outros Sacerdotes**

É muito importante que o Conselheiro da Fraternidade fomente realmente uma íntima relação com os Sacerdotes e pastores. Nesse aspecto, há que considerar três classes de Sacerdotes e Pastores:

1. Os que, de uma maneira explícita, atuam como Conselheiros da Fraternidade, num plano local dentro de uma Região.
2. Os que estão interessados e têm uma especial relação com enfermos em certos âmbitos, como hospitais, auxiliares, administradores de sacramentos, etc.
3. Outros sacerdotes totalmente alheios aos enfermos.

Por parte do Conselheiro, é necessária uma ação pessoal e de testemunho com umas e outras classes de Sacerdotes e Pastores, isso para mentalizá-los em seu justo ponto. Seria

importantíssima a atuação de um Conselheiro da Fraternidade no sentido de conseguir que Sacerdotes e Pastores, tanto de uma quanto de outra classe, passassem a ver os enfermos e deficientes como pessoas iguais às demais, igualmente dignas de uma pastoral adequada, adaptada, atualizada, sem aquele ar de “misticismo” e de “dor” que ainda se arrasta em ambientes eclesiais...

### **Relação com os enfermos**

Essa relação é de união fraternal e de serviço ao povo de Deus, à comunidade. Serviço que, como Conselheiro de um movimento eclesial dirigido por enfermos leigos, deve ser exercido com simplicidade, num plano de igualdade fraterna, sentindo e vivendo seus problemas.

O Conselheiro deve aproximar-se de cada doente/deficiente, conhecer sua psicologia, seus problemas; sentir-se amigo entre amigos, ajudando a enfrentar a realidade e a lutar pela solução de problemas, tanto em nível individual quanto em nível grupal (de equipe).

### **Relação com Cristo**

Relação radical e de transcendência, que deve embeber todas as outras relações do Conselheiro, já que é Ministro da Igreja por Cristo e em Cristo. Essa relação exige do Ministro que seja instrumento vivo e que se faça vitalmente consciente da existência amigável de Cristo e de seu convite à vida interior, bem como cultive a amizade íntima com Ele.

### **A Missão do Conselheiro**

É importante que o Conselheiro saiba estar em seu posto, que é o de formador e orientador, evitando dirigir e solucionar sozinho todas as atividades ou questões. Sua presença discreta permitirá aos leigos uma maior responsabilidade e personalização. A marcha da Fraternidade numa Região será assinalada pelo passo do enfermo ou deficiente, e não pelo ritmo do Conselheiro.

Uma função muito específica do Conselheiro será a de dar atenção e incentivo pessoal a todos e a cada um dos responsáveis. Talvez a limitação física e a situação psicológica dificultem, às vezes, esse sentido de responsabilidade dos enfermos; por isso, muito mais se requererá que o Conselheiro assuma uma atitude de presença discreta, uma atitude sincera, uma atitude de pensamento comprometido e uma atitude de encarnação, sentindo-se como um a mais entre os enfermos e deficientes.

A experiência nos mostra que as Equipes não têm vitalidade quando não há um Conselheiro que compreende e assume seu papel: um amigo entre amigos que, com sua atitude de serviço, faça, com sua palavra e seu testemunho, viver a presença de Cristo dentro da Equipe e, por meio desta, na Fraternidade.

Como conseqüência e resumo, o Conselheiro da Fraternidade deve viver intensamente um amor de encarnação, seguindo a trajetória de Cristo, que assumiu nossa natureza em toda sua integridade, participou de todas as nossas preocupações e problemas humanos para elevar, dignificar e divinizar essa mesma natureza humana, dando origem à “FAMÍLIA DOS FILHOS DE DEUS”

### **O que não deve ser um Conselheiro**

Muitos Ministros da Igreja têm uma idéia clara da missão do Conselheiro nos movimentos apostólicos de leigos, mas, no que se refere à Fraternidade, já não acontece o mesmo. Nossos responsáveis costumam pensar: “Enfermos e deficientes em geral não estão preparados, não têm condições suficientes para assumir a direção do movimento. Por isso, a necessidade de ter a direção do Conselheiro.”

Eis aqui alguns exemplos de atitudes como conseqüência dessa mentalidade:

- A. **O Conselheiro Diretor:** Ele pensa: “Considerando, assim, que eles pouco podem fazer e, se conseguem fazer algo, o fazem bem mais devagar, não posso me fiar neles! Não vão me responder”. Então ele faz tudo ou quase tudo: dirige as reuniões, organiza as atividades, sinaliza os horários e planeja toda ação.... inclusive tem as chaves dos

arquivos, armários e a caderneta dos fundos. Todas essas atividades lhe impossibilitam uma maior atenção às pessoas.

- B. **O Conselheiro Capelão:** É o homem do culto. Participa só dos retiros, palestras, exercícios espirituais, reuniões de formação. Visita os enfermos para levar-lhes um pouco de consolo, já que o que ele pensa é o seguinte: “Não necessitam de outra coisa; estão tão perto de Deus!. É necessário que primeiro desenvolvam todas as suas potencialidades naturais e sobrenaturais, sim; mas antes de começar a agir, é preciso que sua espiritualidade esteja mais desenvolvida.”

Mas agir, não é buscar a Deus nos demais?

- C. **O Conselheiro Burocrata:** Para esse Conselheiro, o fundamental são as reuniões bem organizadas, desde um escritório. O mais importante para ele é “o social”, para que todos vejam o que está fazendo, como soluciona os problemas, como está atendendo. Isso parece melhor, mas, numa perspectiva de futuro, não passa de uma forma de paternalismo.

## PESQUISA

### VER

- Nas Equipes da Fraternidade, como vês, de um modo geral, a atitude dos Conselheiros?
- Para ti, como deve ser o Conselheiro ideal da Fraternidade dentro da Equipe?
- Como o Conselheiro deve atuar em relação a outros Ministros de Igrejas?

### JULGAR

- Quais são as causas da atuação acertada ou não acertada do Conselheiro?
- Segundo a tua opinião, qual é a principal qualidade que deve ter um Conselheiro?

### AGIR

- Que fazer para que a relação com nossos Conselheiros seja mais fraternal?
- Que atuação particular vou realizar para sensibilizar outros representantes de Igreja nesse estilo da Fraternidade?
- Que ação de Equipe propomos para que outros Ministros de Igrejas se ocupem dos enfermos e deficientes com uma pastoral mais encarnada?

## BIBLIOGRAFIA

Jo. 13, 13-18; 15, 14-17

**Decreto sobre o Apostolado Leigo.** Números 24 e 25 (Concílio Vaticano II)

**Igreja no Mundo Atual.** Número 28 (Concílio Vaticano II)

**O Sacerdote à Luz do Concílio Vaticano II.** V Enrique Taranco. Edit. Sígueme, Apartado Postal 332, Salamanca, España.

**O Sacerdote diante de Deus e diante dos Homens,** Jaques Leclerc. Edit. Sígueme.

**Catecismo Holandês.** pág. 205, e 243 – 350.

## **ANEXO N° 7– Tema: Conselheiros na Fraternidade**

### **CONSELHEIROS NA FRATERNIDADE**

**(Contribuição de Raúl Véliz J. – Bolívia)**

Nesta oportunidade, permitam que me refira ao papel dos Conselheiros na Fraternidade, a partir de uma reflexão baseada na experiência pessoal de acompanhamento da nossa Fraternidade, bem como a partir das contribuições recolhidas nos encontros da FRATERNIDADE LATINO-AMERICANA. Nesta reflexão, pretendo ser um guia para aqueles que se entregaram ao movimento e um chamado para quem generosamente deseja percorrer o caminho junto à Fraternidade, seguindo as pegadas do Senhor, que se aproxima, com o coração aberto, do enfermo, do marginalizado, do sofredor e do desprezado.

#### **QUEM É O CONSELHEIRO?**

É uma pessoa amiga e comprometida – sacerdote, pastor, religioso, religiosa ou leigo(a) – que, identificado com o Espírito de caridade e da Fraternidade, acompanha o caminhar do movimento. Alcançar a identificação com o Espírito da Fraternidade significará chegar a conhecer a essência do movimento e a sua missão. É importante experimentar a vida, partilhar toda a prática, baseando-se sempre no amor e no serviço da fraternidade.

A base da atividade do Conselheiro consiste no seguinte princípio fundamental: **“A Fraternidade recebe a orientação vital dos Conselheiros.”**

Sendo a Fraternidade um movimento leigo de Evangelização, justifica-se a orientação que podem oferecer os conselheiros, partindo do mesmo chamado à vida e do seguimento a Jesus. Os Conselheiros iluminam a vida pessoal e comunitária dos fraternistas com a palavra de Deus.

O Conselheiro é irmão(ã) que, solidariamente, se aproxima do enfermo e do deficiente para acompanhá-lo na afirmação de sua dignidade de pessoa e de filho de Deus. A perda de auto-estima e de auto-valorização por causa da enfermidade ou deficiência aflige as pessoas e faz com que a dignidade seja menos aprofundada. Por essa razão, a presença do Conselheiro é a do irmão(ã) que acompanha e caminha junto ao enfermo ou deficiente, oferecendo-lhe esperança segundo os ensinamentos de Jesus; motiva e colabora na recuperação da dignidade da vida junto a todos os membros, sem distinção alguma.

#### **QUAL É A MISSÃO DO CONSELHEIRO?**

- Evangelizar, sendo ele o primeiro animador da Fé, o que não quer dizer que seja o único. Todos estão comprometidos a encaminhar o crescimento e o fortalecimento na Fé.
- Guiar e orientar, no âmbito pessoal e comunitário, ao estilo do Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas, e elas, por sua vez, conhecem sua voz.
- Acompanhar e estimular, nos momentos depressivos e difíceis, a aceitação da própria realidade, o que é um ponto de partida para a sua superação na vida.
- Participar dinamicamente na vida da Fraternidade, sendo um servidor entre outros servidores, o último entre os últimos.
- Iluminar o movimento na busca de seu compromisso com a transformação da realidade sócio-política, visando à igualdade de oportunidades, onde doentes e deficientes possam exercer plenamente seus direitos e deveres.
- Promover uma formação integral a todos os membros, para que possam participar igualmente na vida da Fraternidade.
- Motivar e estabelecer uma relação entre a hierarquia eclesial e a Fraternidade.
- Promover a formação e a participação de novos Conselheiros no movimento.

#### **DEVERES DO CONSELHEIRO:**

### **O Conselheiro deve**

- estar plenamente identificado e integrado à Fraternidade, fundamentalmente nas bases;
- estar profundamente comprometido com as necessidades e aspirações do movimento;
- ser o amigo e irmão com sua presença humilde, a exemplo de Jesus;
- aproximar-se de cada membro da Fraternidade, sem privilégios nem preferências, tratando cada um segundo as suas necessidades;
- possibilitar que os leigos assumam seu compromisso na Igreja e no mundo;
- motivar a participação do movimento na Pastoral de Conjunto e, especialmente, na Pastoral da Saúde e de leigos.

### **O QUE UM CONSELHEIRO NÃO É**

Falemos do que “não” é o Conselheiro, porque, durante os anos de experiência e de trabalho na Fraternidade, foram se evidenciando aspectos negativos que desfavorecem a participação dos integrantes do movimento.

#### **O Conselheiro não é**

- um taxista, que é obrigado a recolher a todos os membros para participar das reuniões, ainda que, pelas possibilidades de transporte, poderá colaborar, na medida do possível. Essa colaboração, porém, não deve gerar dependência aos fraternistas;
- o paizinho ou a mãezinha que, com atitudes paternalistas, soluciona todos os problemas dos deficientes, mesmo que participe da busca de soluções junto com os demais membros do grupo;
- a fonte de recursos econômicos de quem dependa economicamente toda a Fraternidade, ainda que possa contribuir, junto à Equipe, para conseguir recursos econômicos para o apostolado do movimento;
- um administrador do movimento que vai determinando funções, mesmo que opine, com seus critérios, para o bom andamento do grupo;
- o chefe do grupo nem seu coordenador, mesmo que, no princípio, até que o grupo se constitua e conte com uma Equipe animadora, tome a dianteira das reuniões e das ações da Fraternidade.

Finalmente, assinalamos que a ação do Conselheiro é de “**ORIENTAÇÃO E VIDA**” por sua palavra, amizade e testemunho de vida em fraternidade, sendo sempre um irmão(ã) a mais que acompanha a ação apostólica dos leigos, enfermos e deficientes, disposto a levar a BOA NOVA, cheia de vida e esperança, a seus outros irmãos(ãs) que se encontram tristemente esquecidos e marginalizados.

### **CONVITE AO COMPROMISSO**

Recolhemos uma das mensagens de nosso querido e lembrado P. Henry François, fundador da fraternidade, para partilhar com nossos Conselheiros, convidando-os ao compromisso com a Fraternidade:

“O amor a Deus é incansável, infinito. Esse amor anima o nosso movimento e nunca vai permitir que fiquemos dormindo. Há que estar, continuamente, criando pontes entre enfermos e deficientes; para isso, temos que consolidar as já existentes e criar outras novas. Necessita-se de imaginação para encontrar a forma de construí-las e dar-lhes ânimo. Sempre se terá de buscar o que nos une, o que nos aproxima, como Mozart, que, aos 13 anos, já procurava notas que se combinassem.”

“Isso significa compromisso; o compromisso é algo admirável; supõe esquecer-se de si mesmo, entregar-se a uma tarefa. O contrário é deixar tudo como está, sempre igual, sem mudanças, sem coração para dar-se. Comprometer-se é ir em frente com a vontade de não retroceder jamais. Então se produz uma transformação da pessoa; em vez de levar uma vida banal e medíocre, passa-se a viver uma vida rica, orientada para o alto, aberta à alegria.”

## Anexo Nº. 8 - Tema: Sou fraternista?

(Sugestões para convivências ou retiros de 2 dias)

Sugestão No. 1

TEMA : NOVOS FRATERNISTAS

### Primera etapa

**OBJETIVO A:** Fazer uma reflexão sobre si mesmo. **Descobrir** as qualidades que se possuem e sentir alegria por elas. **Fazer memória** das experiências e coisas boas que se vivenciaram. **Ter** a coragem de olhar-se e aceitar-se a si mesmo.

### Segunda etapa

**OBJETIVO B:** **Assimilar** a intuição inicial do fundador, aprofundando-se na espiritualidade e mística para se apropriar da idéia central da Fraternidade. **Destacar** a dignidade do ser humano: ninguém é inferior por ser deficiente e/ou limitado.

### Terceira etapa

**OBJETIVO C:** **Desenvolver** uma reflexão sobre a organização e funcionamento da Frater, dando ênfase na forma de se iniciar um núcleo de base.

**Encenar:**

#### + VISITAS

- Plenário.

+ **REUNIÃO:** uma reunião de núcleo, preparando uma assembléia com eleições.

- Plenário.

#### + ASSEMBLÉIA COM ELEIÇÕES

- Plenário.

### Quarta etapa

#### ILUMINAÇÃO DOS OBJETIVOS A-B-C

Missão do Fraternista no mundo de hoje. Análise de situações e da estrutura.

- Recapitulação em grupos.
- Conferência: Análise de uma situação.
- Trabalho em grupos.
- O que não pode ser mudado na Frater:
  - o Conferência
  - o Trabalho em grupo.
  - o Celebração ecumênica.

**MATERIAL:** Papelógrafo, papel e lápis.

**TEMPO:** Dois dias e meio.

Sugestão No. 2

**Tema: Novos fraternistas – Apresentação de pontos:**

- Fraternistas que estão sendo formados em núcleos de base: importância de **formá-los, educá-los**. Todos necessitamos sempre formar-nos.
- Cada encontro tem seus objetivos próprios e sua própria autonomia, uma vez que se realiza um processo de seqüência entre todos os encontros, o que nos ajuda a aprofundar nossa formação. Por isso, o ideal é participar de cada encontro.
- O curso terá tantas etapas quantas forem consideradas básicas e necessárias, estendendo-se até que os fraternistas estejam em condições de atuar, com segurança, na iniciação e organização de núcleos de base.
- Usar dinâmicas, pois facilitam a assimilação dos conteúdos.
- As etapas se realizam em regime de internato, facilitando assim o processo de assimilação do espírito da Frater. Esse espaço interno propicia a oportunidade da convivência com outros fraternistas, além da confrontação, integração e partilha entre todos.
- Cada núcleo convida 3 ou 4 fraternistas a participar dessa experiência; isso ajudará muito no trabalho posterior, na base.

**TEMPO: Cada etapa pode durar entre dois dias e dois dias e meio.**

## Anexo Nº. 9 - Tema: Contatos Pessoais

**PONTO TRÊS DOS PRINCÍPIOS: A FRATERNIDADE FOMENTA UMA GRANDE UNIÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA ENTRE ENFERMOS, DEFICIENTES E OS AMIGOS COLABORADORES QUE LHES AJUDAM A REALIZAR SUA ATIVIDADE.**

Do espírito fraternal evangélico vivido com abertura flui uma dimensão essencial da pessoa: "O **CONTATO PESSOAL HUMANO**".

### O CONTATO PESSOAL

Sabemos que não é possível ser amigo de todos de uma forma igualitária, pois, na amizade, há laços de simpatia, de afinidade que nos fixam mais a determinadas pessoas; mas é precisamente esse tipo de amizade que deve projetar-se para todas as pessoas – enfermas e sadias – já que isso nos enriquece mais a cada dia.

Uma característica própria da amizade fraternal é sua horizontalidade, o contato do "eu – tu" (ou do "tu – tu"). Esse contato é a força que pode romper o isolamento em que muitos enfermos e deficientes estão submersos.

Entre duas pessoas, num primeiro contato, pode manifestar-se facilmente uma simpatia, às vezes por um detalhe exterior e secundário: "Algo que me recorda uma pessoa querida" (maneira de vestir, de falar etc.). Essa simpatia facilita o surgimento de uma amizade mais profunda. A seguir, vem uma certa estima, uma valorização do indivíduo por qualidades mais pessoais, tais como: modo de pensar, de tratar os demais, de viver, etc.

A amizade não exclui as pessoas que não pensam como nós, ou seja, não exclui seres humanos.

A amizade passa a existir realmente quando entram em jogo os elementos *continuidade* e *fidelidade*. Podem passar meses sem que dois amigos se vejam, mas, ao se reencontrarem, sentem como se apenas se tivessem visto no dia anterior, pois há uma comunhão entre os dois, uma compreensão silenciosa.

Retornando, o contato do "tu – tu" em nível horizontal é mais real quando existe amizade; diríamos que é mais efetivo quando contém, em si, o valor do testemunho de um enfermo/deficiente em relação a outro enfermo/deficiente.

Cabe, porém, evitar as atitudes paternalistas. **Vejamos** alguns exemplos:

- a. **DO COLABORADOR AO ENFERMO**, inclinando-se erradamente a "proteger" o "pobre enfermo".
- b. **DO SACERDOTE/PASTOR AO ENFERMO**, com a idéia tradicional de que o enfermo só necessita de sua assistência sacramental, religiosa, esquecendo-se da evangelização total.
- c. **DO ENFERMO A OUTRO ENFERMO**: Um deles também pode sentir-se paternalista em relação a outro enfermo – Por que não? – talvez por seu nível social ou cultural superior.

### FORMAS DE COLABORAÇÃO

Podem ser muitas as formas de colaboração de uma pessoa disposta a ajudar ao movimento. O único requisito é que a ajuda prestada – a atividade que o colaborador realiza – não possa ser realizada por pessoa com deficiência.

O colaborador pode ajudar com

- presença e ajuda em reuniões;
- transporte e mobilização de algum enfermo ou deficiente;
- ensinamento de toda índole, seja ela de natureza cultural, artesanal, laboral, etc.

## VANTAGENS NO CONTATO COM OS COLABORADORES

Pode haver muitas vantagens nesse contato; só a descrição de situações concretas pode evidenciá-las. A grosso modo, mencionaremos algumas:

1. O fato de que, na Fraternidade, haja sadios e enfermos compenetra os últimos numa atitude que os faz esquecerem de seus males, limitações e diferenças de saúde.
2. Ajuda aos Fraternistas a ter confiança nas pessoas sadias.
3. Aos sadios pode servir de motivação, ânimo ou tesão, a entrega de alguns deficientes.
4. A quem não sofre de enfermidade ou limitação, pode ajudar a refletir em possibilidades, nem sempre remotas, de contrair uma enfermidade ou sofrer uma limitação.

## AS VISITAS

O contato pessoal, em algumas ocasiões, terá que ser realizado na casa do enfermo ou deficiente, seja porque ele não pode sair ordinariamente, seja porque se encontra deprimido ou está recolhido circunstancialmente.

Em nosso caso, para essas não tão especiais "tarefas" ou atividades que fomentam a amizade e o contato pessoal, damos algumas técnicas sobre como tornar a visita mais proveitosa:

- Tem presente que, neste momento, a pessoa com quem te encontras é única; doa-te a ela... Que teu espírito não esteja em outra parte!
- Evita toda pressa, oferecendo-lhe teu tempo, tua atenção, teu interesse por seus assuntos, etc.
- Não faças uma visita prolongada demais.
- **RESPEITO:** Esta qualidade vai permitir-te de não entrares violentamente na alma da pessoa visitada; não podes romper sua intimidade. Deves respeitar e ser discreto. Tem presente que a liberdade – dom que Deus nos deu junto com a palavra – e a fraternidade vão de mãos dadas.
- **ESTIMA:** É algo diferente do que o amor, mesmo sem estar distante dele. A estima se enraíza na cabeça; mediante ela reconheço que há um valor muito grande em meu irmão.
- **ENTREGA:** O essencial, no encontro e, sobretudo, em nossa Fraternidade, é a entrega ao outro com o melhor de nós mesmos. Na verdade, todos dão algo; qualquer enfermo te dará uma lição e todos têm bastante novidade.

Recordemos que a Fraternidade é um intercâmbio constante que se realiza por meio dos contatos pessoais, dos encontros e das convivências.

## DURANTE A VISTA

Ao ingressares no ambiente onde se encontra a pessoa a ser visitada, procura fazê-lo com naturalidade e serenidade, com paz e, de preferência, levando em conta as seguintes recomendações:

- **Não olhes o relógio:** Demonstra que não tens pressa, já que, durante esses momentos, o que mais interessa é a pessoa enferma ou deficiente, e não a hora.
- **Mais que falar, escutar:** Quer dizer, tomar as dores e sofrimentos da pessoa visitada como se fossem nossos.
- **Não falar de Deus:** Mesmo sem falar de Deus, fazemos-lhe sentir sua presença; não pensar que a visita vai ser a solução perfeita para o problema do visitado.

A seguir, relataremos uma experiência feita no Brasil sobre os contatos fraternais e as visitas com esse fim:

Na primeira visita, o enfermo/deficiente desconfia, perguntando por que viemos e o que buscamos. Se repetirmos a visita, nasce a amizade, o diálogo, a compreensão: "se todos fossem como você", nos repete a pessoa visitada.

Seguimos com as visitas, abrangendo visitas de várias pessoas interligadas a+b, b+c, b+d. Aqui já se evidencia que a Fraternidade é um grupo de amigos. O enfermo/deficiente começa a sair de si mesmo. Inicia-se uma série de contatos. Teremos que cuidar para evitar a dependência do enfermo/deficiente em relação a uma só pessoa.

O primeiro encontro se realiza, resultado de um choque, e a pessoa visitada descobre que ela não é a única que tem esses problemas, nem a única com quem outras pessoas se preocupam. Há pessoas que estão em piores condições, mas que têm mais FÉ e que enfrentam a vida com mais coragem. É através disso que nasce a solidariedade e o desejo de viver.

Nos próximos encontros, os enfermos/deficientes vêem que osãos também têm seus problemas, às vezes até mais graves. Com isso se afirma o amor fraternal; a pessoa se sente amada por seus irmãos(ãs); renova o sentimento de que Deus também a quer, e daí começa a experiência da Oração.

1. Experiência Eucarística: A missa dá sentido à vida, ao viver em comunidade e à celebração da presença de Deus no seio dessa comunidade. Lembra que Deus quer a cada um e a todos como seus filhos: juntos como irmãos(ãs), unidos a Cristo.

2. Posteriormente, nasce o compromisso, a entrega no serviço aos demais.

## PESQUISA

### VER

- Contar um fato para analisar os lados negativo e positivo que se dão no contato horizontal de enfermo/deficiente x enfermo/deficiente.
- Que vantagens vemos na vida comunitária entre enfermos e deficientes e os colaboradores da Fraternidade?
- Prós e contras sobre a opção de a Fraternidade ser dirigida pelos próprios enfermos/deficientes.

### JULGAR

- Crês que a ação da Fraternidade, através dos contatos individuais e coletivos, é eficaz para a solução de sua problemática? Por quê?

- Por que convém que os colaboradores não tenham responsabilidades diretivas?
- Crês que o contato direto entre enfermos/deficientes pode criar complexos?

#### **AGIR**

- Mencionar alguns meios para tornar mais eficazes os contatos pessoais. .
- Que fazer concretamente para que o colaborador atue nas distintas atividades da Fraternidade e se sinta realmente um amigo entre os amigos?

#### **BIBLIOGRAFIA**

**GET Sp** Números 23 -033 (Vaticano II)

**Pacem in Terris**, Juan XXIII nn. 72 -109

**Catecismo Holandês**, Pág. 197,198 Y 324 -327

**Comunidades eclesiais de base**, Antonio Alonso. Editorial Sígueme, Salamanca, España.

Gn 4,9 Sal. 133(132); Mt, 25, 40; Jn 15, 15-17; Hechos 4,32 -37; Rrn. 15, 1

**Princípios Fundamentais da Fraternidade Cristã de Enfermos Limitados Físicos** - pág. 15

## Anexo Nº. 10 - Tema: Vida em Equipe

### PONTO 6 (dos princípios): A FRATERNIDADE É VITALIZADA POR EQUIPES RESPONSÁVEIS DE PESSOAS ENFERMAS E COM DEFICIÊNCIA.

Para conseguir os fins propostos nos pontos anteriores, a Fraternidade conta com a ação de Equipes responsáveis; células vivas, autêntico fermento de nosso movimento. Essas Equipes deverão reunir algumas condições fundamentais, que examinaremos a seguir:

**DINÂMICA INTERNA**, que consta dos seguintes pontos:

1. **Sentido de Equipe:** Unidade na ação, ou seja, cada um conta com sua personalidade própria, pois unidade não significa uniformidade ou unicidade. Isso – a nosso juízo – e o fato de nosso compromisso ter sido livremente aceito serão os fatores que irão dando sentido à Equipe.
2. **Clima de Amizade:** É necessário criá-lo entre todos por meio do trato pessoal e do conhecimento da história pessoal de cada um. É importante, inclusive, ter esse trato fora da Equipe; assim nos conheceremos mais e irão se estreitando melhor nossas relações.
3. **Formação Pessoal:** A ação da Equipe deve ser uma fonte formativa para todos os componentes, porque contém, em si, enriquecimento pessoal. Planejando a tarefa de todos e de cada um dos membros, trocamos idéias; revisando os compromissos assumidos, ajudamos os outros e a nós mesmos a superar “momentos de depressão”, considerando que recaídas, em dado momento, todos podemos ter. Tudo isso faz com que, quase sem nos darmos conta, se vá aperfeiçoando a nossa formação.
4. **Todos em Ação:** Para prestar o serviço em nossa Fraternidade, não deve existir passividade em seus membros... Antes de integrar algum membro novo para realizar tarefas concretas, deve-se olhar, com atenção, seu ingresso, pois terá que ser aberto em suas possibilidades, agir e comunicar-se com os demais.

Nosso compromisso terá que ser consistente, sério, desinteressado para com os outros; nunca crer que a função da Equipe é para um só, mas que servirá de preparação para servir a todos. Isso será o ponto de partida para que nosso compromisso seja de mais entrega, dando testemunho de nossa vida, confirmando o que nos disse o Senhor: **“POR SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS”**.

**PROJEÇÃO DA EQUIPE**, que deve reunir os seguintes pontos:

- a) **Reuniões:** Serão fixadas em caráter de prioridade, sendo previamente determinadas e com horário estabelecido; disso depende muito o êxito de cada equipe, pois o que se busca é o contato entre todos e com a sua vida.
- b) **Objetivo das reuniões:** Nelas, projeta-se a ação dos fraternistas em três direções:
  - a. **PESSOAL**  
Consiste no conhecimento de novos enfermos/deficientes, visitas aos que não podem sair de suas casas ou se encontram nos hospitais. Ao dizer “conhecimento de novos enfermos/deficientes”, não falamos de incorporar um a mais na lista, pela satisfação de dizer “já somos mais”. Conhecê-los é muito mais do que trocar uma saudação ou uma felicitação de Natal. Conhecê-los é saber o que pensam, saber quais são seus problemas pessoais e familiares, suas dúvidas... quer dizer, sua vida em geral, não apenas sua filiação, que é o que menos nos deve interessar.
  - b. **FAMÍLIA**  
O contato com a Família pode ser a chave para poder chegar ao enfermo ou deficiente e, assim, poder ajudá-lo melhor.
  - c. **SOCIEDADE E COMUNIDADE**

Relações com outros meios sociais, comunitários e com outras organizações diferentes.

## **(ORIENTAÇÃO PARA OS?)NOVOS RESPONSÁVEIS**

Uma boa iniciação pessoal para os novos membros é dar-lhes pequenas tarefas e, desde logo, fazer com que se interessem pelos outros, dando-lhes oportunidade de participarem das atividades da Fraternidade.

**A Equipe:** Anteriormente, falamos da Equipe de uma maneira muito geral; agora o faremos de uma maneira mais específica.

Uma Equipe é um conjunto de pessoas que são a força e a vida da Fraternidade. Deve representar as inquietudes comuns de seus membros e estar baseada nos objetivos da Fraternidade. A Equipe deve confiar nas possibilidades de todos os seus membros.

Para integrar e formar uma Equipe, o número ideal é de cinco a oito pessoas; se forem mais, dificulta a harmonia e se torna difícil coordenar as ações de todos. Se forem menos, não surgem suficientes idéias. Nos lugares onde se está começando, é melhor que se trabalhe com grupos pequenos para que, assim, se possa ir adquirindo consciência do que se está fazendo.

**O Coordenador e a Equipe:** É um a mais na Equipe. Deve escutar, deixando que os outros falem. Não deve fazer prevalecer sua opinião, mas a opinião da maioria. Deve ter compreensão, e não autoridade. Sua autoridade deve ser somente moral. Haverá de ser firme e flexível ao mesmo tempo. Deve ter a capacidade de dividir o trabalho para dar oportunidade de atuação a todos os membros.

O coordenador deverá saber formar “responsáveis” a seu tempo, dando-lhes oportunidade de tomarem as rédeas do grupo. Existem pessoas que não se formam porque não atuam, pois ninguém lhes faz sentir que são capazes, nem os ajuda a descobrir suas habilidades e possibilidades de servir aos demais. O coordenador deve também estar atento ao outro e saber porque não fala. Conhecer a fundo a cada pessoa da Equipe e ser amigo de todos. O coordenador ajudará a cada membro para que exija de si mesmo, dê o melhor de si e não exigirá de ninguém mais do que pode dar.

O coordenador tem que conhecer a fundo o Espírito da Fraternidade, responsabilizar-se cristãmente, porque a Fé ajuda a superar as falhas e as decepções. Mesmo que, algumas vezes, se falha, nem sempre é por falta de fé, e sim por falta de formação humana.

Para ser realmente um coordenador, é preciso ser uma pessoa com sensibilidade; não basta só ter grande cultura. Finalmente diremos que o coordenador é o membro que se faz corresponsável de seus atos e os de seus irmãos(ãs), ante Deus, ante si e ante a sociedade.

O coordenador DE FRATERNIDADE é um membro eleito, que tem atua em alguma Equipe.

Oxalá que todos os coordenadores DE FRATERNIDADE se sintam também responsáveis EM FRATERNIDADE!

## **AS COMISSÕES**

Estas se formam para encarregar-se de tarefas concretas, quais sejam: Cultura, Trabalho, Juventude, Colônias de Férias, Relações Públicas, Atividades Sociais e Esportivas, Boletim, Formação, etc.

Não tem porque criar “comissões artificiais”, mas estas devem surgir sempre de necessidades reais, concretas. A missão das comissões não é de solucionar os problemas dos deficientes relacionados com sua atividade, mas orientá-los para que, eles mesmos, os solucionem. Se não for assim, cairemos em paternalismos e, então, não haverá promoção.

A comissão de Cultura pode dedicar-se a elevar o nível cultural dos membros, conectar com organizações desse tipo, organizar concursos, palestras educativas, exposições de quadros artísticos, fotografias, mesas redondas, enfim, tudo aquilo que pode ajudar a melhorar o nível cultural de quem faz parte da Fraternidade.

A comissão de Trabalho não é uma central de colocações ou empregos; só proporciona informação, leis, material de orientação... tudo quanto exista no aspecto laboral a favor dos deficientes, além de estimular a busca de contatos e relações.

A comissão de Economia (que, em alguns lugares, é designada “Tesouraria”), pode organizar excursões que deixem algum lucro como fundo, buscar colaboradores que

contribuam todos os meses com uma certa quantia, realizar assinaturas do Boletim, promover rifas, loteria, etc. O melhor é que os membros dessa comissão assumam suas obrigações e atuem de acordo com as necessidades do grupo.

A Equipe coordenadora de cada lugar deve revisar a atuação das comissões. Nessas comissões também podem atuar colaboradores.

## **ELEIÇÃO DE COORDENADORES**

Todos os serviços – responsabilidades na Equipe – são resultado de um processo seletivo feito por meio de eleições em assembléia, da qual participam todos os fraternistas do respectivo nível, um conselheiro e os colaboradores. Em nível de núcleo, região, país, continente, bem como em nível intercontinental, os serviços se renovam segundo o previsto para cada nível.

Não convém aceitar facilmente que uma mesma pessoa continue num determinado serviço por períodos consecutivos. Deve-se permitir e buscar a renovação de pessoas, métodos, enfoques, etc.

## **A EQUIPE E OS COORDENADORES LOCAIS**

Uma Equipe local é uma Equipe de Fraternidade situada numa vila ou cidade pequena, ou numa comunidade. A Equipe de região deve acompanhar a atuação das Equipes locais e descobrir nelas possíveis elementos para a Equipe regional ou nacional.

É preciso confiar na Equipe de coordenação local e, por sua vez, manter o contato para evitar que seus responsáveis se sintam isolados. A Equipe local, quando não se sente apoiada pela regional, facilmente desanima.

É importante agir de tal forma que todos se sintam necessários (como de fato são), para que trabalhem tendo consciência clara dos objetivos da Fraternidade. É necessário formá-los, animá-los, orientá-los, assim como também ter com eles reuniões periódicas para informação e formação. É bom que um setor ou grupo distinto prepare o tema da reunião.

## **A EQUIPE REGIONAL E OS ENFERMOS OU DEFICIENTES EM GERAL**

São aquelas pessoas que não têm uma responsabilidade concreta. O ideal seria manter contatos pessoais com todos, mas isso só é possível em região pequena. Nas regiões extensas, os contatos devem ser através das Equipes locais; elas podem transmitir as aspirações e inquietudes dos respectivos fraternistas.

Nas reuniões, devemos evitar falar demais para provocar que todos falem, com o sadio propósito de ir criando critério próprio em cada um. Assim, não só despertamos o seu interesse, mas também podemos conhecê-los melhor, promovendo suas atividades e apoiando suas iniciativas.

É importante que exista um boletim ou um folder informativo que sirva de comunicação geral: projetos, comentários... ou algum tema específico. Sem esquecer que os atos e fatos influirão mais que as palavras.

## **A EQUIPE E O CONSELHEIRO**

O conselheiro é um amigo que integra as decisões da Equipe. É importante que tome consciência do movimento e que nos oriente quando necessitamos; no entanto, seguiremos atuando mesmo que ele não esteja.

Ele deve formar responsáveis, o que também os leigos preparados podem fazer. Não permitamos que o Conselheiro se imponha ou que gaste seu tempo sendo taxista, nem que ele só faça coisas entre os fraternistas que o absorvam totalmente. O conselheiro não é um capelão, nem um diretor, nem um planejador de atividades da Equipe. Não deve carregar a Equipe, nem decidir quando ela terá que reunir-se, nem tampouco deve abandonar os responsáveis.

## **AS REUNIÕES DOS COORDENADORES**

São aquelas em que se reúne toda uma Equipe de coordenação, ou os coordenadores de várias Equipes de uma região, com os respectivos conselheiros, em data previamente fixada.

Nessas reuniões, podem ser tratados vários pontos:

**a) Revisão:** Cada qual fala de sua área ou setor, informa como trabalha e o que faz. No período compreendido entre uma reunião e outra, certamente já fez visitas a pessoas ou realizou alguma atividade, por mais simples que seja.

**b) Formação:** Seguir os temas do projeto de formação nacional; evitar as pesquisas antes da reunião e fazê-las com a participação de todos para poderem dar idéias, sugestões e, sobretudo, apresentarem fatos concretos.

**c) Informação:** Informar sobre assuntos nacionais, continentais e intercontinentais, se houver, assim como planos e projetos realizados.

**d) Novos Propósitos:** Se os planos anteriores foram realizados, comprometer-se com uma nova ação. Talvez se pense que o contato pessoal e direto seja mais eficaz que a ação planejada da Equipe. Sem prejudicar esse contato, muitas vezes o único possível, a ação de um grupo unido e comprometido é infinitamente mais profunda, mais sólida e mais continuada, com a garantia de que a ausência de uma pessoa não deixa perder o conquistado.

## **PESQUISA**

### **VER**

- Que qualidades consideras fundamentais em tua Equipe?
- \* O que é mais importante: a ação individual ou a do grupo?
- As Equipes da Fraternidade devem estar inspiradas no espírito comunitário cristão?

### **JULGAR**

- Para o trabalho em Equipe, qual consideras ser a maior dificuldade?
- Julgar as causas pelas quais, em nossas Equipes, é difícil, às vezes, manter a unidade dentro do respeito à personalidade de cada um.
- Para saber dialogar, que qualidades acreditas serem necessárias?

### **AGIR**

- Que fazer de concreto para vencer a dificuldade maior para trabalhar em Equipe?
- Planejamento de uma ação coletiva que ajude a formar uma melhor Equipe.

## **BIBLIOGRAFIA**

Mc. 3, 13-19; Mt. 18,20; 1Cor 12, 12-13; Rom. 12, 4-6

**Decreto sobre apostolado Secular** Nos. 18-19; 29-30.

**A Revisão de Vida. A. Maréchal, Edit. Nova Terra.** Apdo. Postal 1449, Barcelona, España.

**Principios Fundamentales de la Fraternidad Cristiana de Enfermos.** pág. 19.

## Anexo Nº. 11 – Tema: O COLABORADOR NA FRATER

Queridos Amigos Colaboradores:

Queremos fazer chegar a vocês algumas orientações que ajudarão a viver melhor nossa Fraternidade. Acreditamos que, junto com vocês, conseguiremos a meta desejada por todos.

Queremos deixar claro que a Fraternidade é um Movimento de Evangelização que busca a promoção e a integração da pessoa com deficiência. O colaborador, além de amigo, é parte importante de nosso movimento.

Assim, ser colaborador da Frater requer algumas qualidades que promovam um melhor entendimento entre todos os seus membros. Ou seja:

### O Colaborador deve

- ser amigo sincero;
- estar comprometido com o movimento;
- saber partilhar;
- prestar serviço desinteressado;
- ser dinâmico;
- ser realista;
- ser humilde;
- respeitar as decisões dos fraternistas;
- ser discreto: deixar que a pessoa com deficiência possa realizar tudo o que é capaz de fazer.

### Funções do Colaborador:

- apoiar todas as atividades do Movimento;
- acompanhar as visitas;
- ensinar algumas atividades manuais;
- opinar nas reuniões e ajudar no processo;
- respeitar os acordos da Frater.

## O COLABORADOR NA FRATER

(Trabalho desenvolvido na VI Assembléia Latino-Americana de Frater – Janeiro de 2001-Porto Rico)

Porque a Frater necessita de colaboradores?

Não é preciso muito raciocínio: **todos** necessitamos de **todos**. Para nos alimentar, necessitamos de alguém que cozinhe; para nos vestir, é necessário que alguém prepare os tecidos e os disponha convenientemente; para ter uma moradia, alguém tem que construí-la. Não podemos fazer tudo sozinhos. Para qualquer ocupação da vida, requeremos a ajuda de nossos semelhantes.

A pessoa com deficiência, cega ou surda, mesmo que tenha autonomia para muitas coisas... para outras necessita de colaboração. **Porém, esta colaboração deve estar ancorada num sentimento de união fraterna, e não ser considerada uma obrigação inspirada em idéias como “coitado, é preciso ajudá-los”.**

Na Frater, não deve haver divisões; todos devem viver em unidade: colaboradores, pessoas com deficiência, família e conselheiros **SÃO FRATERNISTAS**. Devem, **SIM**, ser respeitadas as situações de cada um. Mas todos devem entender-se bem, caminhar juntos, não um adiante e o outro atrás.

O colaborador, junto à pessoa com deficiência, tem muito a fazer: evangelizar, acompanhar para dar testemunho – dar testemunho dessa convivência tão especial –

acompanhar outros fraternistas nas visitas, bem como fazer visitas por iniciativa própria, enfim, ajudar na promoção humana da pessoa com deficiência. Por tudo isso, há muito por fazer e colaborar, tanto no campo social quanto no eclesial.

É o colaborador, em muitas ocasiões, que incentiva à pessoa com deficiência quando esta sente derrota, fracasso, pena, sofrimento, **MAS DE OLHO ABERTO, ESTANDO ATENTO**: a pessoa com deficiência, também nessas situações, pode e deve ajudar muito o Colaborador. Tudo se torna mais fácil na vida quando todos repartem. Assim como o Colaborador deve compreender a pessoa com deficiência, esta também deve compreender o Colaborador: é um ser humano que tem suas penas, sofrimentos e um tempo que precisa não só repartir conosco mas também com sua família, seu trabalho, sua vida diária.

Lembramos sempre de uma frase que traduz a nossa realidade, já que, muitas vezes, dependemos de outras pessoas para nos locomover: **“A Frater morre por anemia sem a companhia do colaborador”**. Isso já o dizia Monsenhor François.

Da mesma forma como uma pessoa com deficiência pode dirigir um movimento ou um núcleo desde a sua cama por estar imobilizada, o colaborador pode **colaborar** com o núcleo de muitas maneiras, **SEGUNDO SUAS POSSIBILIDADES**. O Colaborador pode dar palestras. No caso de ser um leigo comprometido, pode ser Conselheiro. O colaborador pode difundir nosso movimento, fazer extensão junto a uma pessoa com deficiência, pois pode ter mais possibilidades de deslocar-se a outros lugares, mas **sempre tendo em conta qual é seu papel dentro do movimento**. Não deve manter as pessoas com deficiência com a **“etiqueta de protegido”**. Nada de reuniões de beneficência, e sim reuniões partilhadas.

Em síntese, **OS COLABORADORES NÃO ORGANIZAM OU DIRIGEM A FRATERNIDADE**, mas, sim, tomam parte ativa no movimento, ajudando as pessoas com deficiência naquilo que estas, sozinhas, não podem realizar. Tudo isso deve ser realizado num plano horizontal de amizade e de ajuda mútua.

## **ANEXO No. 12 - Tema: O que não pode mudar na Fraternidade**

### **O QUE NÃO PODE MUDAR NA FRATERNIDADE**

(Extraído do Livro “Mensagens” de P. François, Circular Internacional, janeiro de 1971)

Que é o que não pode mudar na Fraternidade? Aquilo que é o essencial, de tal maneira que se isso desaparecesse, desapareceria a Fraternidade.

Depois de refletir sobre isso, eis aqui os quatro pontos que me parecem essenciais:

- 1º) Os contatos pessoais.
- 2º) O fato de que a Fraternidade não é uma Associação, e sim um Movimento.
- 3º) A inquietude pela evangelização.
- 4º) A Equipe Animadora: Responsáveis e Conselheiro.

### **1. OS CONTATOS PESSOAIS**

Uma Fraternidade não se forma pela leitura de um jornal, por programas de rádio ou de televisão. A Fraternidade se forma por contatos de pessoa a pessoa.

Um dos males que sofre a pessoa com deficiência, é o isolamento. O contato pessoal rompe esse isolamento. Para conseguir o desenvolvimento da pessoa com deficiência, é preciso conhecer suas necessidades, seus problemas. Cada pessoa humana é diferente. No contato de pessoa a pessoa, essas necessidades são descobertas. A Fraternidade é intercâmbio. Só os contatos pessoais permitem que haja intercâmbios. Se dá e se recebe ao mesmo tempo.

Esses contatos pessoais devem fazer-se com amor fraternal. Fora do amor poderão existir pesquisas que ajudarão o outro, porém, se essas pesquisas se fizerem sem amor, trata-se de um problema grave. O outro não será nada mais que um «assistido», e isso pode ser odioso. Mas, atenção! Há um amor que não é fraternal: é o amor paternalista - o amor piedade, o amor compassivo -. Este apaga o outro ou o leva à revolta.

1) Às vezes se diz que os contatos pessoais, num espírito de amor fraternal, não podem existir além das pessoas de um mesmo ambiente. Isso é falso.

O sofrimento é um fator de unidade entre pessoas de diferentes ambientes. A beleza da verdadeira Fraternidade se evidencia quando não existem fronteiras.

2) Também se diz que os contatos pessoais no amor não podem existir além de pessoas que têm a mesma fé. Também isso é falso.

Nosso amor deve ir ao encontro de todos. É preciso levar o AMOR que nos anima aos que não crêem... sem exceção... sem barreiras. Esse é nosso dever. Não se trata de coação moral, e sim de amar gratuitamente; de levar o grande testemunho de nossa vida de fé. Oh, certo!... Uma vida que vivemos imperfeitamente, com faltas, mas uma vida que nos fez dar nosso amor a cada um, a Jesus Cristo.

Nosso irmão não crente descobrirá qual é o motor de nossa vida. Conosco – e, em seguida, sem nós – e com nosso testemunho, ele caminhará para a verdade.

Esta é a felicidade da Fraternidade:

- haver derrubado todas as barreiras,
- haver criado, em todos os níveis sociais, culturais e espirituais, uniões fraternais profundas.

O contato pessoal não deve mudar na Fraternidade. Esse é o primeiro ponto sobre o qual eu me estendi porque é a base do Movimento.

### **2. O FATO DE QUE A FRATERNIDADE NÃO É UMA ASSOCIAÇÃO, MAS UM MOVIMENTO**

Outra característica que não deve mudar, porque se a Fraternidade se convertesse numa associação ou exigisse dos enfermos uma adesão, seria necessário que se “filiassem”. Como

rechaçariam isso...! «Eu não quero aderir porque não quero comprometer-me com nada, ou porque leva o título de cristã...»

A gratuidade da Fraternidade é essencial; vai aos enfermos, a todos sem exceção, levando-lhes o amor fraternal, ajudando-lhes simplesmente a desenvolver-se ali onde se encontram, partindo daquilo que são.

Pelo fato de a Fraternidade ser um Movimento, sua expansão é rápida e sua extensão, ilimitada; esta é a razão de seu êxito. Mas esta extensão seria também sua debilidade se os responsáveis não estivessem profundamente impregnados de seu espírito.

### **3. A INQUIETUDE DE EVANGELIZAÇÃO**

Característica essencial da Fraternidade. Ela não é neutra, pois tem uma seiva cristã. O que ela persegue não é um fim unicamente humano, mas o desenvolvimento natural e integral do enfermo/deficiente.

Espero que todos estejamos persuadidos de que o encontro com Cristo é o maior bem que pode receber um deficiente, e que, enquanto não o encontrar, lhe falta algo essencial.

Para um enfermo/deficiente, no dia que descobre que há dentro dele um amor infinito, é o dia em que ele diz a si mesmo: «Eu amo a Jesus Cristo». Ele, então, vê os acontecimentos de sua vida sob o signo desse amor; ele compreende, então, o papel do sofrimento. Confiança e paz reinam em sua alma.

A inquietude de evangelização deve ser realizada com respeito ao outro, com respeito a seu caminho, a suas graças...

### **4. A EQUIPE: RESPONSÁVEIS E CONSELHEIROS**

A ação isolada tem seus méritos, certo; é, às vezes, a única possível, mas tudo o que nos faz unidos é melhor. A contribuição de valores entre vários leva à luz. A forma melhor de se realizar a ação fraternal é colocar em comum as idéias e buscar em comum a verdade. Além disso, unidos é mais fácil mantermo-nos na ação. Se um desanima, o outro o anima...

Enfim, estando juntos, estamos seguros de uma presença especial de Cristo: «Quando dois ou três estão reunidos, ali estou Eu no meio deles...», diz o Evangelho.

### **CONCLUSÃO**

CONTATOS PESSOAIS que não se endureçam pela incorporação numa associação.

CONTATOS PESSOAIS que sejam feitos numa ótica de evangelização.

CONTATOS PESSOAIS que se vivifiquem e se alimentem nas reuniões de responsáveis.

Vamos à base: Contatos pessoais. Esta é a atividade mais essencial daquele que quer viver a fundo o Movimento.

Eis aqui o que não deve mudar se a Fraternidade quer responder a seu fim.

Para que os enfermos/deficientes não se encham de complexos,  
para que não se sintam despersonalizados,  
para que se desenvolvam e tomem seu lugar na sociedade e nas Igrejas.

## Anexo No. 13 - Tema: O RESPONSÁVEL

### O RESPONSÁVEL

(Extraído do livro “Mensagens” de P. François – Circular Internacional de 1975)

O Responsável como tal é aquele enfermo ou deficiente, cristão católico praticante e de sacramento, com uma conduta aceitável dentro e fora da comunidade.

O Responsável é **um a mais na Equipe**. Deve escutar, deixando que os outros falem; não deve fazer prevalecer sua opinião, e sim a da maioria.

Deve ter compreensão e não ser autoritário. Sua autoridade deve ser moral. Tem que ser firme e flexível ao mesmo tempo; saber dividir o trabalho para dar oportunidade para todos atuarem.

O Responsável deve saber formar responsáveis, dando-lhes ocasião de se responsabilizarem. Há pessoas que não se formam porque não atuam, e não atuam porque ninguém lhes fez sentir que são capazes; ninguém lhes fez descobrir suas possibilidades e capacidades.

É importante que o Responsável esteja atento ao outro, procurando saber porque não fala. Conhecer a fundo cada pessoa da Equipe e ser amigo do todo e de todos. Conscientizar cada membro para que exija de si mesmo. Não exigir de ninguém mais do que pode dar.

O Responsável tem que conhecer a fundo o Espírito da Fraternidade.

Terá que responsabilizar-se cristãmente, porque a Fé ajuda a superar as falhas e as desilusões, tendo em conta que algumas vezes se falha não por falta de Fé, mas por falta de formação humana. Não criar uma “classe superior”, evitando estar distante da base. Que não haja alguns dirigentes e outros dirigidos.

Para ser responsável, é preciso ser uma pessoa com sensibilidade, mesmo que não tenha grande cultura.

Finalmente, diremos que o Responsável é o membro que se faz responsável de seus próprios atos e os de seus irmãos(ãs), perante Deus, perante a si mesmo e perante a sociedade.

Devemos distinguir entre Responsável EM Fraternidade e Responsável DE Fraternidade. O Responsável EM Fraternidade é o membro consciente do papel que lhe cabe cumprir no movimento. Assume livremente a decisão de servir seus irmãos(ãs) e de promover a Fraternidade. O Responsável DE Fraternidade é o membro eleito, que tem serviço em alguma Equipe. **Deus permita que todos os Responsáveis de Fraternidade se sintam também em Fraternidade!**

## **Anexo No. 14 – Tema: Ser Responsável**

### **CIRCULAR INTERNACIONAL: OUTUBRO DE 1984**

Amigos:

Esta CIRCULAR INTERCONTINENTAL está enriquecida com o ocorrido em Costa Rica durante o mês de julho passado. Lede com atenção o que vos transmite a Comissão Intercontinental, eleita para um ano. Cada uma das eleitas (CLAUDE, PEPA e MARTHA) já tem uma importante missão em seu próprio país. Quanto ao P. JUAN MANUEL, já tendes conhecimento dele.

Notareis que é CLAUDE TRONTIN a Responsável da Comissão. Assim, é a ela a quem deveis dirigir o correio. Seu marido, BERNARD, aceitou a responsabilidade de ser o Tesoureiro.

Agradeço a todos vós por terdes aceitado cada tarefa. Estareis acompanhados pela sólida estrutura do Continente Latino-Americano, que conta com uma boa Equipe, coordenada por LUIS ITAMAR. A leitura da Ata da Assembléia latino-americana vos edificará.

Para a celebração do Comitê em Costa Rica, enviei uma mensagem. Nela tentei fazer uma fotografia do verdadeiro responsável em Fraternidade. Ao fazê-lo, não pensava unicamente no pequeno grupo ali reunido, mas também em todos os responsáveis comprometidos com o nosso Movimento. Esta foi minha Mensagem:

### **RETRATO DO VERDADEIRO RESPONSÁVEL DE FRATERNIDADE:**

#### **1) TER CONSCIÊNCIA DE SER «ENVIADO» EM MISSÃO**

Trata-se de uma decisão importante na vida. Aceitar ir ao encontro de seus irmãos(ãs) e irmãos(ãs) enfermos deficientes, estando o(a) próprio(a) responsável afetado(a) em sua saúde. Na França, isso se chama: «ser responsável». Pode ser que, em outras partes, a palavra adequada seja diferente, mas o espírito é o mesmo. Aceita ser enviado em missão dentro do mundo dos enfermos e deficientes.

#### **2) PARA CUMPRIR BEM ESTA MISSÃO, É PRECISO SITUAR-SE: ESTAR ENRAIZADO NA PRÓPRIA VIDA DE DUAS FORMAS:**

Primeiramente, não se escondendo em si mesmo, mas abrindo-se aos outros, buscando atentamente os enfermos deficientes, os que estão próximos. Como é possível contactá-los sem ser aberto?

Depois, sendo a gente mesmo um ser “vivente”, cheio de vida. Desenvolver as próprias qualidades naturais. Do contrário, não é possível ser bom testemunho diante dos demais. Mais pelo testemunho que pelas palavras se pode decidir desenvolver-se, para que também o outro chegue a ter mais vida. Não se poderá conseguir dos outros o que não se faz em si mesmo.

#### **3) VIVER O EVANGELHO**

A Fraternidade não é «neutra»; é «cristã». Como será possível perseverar na missão se a gente não buscar a força na fonte onde ela se encontra? Esse é o Espírito da Fraternidade.

Além disso, se o desenvolvimento do enfermo é normal no plano natural, não se pode esquecer que o maior bem que ele pode receber é o encontro com Deus, a fé em seu amor. Claro que isso se vive na humildade. Deus quer servir-se dos pobres, que somos nós, para fazer chegar seu Reino ao mundo dos enfermos e deficientes.

#### **4) NÃO AGIR ISOLADO**

Nunca se insistirá demais sobre este ponto. A idéia de atuar em Equipe é uma idéia

familiar em Fraternidade: Equipes de base, de diocese, de região, de nação... enfim, Equipe Intercontinental. Estando só, custa muito perseverar na hora das dificuldades. Em cada um, os dons são diferentes... Que riqueza poder colocá-los em comum!

Que os que estão sós busquem logo um(a) companheiro(a) de caminho, e já, desde agora, aproveitem os meios de comunicação (cartas, telefone...) para sentir-se em comunhão fraternal com seus irmãos e irmãs.

#### **5) ESTAR COMPROMETIDO PARA TODA A VIDA**

Quem vive sua missão na Fraternidade se sente comprometido para toda a vida. É certamente normal que os Estatutos do Movimento prevejam regulares mudanças e renovação dos responsáveis de Equipe em todos os níveis. Mas quem compreendeu a Fraternidade e quem foi conquistado por ela, jamais deixará de ser apóstolo das pessoas enfermas e deficientes. Talvez a evolução da enfermidade ou o avançar de sua idade paralise sua atividade, mas o coração permanecerá seduzido. Sempre será possível oferecer a Deus o sofrimento para que o mundo dos enfermos viva.

Todas essas oferendas, procedentes de todas as partes, serão a terra boa. As pessoas ativas se enraizarão nela, dela tomarão a seiva, que fará a árvore produzir abundantes frutos.

## Anexo No. 15 – Tema: Como organizar um sócio-drama (encenação)

A. **Objetivo:** Permite-nos mostrar elementos para a análise de qualquer tema, baseando-se em situações ou fatos da vida real.

B. **Desenvolvimento:**

O que é? É uma atuação na qual utilizamos gestos, ações e palavras. No sócio-drama (encenação) representamos algum fato ou situação de nossa vida real, que depois vamos analisar. Não é necessário ter um texto escrito, nem roupa especial, nem muito tempo para prepará-lo.

**Então como o fazemos? Fácil, seguindo três passos:**

**Primeiro Passo:**

Escolher o tema. Devemos ter muito claro qual é o tema que vamos representar e por que vamos encená-lo neste momento.

**Segundo Passo:**

Conversamos sobre o tema com os companheiros que vão apresentar o sócio-drama. Ou seja, dialogamos sobre o tema, como o vivemos, como o entendemos. **Por exemplo:** Se o tema fosse “condições de saúde em nossa comunidade”, um companheiro lembra que faltam médicos e nos conta um caso de alguém que necessitou de um clínico geral e não o conseguiu. Outro companheiro diz que há problemas com a água potável, porque nela há micróbios, e nos conta casos que ele conhece, onde a água suja causou doença a várias crianças. Outra companheira diz que o problema é a pobreza em que vivemos e que, por isso, não nos alimentamos bem. E assim todos os companheiros vão manifestando tudo o que sabem, desde que esteja relacionado ao tema.

**Terceiro Passo:**

Montamos a história ou o argumento:

Sócio-drama:

1. Tema: Conversação.
2. Argumento: Ordenamos seqüencialmente todos os fatos e situações de que falamos,
  - a) para ver como vamos agir (em que ordem iremos apresentar os fatos);
  - b) para definir os personagens da história;
  - c) para ver a quem cabe representar cada personagem;
  - d) para decidir em que momento tem que atuar cada um.

Uma vez planejada a história, é bom fazer um pequeno ensaio. Depois, estamos prontos para apresentar o sócio-drama e discutir o tema que queremos.

**C. Utilização**

E que situações podemos utilizar o sócio-drama?

- Para começar a estudar um tema como diagnóstico, ou para identificar o que já conhecemos de um tema.
- Para esclarecer uma parte de um tema, no caso de estarmos estudando um tema e quisermos aprofundar um de seus aspectos.
- Para finalizar o estudo de um tema (como conclusão ou síntese.) Neste caso o faremos para ver o que compreendemos do estudado, ou a que conclusões chegamos.

## Anexo No. 16 – Tema: A vida de Mons. Henri François

<b>TEMA:</b>	<b>A VIDA DE PADRE HENRI FRANÇOIS.</b>
<b>OBJETIVO:</b>	<b>Conhecer a vida e a história de Padre François sob forma visual e auditiva.</b>
<b>MATERIAL:</b>	<b>Alguma roupa diferente, mantas ou lençóis para solenizar a apresentação.</b>
<b>TEMPO:</b>	<b>Duas horas ou mais...</b>
<b>MOTIVAÇÃO:</b>	<b>Recuperar o testemunho da família do fundador do Movimento e de seu despertar para a dinâmica de fraternidade.</b>

### **Introdução:**

A) Infância... a família... país e cidade dos inícios.  
*Comentarista:* - O avô de Henry se chamava Joseph... teve 5 filhos e era guarda florestal.

B) Encenação

**1o. ATO:** (personagens: Henry, Reitor, Padre, Doutor)  
**(Cenário:** Num lado da sala está o Reitor do Seminário)

**Comentarista:** Henry, com a saúde frágil, vai ao Seminário.

**Henry:** (Bate à porta e entra decidido, como alguém que sabe o que quer. Com suas próprias palavras, pede ao reitor para entrar no Seminário...

**Reitor:** O Reitor aceita o pedido e chama o Padre, pedindo-lhe que acolha Henry e o introduza no Seminário. (Saem o Padre e Henry)

**Comentarista:** Volta o Padre para junto do Reitor...

**Padre:** Que vamos fazer com este seminarista?... Aparenta pouca saúde... Vamos acolhê-lo como está?

**Reitor:** Não sabemos o que vamos fazer com François. Está muito enfermo... Vamos chamar o Doutor.

**Comentarista:** O Doutor entra e examina François. Depois diz ao Reitor...

**Doutor:** Este menino tem tuberculose; além disso tem um problema no coração desde sua infância **e sofre muito as conseqüências da guerra (1ª Guerra mundial)**. Vai necessitar de muito repouso. Lamentavelmente não há medicina que possa sarar seu mal. (Sai o Doutor.)

**Comentarista:** François tem duas horas de aula por dia e, no resto do tempo, fica de cama. Termina seus estudos em 1914, quando começa a primeira guerra mundial. Em 1916, continua enfermo e no Seminário.

**(Termina o primeiro ato).**

**2o. ATO:** (Personagens: Bispo, Reitor, Henry, Pai, Mãe e Irmã)

**Comentarista:** O Seminarista está muito doente, com uma enfermidade que ainda não tem cura.

**Bispo:** (Entra e diz:) Vou fazer uma exceção especial com François.  
Vou ordená-lo sacerdote **PARA QUE POSSA CELEBRAR ALGUMAS MISSAS ANTES QUE MORRA.** (Chama o seminarista, impõe as mãos e o ordena sacerdote. Faz várias recomendações e sai).

**Comentarista:** Foi ordenado sacerdote em 1922, num triste estado de saúde. (François está sentado numa cadeira da sala, triste, com aparência de dor e desânimo).

**Reitor:** ....Vou a enviá-lo para sua casa,... com sua família, para que o cuidem.  
(Convida François e sai com ele).

(Organiza-se, na sala, o cenário da família de um lado,  
e, do outro, o que vai ser sua cama.)

Chega o Reitor com François e explica a situação à família.

François vai deitar-se enquanto o Reitor sai.

**François está sentado na sua cama e reflete:** Já sou sacerdote...sinto-me muito enfermo...até a Igreja me abandonou... enviam-me de volta a minha família para que os familiares sejam os que cuidem de mim.... estou sem trabalho... que solidão!... Estou isolado, marginalizado... .Sinto-me inútil...não tenho forças para o trabalho... que sofrimento!... Vou procurar o pároco para que me indique um trabalho...(Levanta-se e sai.)

Canto...

**(Termina o 2o. ato )**

**3o. ATO:** (Personagens: François e Pároco)  
(Cenário: Num lado, está o Pároco)

**François entra e diz:** Sinto-me melhor; gostaria de fazer algo. Poderia dar-me algum trabalho?

**Pároco:** ESTÁS TÃO ENFERMO... QUE PODERÁS FAZER?....  
Quem sabe, poderias dar uma hora de catequese por semana e, se quiseres, podes visitar as pessoas enfermas...

**Comentarista:** Assim passou o Padre François a dividir seu tempo entre a cama e suas pequenas atividades.

**Tal foi o caminho da providência. François teve que experimentar, na própria carne, a solidão, a dor, o sentimento de abandono, de inutilidade, a limitação, a incompreensão...**

**Isso lhe servirá, mais adiante, para compreender e orientar O ESPÍRITO DA FRATER.**

**FOI PELA ENFERMIDADE E PELAS VISITAS aos enfermos que François COMEÇOU a sua MISSÃO.**

**Ficou 7 anos com sua família, com quem era muito unido, até recuperar-se.**

**Quando a saúde lhe permitia, fazia visitas. Em casa, aproveitava o tempo para aprofundar-se nas Sagradas Escrituras.**

(Fim do 3o. Ato)

**4o. ATO:** (Personagens: Bispo, François, Bernadet, Margarita e Juanita)

**O Bispo entra e diz:** Estou com poucos sacerdotes em minha diocese. Vou pedir a François que assuma o Hospital Psiquiátrico, já que ama tanto os enfermos...

**Comentarista:** François começa a visitar os enfermos e encontra a Bernadet, uma mulher reumática. Ela se sente muito feliz com as freqüentes visitas do Padre François. O Padre François a leva para visitar a Margarita, também enferma no hospital. Ambos descobrem a Juanita que, no início, resiste, mas depois se integra ao grupo. A direção do hospital proíbe as visitas do Padre François. Mais adiante, ele dirá: “Essa experiência de sofrimento me preparava para a FRATERNIDADE.” A primeira reunião teve lugar em 6 de julho de 1922. A segunda, em 24 de agosto do mesmo ano. Eram, então, umas dez pessoas.

**François entra na sala e diz, como se estivesse pensando alto:**

Vou pedir a Bernadet Buffon, Margarita Renaud e Juanita Huguet para que me substituam nas visitas. (Visita as três mulheres com deficiência e elas, depois de alguma resistência, aceitam a tarefa). Reúne as três e lhes dá a **MISSÃO** de fazerem visitas em seu

lugar.

Aconselha: **“Levem seu testemunho de vida... sua amizade... sua alegria, e o que estão descobrindo... não sejam surdas para a graça... precisam querer-se bem... sejam amigas umas das outras e nunca percam o objetivo, o olhar para a missão....”**

**Comentarista:** As pessoas enfermas com deficiência, a quem nada se pedia e que eram tratadas como “assistidas”, sentem-se, pela primeira vez, “RESPONSÁVEIS”... Isso repercutiu em toda a Diocese como uma grande notícia, gerando grande entusiasmo.

François percebeu que o CONTATO PESSOAL transforma a vida das pessoas enfermas. Mas não tinha nenhuma idéia de iniciar um movimento. Padre de grande valor, trabalhava tão bem na formação de seu povo e em sua missão apostólica que, no ano de 1937, foi nomeado pároco de Verdun. Sua bondade, sua proximidade com o povo, fizeram-no amigo de todos.

**Canto:** Vai Missionário do Senhor...

**(Fim do 4o. Ato)**

**5o. ATO:** (Personagens: Bispo, Bernadet, Margarita, Juanita)  
(Cenário: O Bispo está em seu escritório, quando chegam as três deficientes.)

**Bispo:** (O bispo se espanta ao ver as três mulheres.) O que vocês querem?...  
Por que não mandaram alguém para me avisar? Eu teria ido a suas casas,  
para que não precisassem sair... Vocês já são santas... pobrezinhas!  
Precisam distrair-se...

**Elas:** Viemos por que queremos fazer um Retiro.  
Estamos fazendo visitas aos enfermos e precisamos preparar-nos melhor.

**Bispo:** O que?... um Retiro...vocês?

**Elas:** Pelo fato de sermos deficientes, não somos santas...  
Não podemos esconder-nos atrás de nossa deficiência...  
Queremos assumir a nossa missão. Descobrimos que também somos RESPONSÁVEIS  
e NÃO PODEMOS OMITIR-NOS DE NOSSA RESPONSABILIDADE.  
TEMOS UMA MISSÃO IMPORTANTE A CUMPRIR.

**Bispo:** Que absurdo!... Isso é uma loucura... só pode ser idéia de François...  
Está bem... vou arrumar um lugar para o retiro.  
(As três mulheres saem felizes e vão convidar outras pessoas para o retiro.)

**Comentarista:** Foi esta a FÉ do primeiro pequeno grupo, que estava tão animado,  
com tanta confiança e ousadia... e força que ninguém pôde resistir.  
Tudo começou com as visitas e o convite a estas três jovens para que fossem  
evangelizar.  
A princípio, medos e dúvidas... mas, no caminhar, a alegria e um profundo  
sentido para a vida...  
Era o final da segunda guerra mundial... muitos mutilados...  
As visitas continuavam...

### **O retiro**

De 13 a 17 de junho de 1945, o Padre François e seu grupo concretizaram o retiro. A amizade se tornou cada vez maior... saíram da solidão, do isolamento... a alegria brilhava em seus rostos... cheios de entusiasmo...

Eram 65 pessoas, das quais 15 estavam de cama. Foi a maior surpresa da Diocese. François foi considerado um louco por seus companheiros padres... No último dia, já eram mais de 100 pessoas.

Ao final do terceiro dia, as pessoas com deficiência decidiram: "Vamos encontrar-nos!" Foi assim que começou o MOVIMENTO DA FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS ENFERMAS E/OU COM DEFICIÊNCIA.

**Canto:** Evangelizar...

O movimento se ampliou rapidamente na França e se expandiu pela Europa; e, da Europa, para todo o mundo... No ano 1967, através do jesuíta espanhol Padre Manuel Duato, chegou ao Peru e, dali, partiu para toda América Latina.

(Sugere-se que cada equipe nacional acrescente, ao final, a maneira como começou a FRATER em seu país.)

### **Para trabalhar em grupo:**

- Identifico-me com algo disso que revivemos?
- Vivi eu alguma situação semelhante?

**Partilhar as respostas com todos.**

## Anexo No. 17 - Tema: EXPERIÊNCIA DE DEUS

**Ler o Evangelho de Lucas 18, 35-43 (O Cego de Jericó).**

Responder, em grupos, a estas perguntas:

8. O que faz mudar a vida deste cego?
9. Por que segue a Jesus com tanta alegria?
10. Alguma vez aconteceu algo parecido contigo?

**Ler o evangelho de João 18, 12-27 (As negações de Pedro)**

**Ler do livro dos Atos dos Apóstolos 4, 1-22**

Responder, em grupos, a estas perguntas:

- a) O que faz mudar a vida de Pedro?
- b) Por que seu medo se transforma em valentia?
- c) Alguma vez aconteceu algo parecido contigo?

**Ler do livro dos Atos dos Apóstolos 9, 1-30**

Responder, em grupos, a estas perguntas:

- O que faz mudar a vida de Saulo (Paulo)?
- Por que segue a Jesus com tanta decisão?
- Alguma vez aconteceu algo parecido contigo?

O Animador pode contar a experiência de algum santo conhecido, por exemplo, São Francisco de Assis ou Santo Inácio de Loyola, motivando os participantes a descobrirem que só o encontro com o Senhor transforma e dá sentido à nossa vida.

A seguir, o animador pergunta aos Fraternistas se conhecem ou leram a vida de alguém que teve uma forte experiência de Deus que lhes mudou a vida. (Pode ser a história de um santo, uma pessoa famosa ou até de alguém pouco conhecido, seja ele vivo ou falecido.).

**Ler o Salmo 95 (94)**

Venham, alegres demos vivas ao Senhor,  
aclamemos a Rocha que nos salva;  
partamos a seu encontro dando graças;  
o aclamemos com cânticos.

Pois o Senhor é um Deus grandioso,  
um grande rei acima de todos os deuses.  
Em sua mão estão as profundezas da terra  
e são seus os cumes dos montes.  
Dele é o mar, pois foi Ele quem o criou,  
e a terra firme, que suas mãos modelaram.

Entrem e se prostrem, e se inclinem  
de joelhos ante o Senhor que nos criou!  
Pois ele é o nosso Deus  
e nós somos o seu povo,  
o rebanho que ele conduz.

Oxalá vocês escutem hoje o que ele diz.

“Não endureçam seus corações como aconteceu em Meriba,  
como no dia de Massa no deserto,  
quando seus antepassados me provocaram  
e tentaram, mesmo vendo as minhas obras.

Por quarenta anos aquela geração me desgostou  
e eu disse: ‘É um povo de coração transviado,  
que não reconhece meus caminhos’.  
Por isso, eu jurei na minha ira:  
‘jamais entrarão no meu repouso’.”

**Depois da leitura, fazem-se orações livres e reza-se o Pai Nosso.**

**Termina-se com o canto “Tu vieste à margem do lago...”.**

## Anexo No. 18 - CARTA DE COCHABAMBA – BOLÍVIA

### CARTA DE COCHABAMBA - BOLÍVIA

Reunidos em Cochabamba, Bolívia, de 14 a 20 de Outubro de 1996, em sua "**5a. ASSEMBLÉIA LATINO-AMERICANA**", com a participação de delegações da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Peru, Porto Rico e Uruguai, a Fraternidade Cristã de doentes e Deficientes expõe aqui as seguintes posições:

1. Por um lado, a América Latina se encontra hoje sob uma política neo-liberal em que há, inegavelmente, uma democracia política estabelecida, que propicia uma maior estabilidade e um tempo de maior paz.
2. Essa política, quanto ao aspecto econômico, está propiciando um fortalecimento da maioria dos países, com a manutenção do valor da moeda e acentuada baixa da inflação.
3. Por outro lado, as conseqüências sociais dessas políticas geraram a um empobrecimento constante da população de nossos países, com uma redução acentuada de nossas fontes de trabalho, degradação do meio ambiente, baixo nível de desenvolvimento, diminuição da qualidade de vida, diminuição dos níveis de educação, recessão e fome. Tais políticas são selvagens e antievangélicas.
4. Neste contexto, as pessoas Enfermas e com Deficiência são as que mais sofrem. Devido às barreiras impostas pela sociedade – como as arquitetônicas, legais, sociais e as originadas de preconceitos – são discriminadas em suas necessidades básicas de saúde, educação, moradia, emprego, alimentação e acesso à participação.
5. Sob o ponto de vista dos ganhos, podemos observar a intensa mobilização dessa parte da sociedade para a **aprovação** e implementação de leis que devam garantir os direitos das pessoas enfermas e/ou deficientes.
6. Também podemos constatar uma crescente participação dessas pessoas nas Igrejas e na sociedade em geral.
7. Depois dessas constatações, comuns em nossos países, reafirmamos que:

#### 7.1 **A PESSOA HUMANA É O CENTRO DA CRIAÇÃO E DA SOCIEDADE.**

Daí o nosso compromisso fundamental com a pessoa humana, em todas as dimensões, com suas virtudes e defeitos, com suas potencialidades e limitações, com seus valores e preconceitos.

Nesse sentido queremos continuar sendo um instrumento de colaboração com cada pessoa para recriar sua vida, para proporcionar-lhe um encontro consigo mesma, reconhecendo sua realidade, despertando o amor e a sua própria valorização e a valorização dos demais.

Exigimos o respeito a nosso pleno direito à vida e à procriação frente aos avanços da Biogenética.

#### 7.2 **A SOCIEDADE NÃO É COMPLETA SEM A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS ENFERMAS E/OU COM DEFICIÊNCIA.**

As relações das pessoas enfermas e/ou com deficiência com as diferentes instituições da sociedade se caracterizam pelo paternalismo, dolorismo e pietismo. Essas posturas geraram dependência e contribuíram para dificultar o exercício da cidadania plena.

Daí o nosso compromisso com as causas que bloqueiam a libertação do homem, o nosso compromisso com liberdade de pensamento, de expressão, de luta pelos direitos de todos. Liberdade de amar e de evangelizar.

Nesse sentido, desejamos continuar sendo agentes ativos de evangelização das outras pessoas, nas mesmas condições destas, dentro de nossas Igrejas, segundo o Espírito da Fraternidade Evangélica.

Para isso é importante contar com cada pessoa em seu processo de reintegração na família, na educação, no trabalho e na sociedade em geral. Uma autêntica integração despertará relações fraternas, capacidade de análise da realidade e condições para o desenvolvimento integral e a realização plena da pessoa.

Queremos, enfim, criar novas relações políticas caracterizadas pela solidariedade, participação plena e igualitária na sociedade, onde cada pessoa possa contribuir para a construção de um mundo justo e fraterno. Onde cada cidadão possa ser sujeito de sua história.

### **7.3 NOSSA MANEIRA DISTINTA E COMPLEMENTAR DE VER O MUNDO.**

A condição em que nos encontramos, qual seja, o enfrentamento com o limite da vida humana, nos permite cultivar valores como o da não absolutização do puramente material, a perseverança, a coragem, a tenacidade, a solidariedade, o serviço, a paciência e a esperança. Esses valores são expressos em nossa maneira distinta de medir o tempo e o espaço, para sermos COM os outros e COMO os outros, na luta pela integração e participação.

Queremos, nesse sentido, ser e continuar sendo protagonistas da recriação do mundo junto com os demais, em cada cultura, aproveitando as potencialidades e diferenças de cada pessoa humana.

8. Para materializar as constatações observadas e acima citadas, recomendamos:

#### **8.1 PARA NOSSO MOVIMENTO**

Convidamos que cada pessoa enferma e/ou com deficiência seja e continue sendo, na sociedade e nas Igrejas, um símbolo vivo de que podemos contribuir na construção de um mundo justo, fraterno e solidário.

#### **8.2 PARA AS IGREJAS**

Que acolham essas pessoas em seu seio, de uma maneira mais protagônica, pois o Corpo de Cristo não está completo sem as pessoas enfermas e/ou com deficiência, e sem dar-lhes oportunidade para que sejam agentes de evangelização.

#### **8.3 PARA AS DEMAIS INSTITUIÇÕES**

Que promovam, junto com as Igrejas, em diálogo com as pessoas enfermas e com deficiência, as modificações e adaptações necessárias para que essas pessoas possam participar, com plenitude e igualdade, nas lutas e conquistas de nossa sociedade.

#### **8.4 PARA OS GOVERNOS EM TODOS OS NÍVEIS**

Que promovam políticas públicas que permitam garantias legais e efetivas nas áreas da segurança social, a adaptação ambiental para a eliminação de barreiras arquitetônicas e melhoramento das condições de acesso, a integração nos programas de saúde, educação, moradia e emprego, e, finalmente, oportunidades para que esse setor da população possa participar da elaboração e implementação dessas políticas públicas.

**Cochabamba, Bolivia,  
20 de octubre de 1996.**